

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras

Maria Madalena Loredo Neta

OBJETO DIRETO: condições de omissão no português do Brasil

Belo Horizonte
2014

Maria Madalena Loredo Neta

OBJETO DIRETO: condições de omissão no português do Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Linguística.

Área de concentração: Linguística teórica e descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da estrutura gramatical da linguagem.

Orientador: Mário Alberto Perini

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

L868o

Loredo Neta, Maria Madalena.

Objeto direto [manuscrito] : condições de omissão no português do Brasil / Maria Madalena Loredo Neta. – 2014. 194 f., enc.

Orientador: Mário Alberto Perini.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da Estrutura Gramatical da Linguagem.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 131-138.

Apêndices: f. 139-194.

1. Língua portuguesa – Gramática – Teses. 2. Língua portuguesa – Sintaxe – Teses. 3. Língua portuguesa – Objeto direto – Teses. I. Perini, Mario A. (Mario Alberto). II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.5

Maria Madalena Loredó Neta. *Objeto direto*: condições de omissão no português do Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Linguística.

Área de concentração: Linguística teórica e descritiva.

Linha de pesquisa: Estudo da estrutura gramatical da linguagem.

Orientador: Mário Alberto Perini

Aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores:

Professor Dr. Mário Alberto Perini – UFMG - Orientador

Professor Dr. José Carlos Santos de Azeredo - UERJ

Professora Dra. Maria Elizabeth Fonseca Saraiva – UFMG

Professora Dra. Sueli Maria Coelho - UFMG

Professora Dra. Larissa Santos Ciríaco

Belo Horizonte, 22 de agosto de 2014.

*A Mário Alberto Perini,
meu querido professor-orientador,
dedico este estudo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço o meu professor-orientador, Perini, pela sua paciência e acolhimento diante de minhas limitações, sempre com bom humor e seriedade; disponibilidade e encorajamento.

Agradeço também meus filhos João Paulo e Luís Gustavo, que me socorreram nas dificuldades com as novas tecnologias.

O meu aluno Márcio Rodrigo Mota, que ajudou a dar formato correto ao texto.

O meu colega Professor Ismar Dias de Matos, pela leitura total do texto e indicação de falhas de redação.

Enfim, agradeço todas as pessoas que me ajudaram, cujos nomes não seria possível mencionar, que foram de grande importância para a construção do caminho longo, feito de várias etapas e aspectos que precisaram da participação de tantas pessoas, em diversos momentos.

Obrigada!

Se uma pessoa deseja registrar e sistematizar o que "sabe" quando conhece sua língua, ela não pode simplesmente escrevê-lo - tem que descobrir primeiro. E na tentativa de descobrir a natureza de seu conhecimento linguístico, vai encontrar que declarações satisfatórias não surgem facilmente. (FILLMORE, 1968/2003, p. 124).

RESUMO

Dentro de uma abordagem descritiva, este estudo se concentra no que se chama tradicionalmente objeto direto, no português do Brasil, especialmente nas condições de sua omissão. Para pesquisar o objeto direto, precisamos chegar a uma definição dessa função sintática. Para chegar à definição de objeto em termos estritamente formais, tivemos que primeiro definir sujeito, uma vez que o objeto é definido em contraponto com o sujeito. Uma regra formulada por Perini (2008a) foi utilizada para a identificação do sujeito, e a partir dela foi possível definir objeto como o sintagma nominal não sujeito. A ocorrência de sintagmas nominais na função de objeto divide os verbos entre os que admitem e os que não admitem esse complemento, daí a relevância dessa função sintática na formulação das valências verbais. Nossa análise se limitou a orações simples, e situações anafóricas ou situacionais não foram consideradas, pois a omissão do objeto direto nessas situações vale para qualquer verbo, de modo que a subclassificação fica anulada. Nossa pesquisa se concentrou em duas classes de verbos: os de localização e mudança de localização; e os verbos de mudança de estado: internamente e externamente causada. A análise dessas classes verbais nos levou a concluir que o objeto direto no papel semântico de Fonte, Meta e Trajetória não pode ser omitido; e no papel semântico de Tema e Paciente pode ser omitido apenas em algumas situações especiais.

Palavras-chave: objeto direto; omissão do objeto direto; valências verbais; português do Brasil.

ABSTRACT

Adopting a descriptive approach, this study focuses on what traditionally is called the direct object, of Brazilian Portuguese, especially the conditions of its omission. To find the direct object, we first need a definition of this syntactic function. To get to the object definition in strictly formal terms, we first define the subject, since the object is defined in contrast with the subject. A rule formulated by Perini (2008a) was used to identify the subject, and from it was possible to define the object as being a nonsubject noun phrase. The possibility of occurrence of noun phrases in object function divides the verbs between those that admit and those do not admit this complement, hence the importance of this syntactic function for the formulation of verb valencies. Our analysis is limited to simple sentences, and situational or anaphoric situations were not considered as, the omission of the direct object in these situations applies to any verb, annulling subclassification. Our research focused on two classes of verbs: location and change of location, and change of state verbs - internally and externally caused. The analysis of verb classes led us to conclude that the direct object in the semantic role of Source, Path and Goal cannot be omitted; and the semantic role of Theme and Patient can be omitted only in some special situations.

Keywords: direct object; direct object omission; verb valencies; Brazilian Portuguese.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- αRef - Alfa referencial
- GR - Grupo ou Agrupamento
- GT - Gramática Tradicional
- OD - Objeto direto
- RCS - Relações Conceptuais Semânticas
- SAdj - Sintagma adjetival
- SN - Sintagma nominal
- SPrep - Sintagma preposicionado
- Suj - Sujeito
- SujV - Sujeito valencial
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- V - Verbo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	16
1.1 Construções	16
1.2 Diáteses e valência	17
1.2.1 <i>A notação Sujeito Valencial (SujV)</i>	18
1.2.2 <i>O que registramos nas diáteses</i>	19
1.3 As classes de verbos escolhidas e a coleta de dados.....	21
1.3.1 <i>Introspecção e corpus</i>	22
1.4 Papéis semânticos e Relações Conceptuais Semânticas	23
1.4.1 <i>Tema</i>	25
1.4.2 <i>Lugar, Fonte, Meta e Trajetória</i>	27
1.4.3 <i>Agente e Paciente</i>	28
2 DEFINIR SUJEITO PARA DEFINIR OBJETO DIRETO	29
2.1 Definindo sujeito	30
2.2 Definindo objeto direto	34
2.2.1 <i>Os demais SNs da oração</i>	37
3 A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO	42
3.1 Fatores semânticos que condicionam a omissão do objeto direto.....	45
4 ALGUNS ESTUDOS QUE ABORDAM A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO	50
4.1 Allerton (1975)	51
4.2 Fillmore (1986).....	53
4.3 Rice (1988).....	56
4.4 Resnik (1993).....	59
4.5 Ruppenhofer (2004).....	62
4.5.1 <i>“Adjuntos obrigatórios”</i>	65
4.5.2 <i>Ruppenhofer e Michaelis (2009)</i>	67
4.6 Naess (2007).....	68
5 VERBOS DE LOCALIZAÇÃO E MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO E A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO	71
5.1 Verbos de localização e mudança de localização e suas diáteses.....	72
5.1.1 <i>Situações que favorecem a omissão do objeto direto</i>	98
5.2 Verbos de localização e mudança de localização: papéis semânticos Meta, Trajetória e Fonte na função de objeto direto	104
5.2.1 <i>Objeto direto no papel semântico de Fonte</i>	104
5.2.2 <i>Objeto direto no papel semântico de Meta</i>	105
5.2.3 <i>Objeto direto no papel semântico de Trajetória</i>	105
5.3 Verbos de localização e mudança de localização e a particularidade da 3ª pessoa do plural na identificação do sujeito	106
6 VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO	108
6.1 O comportamento sintático e semântico dos verbos de mudança de estado.....	108
6.2 McKoon e Macfarland (2000).....	111
6.2.1 <i>Verbos de mudança de estado em construções sem objeto direto (ergativas)</i>	112
6.2.2 <i>Verbos de mudança de estado em construções com objeto direto</i>	113

6.3 Wright (2001)	115
6.4 Verbos de mudança de estado e a omissão do objeto direto	116
6.4.1 <i>Verbos de mudança de estado internamente causada e a omissão do objeto direto</i>	119
6.5 Retomando a regra de identificação do sujeito	121
6.6 Verbos de mudança de estado considerados para este estudo	125
6.6.1 <i>Internamente causada</i>	125
6.6.2 <i>Externamente causada</i>	125
CONCLUSÃO	127
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE A - Verbos de localização e mudança de localização e suas diáteses	139
1 VERBOS QUE POSSUEM EM ALGUMA DE SUAS DIÁTESES UM TEMA COMO OBJETO DIRETO	139
2 VERBOS COM PAPÉIS SEMÂNTICOS DE FONTE, META E TRAJETÓRIA NA FUNÇÃO DE OBJETO DIRETO	166
2.1 Objeto direto no papel semântico de Fonte	166
2.2 O objeto direto no papel semântico de Meta	166
2.3 Objeto direto no papel semântico de Trajetória	167
2.4 Listagem dos verbos de localização e mudança de localização que podem tomar um Tema como objeto, analisados nesta pesquisa	167
2.4.1 <i>Diáteses encontradas com os verbos de localização e mudança de localização</i>	168
2.4.2 <i>Distribuição dos verbos por diáteses</i>	169
2.4.3 <i>Verbos seguidos das diáteses em que ocorrem, conforme numeração atribuída neste estudo, e indicação do grupo (GR) a que pertencem</i>	176
2.4.4 <i>Distribuição dos verbos em suas diáteses com o Tema na função de objeto, realizado sintaticamente, e a diátese correspondente com o Tema omitido</i>	179
APÊNDICE B - Verbos de mudança de estado	182
1 INTERNAMENTE CAUSADA	182
1.1 Ocorrência em sentenças sem objeto direto - construção ergativa	182
1.2 Ocorrência em sentenças com objeto direto	183
1.2.1 <i>Ocorrência em sentenças com objeto omitido</i>	184
2 EXTERNAMENTE CAUSADA	185
2.1 Ocorrência em sentenças sem objeto direto – construção ergativa	185
2.2 Ocorrência em sentenças com objeto direto	189
2.2.1 <i>Ocorrência em sentenças com objeto omitido</i>	193

INTRODUÇÃO

Este estudo, de caráter descritivo, volta-se para a questão das valências verbais, tema abordado pela Gramática Tradicional (GT)¹ sob os rótulos “transitividade” ou “regência verbal”. Embora não se possa ignorar a importância do que já se elaborou na GT, estudos têm mostrado a insuficiência e limitação da classificação tradicional a respeito do que se chama transitividade, levando em conta a diversidade e complexidade da língua em sua realização pelo falante. Além disso, os estudos mais modernos frequentemente se baseiam em levantamentos lexicais muito restritos, o que mostra a necessidade de se elaborar uma lista abrangente de verbos com suas valências, que possa servir de base para o estudo do fenômeno.

A partir do modelo de construções – entendidas como o emparelhamento forma-significado - já formulado por Goldberg (1995) e adaptado à descrição das valências verbais do português brasileiro por Perini (2008a; Inédito), está sendo elaborado um inventário das diáteses verbais. Cada verbo é associado a um conjunto de construções nas quais ele pode ocorrer; e cada construção na qual um verbo pode ocorrer e outros verbos não podem é uma *diátese*; a diátese é, assim, uma construção que subclassifica os verbos, pois há construções nas quais certos verbos não podem ocorrer. O conjunto das diáteses de um verbo é a sua *valência*.

O objetivo da formulação de diáteses e da associação de cada uma delas a um conjunto de verbos é caracterizar e descrever as suas propriedades gramaticais - a contribuição de cada verbo para a sintaxe e a semântica das orações de que participa. Essa sistematização tem por finalidade servir de base para a elaboração de um dicionário de valências verbais do português brasileiro, o que se está realizando dentro do Projeto Valências Verbais do Português (Projeto VVP), desenvolvido na UFMG, coordenado pelo professor Mário A. Perini.

Nossa atenção, neste estudo, se volta para o comportamento dos verbos no que diz respeito a sua coocorrência com o complemento objeto direto. A relevância da função sintática objeto direto na formulação das valências verbais está em que a ocorrência de um sintagma nominal (SN) nessa função divide os verbos entre os que admitem e os que não admitem objeto direto:

¹ No presente texto, “gramática tradicional” se refere às gramáticas escolares atualmente em uso nas escolas brasileiras. Sabe-se que há alguma injustiça nessa designação, já que os estudos tradicionais incluem trabalhos de maior qualidade; mas o termo está consagrado no uso atual.

há verbos que recusam esse complemento, há os que permitem a sua omissão, enquanto há verbos que exigem a sua presença.

Como base de nossa análise, será tomada a oração simples que, como lembra Goldberg (1995, p. 43), é a forma particular como certos cenários básicos da experiência humana são combinados com formas no idioma. Vamos nos limitar estritamente à estrutura superficial – não a estrutura-S da teoria gerativa, mas a estrutura diretamente observável –, levando em consideração as sequências tais como se realizam morfossintaticamente. Aqui seguimos a posição de Culicover e Jackendoff (2005, p. 5, tradução nossa), expressa em sua Hipótese da Sintaxe Simples, a saber:

Hipótese da Sintaxe Simples

A teoria sintática mais explicativa é a que atribui o mínimo de estrutura necessário para mediar entre a fonologia e o significado.²

Essa hipótese é adotada aqui como um princípio que orienta o trabalho de descrição, sem compromissos com teorias específicas. Note-se que a Hipótese não pressupõe o uso de estruturas subjacentes, concentrando-se na necessidade de minimizar o componente hipotético da análise – tipicamente, a sintaxe – e basear a análise, até onde for possível, em noções semânticas e pragmáticas, que são de qualquer modo inevitáveis. Aliás, a limitação da sintaxe às unidades superficiais é uma tendência dos estudos gramaticais atuais, conforme Langacker (1991), Culicover e Jackendoff (2005), entre outros.

Não consideramos neste estudo as expressões idiomáticas, pelas especificidades da relação que se estabelecem entre os verbos dessas expressões e seus eventuais complementos. Esse é um assunto que merece pesquisa específica no que se refere à ocorrência dos verbos nessas expressões, com consequência para a descrição de suas valências. Fulgêncio (2008) apresenta um estudo voltado para as expressões idiomáticas do português.

Assim como as expressões idiomáticas, as gírias ficam fora do nosso estudo, pois elas variam muito conforme as regiões, grupos sociais e etários, e são de curta duração, na maioria das vezes. Frases como “*Ela está se achando*”, “*Eles estão me tirando*” não entram em nossa análise, embora possam ser motivo de estudo interessante.

² **Simpler Syntax Hypothesis (SSH)**

The most explanatory syntactic theory is one that imputes the minimum structure necessary to mediate between phonology and meaning.

Iremos discutir como definir o objeto e, em seguida, analisar as condições de sua omissão a partir deste modelo: as diáteses verbais com funções sintáticas, classes de formas e papéis semânticos. A distribuição dos papéis semânticos é relevante; entretanto, utilizaremos neste estudo a função sintática “objeto direto” por uma necessidade descritiva. Perini (2008a, p. 38) considera que, para efeito da descrição das valências, “o sujeito é a única função sintática que depende de definição específica.” Nós, porém, incluímos o objeto nessa situação, uma vez que este será definido em contraponto com o sujeito. Isto é, a definição de objeto é dada a partir da definição de sujeito.

Neste estudo da omissão do objeto direto, situações anafóricas não são consideradas, pois nestas as lacunas deixadas pelo argumento omitido podem ser preenchidas para qualquer verbo; e uma construção não é diátese quando qualquer verbo pode ocorrer nela. Em português, um objeto direto cuja referência já foi introduzida no discurso pode facilmente ser omitido, pois o ouvinte pode recuperá-lo anaforicamente. Em outras palavras, a possibilidade de omissão nesses casos não é lexicalmente condicionada, mas sintaticamente (ou discursivamente) condicionada.

Também não são consideradas omissões autorizadas situacionalmente, quando o argumento omitido pode ser controlado pragmaticamente, isto é, o conteúdo pode ser recuperável a partir de um ambiente pragmático (físico) e não de um contexto linguístico (pela sintaxe ou pelo discurso); o ambiente pragmático fornece pistas suficientes quanto à identidade do objeto. Neste estudo consideramos omissão o que o falante não produziu formalmente e que não pode ser recuperado por retomada do seu texto ou do ambiente situacional, sendo, entretanto, acessível à introspecção; aqui apenas tratamos da omissão lexicalmente condicionada, que, se confirmada, é um aspecto da valência dos verbos.

Nosso objetivo é tentar explicar por que ao ouvir a frase *Mamãe doou para o Criança Esperança*, o ouvinte consegue preencher o objeto suprimido por um referente esquemático relativo ao Tema (o que foi doado) e considera essa frase aceitável; e quando ouve a sequência **Eu coloquei na estante*, ele não recupera um referente Tema para o objeto omitido e a considera agramatical. Nesse caso, não é possível omitir o objeto, a não ser em contexto anafórico ou situacional que, como foi dito, não será considerado neste estudo.

Uma das perguntas a que a presente pesquisa pretendeu responder é: que fatores fazem com que a omissão do objeto direto seja possível em certos casos e impossível em outros?; em particular, o papel semântico do objeto direto pode ser importante nessa questão? Para iniciar a discussão desses pontos, será necessário apresentar uma definição de “objeto”, o que faremos mais adiante, na seção 2.2.

Ao iniciar nossa pesquisa, uma classe em especial nos chamou a atenção: a dos verbos de **localização e mudança de localização**, pois observamos que o objeto direto no papel semântico de Tema³ dificilmente pode ser omitido. Além dessa classe, outra interessou-nos: a dos verbos de **mudança de estado**, para a observação de como o objeto direto no papel semântico de Paciente se comporta quanto a sua omissibilidade. Com essas classes, as exceções se mostraram restritas a situações especiais, como veremos.

Os resultados de nossa pesquisa mostram que o papel semântico é relevante como condicionador da possibilidade de omissão do objeto direto. Esse fator aparentemente ainda não foi considerado na literatura – o que abre uma via para a investigação do fenômeno da omissão em geral.

Quanto ao objeto indireto, este é tomado como ocorrência de um complemento verbal regido de preposição - um sintagma preposicionado (SPrep) - algumas vezes com preposição fixa para cada verbo: *precisar de, dar a, pedir a, repartir com...*, ou ainda por um pronome pessoal clítico – *me, lhe, nos*. Como destaca Perini (Inédito, p. 53), não há necessidade real de analisar o objeto indireto como uma função sintática distinta, bastando atribuir a ele o respectivo papel semântico, em geral o de Meta ou Possuidor: *Enviaram-nos as mercadorias; Tomaram-lhe o relógio e a carteira*. Entretanto, o objeto indireto não será considerado neste estudo; trataremos apenas do complemento objeto direto,⁴ representado por SN.

³ Assumimos aqui a definição de Tema conforme Jackendoff (1990, p. 125): “a coisa em movimento ou que é localizada.” Essa definição será retomada adiante.

⁴ Doravante, ao nos referirmos apenas a “objeto”, o estaremos fazendo em relação ao “objeto direto”.

1 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para este estudo selecionamos as classes de verbos de localização e mudança de localização e os de mudança de estado, buscando analisar as construções nas quais esses verbos ocorrem e descrever seu comportamento quanto à omissão do objeto direto.

1.1 Construções

Construções, como tomadas neste estudo, são representações esquemáticas das sentenças de uma língua; especialmente no caso desta pesquisa, privilegiamos os aspectos importantes para a descrição das valências verbais. O modelo de construções aqui adotado leva em conta a estrutura formal (morfo sintática) e a semântica (os papéis semânticos). Assim, para elaborar a lista de construções, utilizamos o conceito de papel semântico, que é a relação de sentido que se estabelece entre o verbo (e também alguns nomes, adjetivos e locuções prepositivas) e seus complementos⁵ – sujeito e outros. Neste estudo nos limitamos a focalizar o papel semântico como uma relação de sentido entre um verbo e seus complementos. Fica incluída aí, como se verá, a relação do verbo com uma ausência de complemento – ou seja, o fenômeno da interpretação de um papel semântico mesmo quando não está vinculado a um sintagma explícito.

Para que se entendam as construções aqui mostradas, esclarecemos que a estrutura sintática aparece nelas representada pela primeira linha da notação conforme o exemplo (1) abaixo, e mostra a disposição dos termos na oração; na segunda linha da notação está representado o aspecto do significado, expresso pelos papéis semânticos. Assim, as construções veiculam informação de natureza sintática e de natureza semântica. Quando afirmamos que o verbo *extrair* ocorre na construção exemplificada em (1), construção que se caracteriza por atribuir ao sujeito o papel semântico de Agente e ao objeto direto o papel de Tema, o fazemos em termos formais, de ordenamento dos elementos – um SN seguido de um verbo seguido de outro SN; e em termos semânticos, ao atribuir aos sintagmas os respectivos papéis:

1) *Joaquim extrai pedras preciosas em sua fazenda.*

SN⁶ V SN

⁵ Na literatura, em geral, faz-se confusão entre *argumento* e *complemento*. Aqui consideramos argumento um elemento semântico – que pode ser ou não realizado sintaticamente. Complemento é um elemento morfo sintaticamente realizado (sujeito, objeto etc.). Veja Fillmore (1986, p. 95).

⁶ Na notação das diáteses, substituiremos este SN por SujV, que será esclarecido na seção 1.2.1.

Agente⁷ Tema

Joaquim extrai pedras preciosas em sua fazenda.

1.2 Diáteses e valência

Diátese é uma construção que subclassifica os verbos e é definida em termos simbólicos como a associação da estrutura sintática (forma) e da estrutura temática (sentido), como exemplificado acima. Cada verbo é associado a um conjunto de construções nas quais ele pode ocorrer; e cada construção na qual um verbo pode ocorrer e outros verbos não podem é uma diátese.

As sentenças abaixo contêm os verbos *cair* e *enferrujar*. *Cair*⁸ possui as seguintes diáteses:

2) *A bola caiu no rio.*

SujV V
Tema

3) *As árvores caem as folhas no outono.*

SujV V SN
Fonte Tema

4) *O menino caiu (de propósito) na piscina.*

SujV V
Agente/Tema

5) *O regime ditatorial de Hosni Mubarak caiu em 2011.*

SujV V
Paciente

O verbo *enferrujar* possui as diáteses:

6) *A umidade enferrujou os canos.*

SujV V SN
Agente Paciente

7) *Os canos enferrujaram.*

SujV V
Paciente

As sentenças (2) a (7) nos mostram que o verbo *enferrujar* não ocorre nas mesmas construções nas quais *cair* ocorre. Por outro lado, há muitos outros verbos que ocorrem nas

⁷ Mais adiante definiremos os papéis semânticos aqui empregados.

⁸ Quando afirmamos que o verbo *cair* possui tais diáteses, não descartamos a possibilidade de se encontrarem outras, pois a língua está sempre em mudança e a criatividade de seus usuários é enorme.

mesmas construções que *cair* e *enferrujar*. Assim, essas construções (diáteses) compõem as valências desses verbos. Uma diátese é uma construção que subclassifica os verbos e é associada a um grupo de verbos, mas não vale para todos; dessa forma, uma diátese divide verbos em subclasses.

Muitas construções não figuram na lista das diáteses porque não são instrumento de subclassificação dos verbos, como as variantes de sujeito posposto, as negativas, interrogativas e topicalização - para as sentenças com objeto direto -, pois qualquer verbo pode ocorrer nelas. Às vezes há condicionamento sintático, mas não lexical; por exemplo, em português o sujeito geralmente não se pospõe na presença de um objeto: **Empurrou o colega o menino*.

Nas sentenças abaixo ocorrem duas construções distintas, porém não formam diáteses:

8) *Maria comeu o bombom.*

SujV	V	SN
Agente		Paciente

9) *O bombom, Maria comeu.*

SN	SujV	V
Paciente	Agente	

O que importa aqui é que a possibilidade de topicalização, posposição de sujeito etc. não depende da identidade do verbo, mas de fatores gramaticais estranhos a ela.

Assim, a valência de um verbo é o conjunto das diáteses nas quais ele ocorre; entretanto os verbos podem ainda ocorrer em outras construções que não são diáteses.

1.2.1 A notação *Sujeito Valencial (SujV)*

Perini apresenta uma nova notação para substituir o “H” adotado em Perini (2008a): *VSubj – Valencial Subject*. O Sujeito Valencial, conforme o autor (Inédito, p. 21), reúne três configurações morfossintáticas: a) um SN sujeito e um sufixo de pessoa-número; b) um sufixo de pessoa-número sem um SN sujeito; ou c) um SN sujeito, sem o sufixo, exemplificado, respectivamente por:

a) *Nós viajamos de avião* – um SN sujeito (*nós*) e o sufixo *-mos*.

- b) *Viajamos de avião* – apenas o sufixo de pessoa-número *-mos*.
- c) *Eles viajando de avião, (chegarão mais rápido)* – não há sufixo indicativo de pessoa e número do verbo *viajar*; apenas um SN sujeito (*Eles*). Isso ocorre, em português, quando o verbo estiver numa forma não flexionada.

A razão para englobar as três possibilidades em apenas uma notação é que em português não há verbo que aceite uma delas sem aceitar as outras; isto é, a diferença entre as três configurações é irrelevante para fins de valência. No caso dos três exemplos dados com o verbo *viajar* (a, b e c), o papel semântico do sujeito valencial é o mesmo: cumulativamente Agente e Tema, realizando a mesma diátese:

SujV V⁹
 Agente/Tema

Dessa forma, o sujeito será sempre definido e identificado em termos da valência do verbo em questão. No capítulo 2, no qual analisamos a identificação do sujeito, voltaremos a esse ponto, com maiores detalhamentos.

1.2.2 O que registramos nas diáteses

Seja considerada a seguinte sentença:

10) *Amanhã Josué vai limpar o computador com um produto novo.*

Nessa sentença, há um sujeito Agente (*Josué*), um objeto Paciente (*o computador*), um SAdv (*amanhã*) expressando Tempo, e um SPrep (*com um produto novo*), expressando Instrumento. O que incluir na diátese que essa sentença realiza? Uma resposta seria: incluir os “complementos”, e não os “adjuntos”. Entretanto, a distinção complemento-adjunto é um ponto ainda obscuro na literatura linguística. Herbst e Schüller (2008, p. 22) assim se referem a complemento:

Um **complemento** é um constituinte da oração que é determinado pelo elemento regente, em que: - ele precisa ocorrer se o elemento regente está numa sentença gramatical ou – ele é determinado em sua forma pelo elemento regente. (Grifo dos autores. Tradução nossa).¹⁰

⁹ O verbo *viajar* à vezes pode também ocorrer com sujeito Agente e objeto Tema, como em: *O pai só viaja os filhos em classe econômica*, constituindo-se uma nova diátese.

¹⁰ A **complement** is a clause constituent that is determined by the governing element in that
 - it must occur if the governing element is to be used in a grammatical sentence
 or
 - it is determined in its form by the governing element.

O problema nessa formulação é que os autores falam em “forma”, e fica faltando dizer que o verbo (termo regente) determina o papel semântico do complemento.

Uma breve consideração a respeito das locuções verbais, como *vai limpar*, da sentença (10): para efeito das valências, é considerada a diátese do verbo principal, *limpar*; o auxiliar contribui com a indicação de tempo, modo e aspecto.

No exemplo *Amanhã Josué vai limpar o computador com um produto novo*, os sintagmas sublinhados podem indicar Tempo, e Instrumento; eles não precisam constar da diátese. Já em uma sentença como:

11) *Antigamente Josué morava aqui.*

a ocorrência do SAdv *aqui* é dependente do verbo, pois com *morar* a ocorrência de complemento indicando Lugar, Modo ou Companhia é obrigatória e deve constar da sua diátese; a sequência **Antigamente Josué morava* é agramatical. O que é preciso observar nesses exemplos são os detalhes que dependem da identidade do verbo: em (11), o papel semântico de *antigamente* não depende de o verbo ser *morar*, porque esse item exprime necessariamente “Tempo”; logo, não se trata de elemento a ser incluído na diátese. Já a presença de *aqui* é exigida pelo verbo *morar*, mas com outros verbos poderia não ser necessária; conseqüentemente, trata-se de elemento da diátese realizada por (11).

Para a descrição das diáteses dos verbos de localização e mudança de localização, em particular no que respeita os papéis semânticos envolvidos, consideramos o que era relevante delas constar, em alguns casos em função do verbo da sentença. Dizemos “em alguns casos” porque nem sempre a presença ou não de um elemento da diátese depende do verbo, mas de fatores como a previsibilidade do papel semântico. Por exemplo: não registramos na diátese um constituinte como a locução prepositiva “*por causa de*”, porque constituintes como este são transparentes, seu papel semântico não depende do verbo, mas das propriedades simbólicas – forma/sentido – do próprio constituinte: “*por causa de*” indicará Causa em sentenças com qualquer verbo: *Ele entrou na loja por causa da chuva; O vaso quebrou por causa da queda; A flor murchou por causa do calor.*

Em relação aos verbos selecionados para este estudo, alguns deles podem expressar uma mudança de localização ou uma mudança de estado ou outro evento, como o verbo *mudar* (e ainda outros, como *apanhar*, *derrubar*, *carregar*, *jogar*, por exemplo). Na frase *Josué mudou o computador da sala* pode-se entender que o computador da sala foi alterado por Josué ou que Josué mudou o computador da sala para outro local; enquanto em *Josué mudou o computador para seu quarto*, pode-se entender apenas uma mudança de localização. Em casos como este, mesmo considerando que o SPrep é importante para o sentido, que essas sentenças expressam duas diáteses distintas do verbo *mudar* (uma indicando mudança de estado e outra, mudança de localização), não incluiremos os SPreps na notação das diáteses, porque pelas propriedades simbólicas de *para* associadas à ação das regras de mapeamento (*linking rules*), é fácil atribuir a *para seu quarto* o papel de Meta; e ainda, por não serem os SPreps o foco do nosso estudo, que se concentra no objeto direto, SN. É evidente que esses casos precisam ser eventualmente discutidos; apenas essa discussão - que promete ser longa - não tem lugar no presente estudo.

Ao incluirmos o verbo *mudar* na classe dos de mudança de localização, estamos cientes de que, na maioria das construções em que ele estiver indicando deslocamento, haverá um SPrep veiculando o sentido de Meta e/ou um SPrep veiculando Fonte, como em: *Josué mudou o computador para seu quarto*; *Josué mudou o computador da sala para seu quarto*. Porém, como dissemos, esses SPreps não serão incluídos na notação das diáteses.¹¹

1.3 As classes de verbos escolhidas e a coleta de dados

O foco de nosso estudo é a omissão do objeto direto. Durante a pesquisa preliminar para confirmar ou não nossa hipótese quanto à influência do papel semântico na omissibilidade do objeto direto, uma classe se destacou: a dos verbos de localização e mudança de localização. Esses verbos possuem em seu esquema (*frame*) necessariamente um Tema, isto é, uma entidade que é localizada ou que muda de localização.

¹¹ Em muitas sentenças, os SPreps não podem ser omitidos, pois a omissão resultaria em uma frase agramatical: *Ele retirou o livro do armário*. Nessa sentença, nem o SN objeto pode ser omitido nem o SPrep que indica Fonte: **Ele retirou do armário/*Ele retirou o livro*. Assim, as nossas notações serão diáteses parciais dos verbos analisados, uma vez que não contemplaremos nelas os SPreps, mesmo os que não podem ser omitidos.

Jackendoff lembra que os esquemas semânticos são parte do significado do próprio verbo, para as línguas em geral; o que varia é o modo como são expressos lexical e sintaticamente para cada língua:

Uma vez que a estrutura conceptual é por hipótese universal, queremos que as diferenças entre as línguas apareçam apenas em seus meios de expressar estruturas conceptuais, ou seja, nas regras de correspondência entre a estrutura conceptual e a sintaxe - incluindo o léxico. (JACKENDOFF, 1990, p. 90, tradução nossa).¹²

A partir do dicionário de Borba (1990), iniciamos um levantamento dos verbos que possuem em seu esquema uma variável Tema. Nossa seleção, apesar de abrangente, não pretende esgotar o total dos verbos de localização e deslocamento; focalizamos aqueles que em alguma de suas diáteses têm o Tema na **posição de objeto direto** e, ainda, alguns que, apesar de não ocorrerem com objeto direto no papel de Tema em nenhuma de suas diáteses, possuem um SN objeto direto no papel de Meta ou Trajetória, como *alcançar, atingir, invadir, ocupar e percorrer*. A inclusão desses últimos verbos em nosso levantamento se deu por uma questão que nos pareceu importante: o objeto direto com esses papéis semânticos não pode ser omitido, nem no papel semântico de Fonte. Nossa listagem conta 163 verbos de localização e mudança de localização (ver lista completa de verbos e sua ocorrência em sentenças no APÊNDICE A).

Trabalhamos ainda com a classe dos verbos de mudança de estado – internamente e externamente causada - para analisá-la quanto ao objeto direto e as condições de sua omissão (APÊNDICE B). Essa classe se mostrou importante quanto à identificação do sujeito, em sentenças com apenas um SN e o verbo na 3ª pessoa do plural, como veremos no capítulo 6, na seção 6.5.

1.3.1 Introspecção e corpus

Tanto a introspecção quanto o *corpus* são indispensáveis ao estudo dos fenômenos linguísticos e devem caminhar juntos em vez de serem considerados em oposição (PERINI; OTHERO, 2010). A introspecção diz respeito ao que vai na mente do falante, ao conhecimento que o leva a julgar uma frase aceitável ou não, por exemplo, e rejeitar outras. Nesta pesquisa, que objetiva confirmar a hipótese de que os papéis semânticos podem ser considerados fator importante na omissibilidade do objeto direto, não lançamos mão de um

¹² Since conceptual structure is by hypothesis universal, we want the differences among these languages to appear solely in their means for expressing conceptual structures, that is, in the correspondence rules between conceptual structure and syntax - including the lexicon.

corpus específico; a maioria das frases utilizadas foi formulada pela autora deste estudo. Isso se deve ao grande número de verbos que formam as classes escolhidas para a pesquisa e a dificuldade de selecionar *corpus* que pudesse nos oferecer todos os casos de que precisaríamos para nossa análise. Isso não exclui, evidentemente, a importância de uma validação dos dados com pesquisa em *corpus*; mas tal levantamento fica fora dos limites do presente estudo. Temos consciência de que outras construções podem existir com os verbos selecionados, e há certo risco em trabalhar apenas com introspecção; porém julgamos que, para o que nos propusemos, o que apresentamos é suficiente para validar nossa hipótese.

1.4 Papéis semânticos e Relações Conceptuais Semânticas

O papel semântico, conforme empregamos neste estudo, é uma relação de sentido entre um verbo e seus complementos. Essa relação de sentido é codificada pelo usuário da língua, e reúne uma ou várias relações conceptuais, num contínuo de relações que muitas vezes se distinguem de forma mínima. Um papel semântico pode reunir um feixe de Relações Conceptuais Semânticas (RCS), pois há uma enorme variedade de RCSs associada a cada verbo de uma língua, e o papel semântico é uma forma de codificar várias dessas relações semânticas reunidas de forma esquemática num elemento morfossintático.

Vejam as razões que autorizam a postulação de papéis semânticos a partir de conjuntos (feixes) de RCSs. O esquema¹³ *TIRAR* descreve um tipo de situação que envolve um Agente - aquele que desloca algo de um lugar; além de um Tema, a entidade que é deslocada num dado tempo. O esquema *ARRANCAR*, além de corresponder ao deslocamento de algo, inclui uma forma diferente como alguma coisa é tirada de um lugar, talvez com força ou violência, que a coisa que é deslocada estava presa, o que pode requerer ou não a utilização de algum instrumento. Essas relações cognitivas formam o conjunto de Relações Conceptuais Semânticas dos itens lexicais, no caso aqui citado, dos verbos *tirar* e *arrancar*. Todos esses conceitos já fazem parte do conhecimento do falante, ele já sabe a diferença entre *tirar* e *arrancar*. Porém, essas informações não têm que ser necessariamente expressas por unidades sintáticas. Nas orações *Maria arrancou o prego do baú* e *Maria tirou o prego do baú*, não há necessidade de distinguir o papel semântico atribuído a *Maria* nas duas construções; é-lhe

¹³ Os esquemas correspondem à estrutura conceptual de um evento ou estado.

atribuído o papel de Agente nas duas, embora o falante saiba a diferença que existe entre a ação de *arrancar* e de *tirar*.

No papel semântico Agente podem estar relações conceptuais como “causador direto”, “causador indireto”, “causador voluntário ou involuntário”, “causador direto com uso de força” etc., mas nem todas essas relações conceptuais precisam ser distinguidas na descrição gramatical. O usuário da língua tem conhecimento das distinções que envolvem as relações de sentido de cada um desses verbos, embora não sejam visíveis, realizadas gramaticalmente. Sobre isso Jackendoff (1990, p. 48, tradução nossa) já se expressara: “[...] a ‘estrutura argumental’ pode ser pensada como uma abreviação da parte da estrutura conceptual que é ‘visível’ para a sintaxe.”¹⁴ Não é necessário codificar no léxico ou na gramática o que pode ser deduzido a partir de nosso conhecimento do mundo e da semântica do verbo; o usuário sabe o que significa *tirar* e *arrancar*, o quê de sentido cada verbo desses carrega. Nas duas orações – *Maria tirou o prego do baú* e *Maria arrancou o prego do baú* – a diferença semântica entre as relações conceptuais expressas pelo sujeito *Maria* em cada caso é real, mas não é gramaticalmente codificada; logo, não há razão por que distinguir os papéis semânticos: nos dois casos trata-se de Agente (desencadeador da ação); o mais vem da elaboração cognitiva (estrutura conceptual), em parte derivada de traços semânticos do item lexical (*tirar*, *arrancar*), e independente de categorias gramaticais.

As construções com as classes de verbos que selecionamos para este estudo apresentam uma alta frequência de certos papéis semânticos, dois deles definidores dessas classes: Tema para os de localização e mudança de localização; e Paciente para os de mudança de estado. A seguir apresentamos como serão considerados esses papéis neste estudo; lembramos que sua relação com as condições de omissão é um aspecto ainda em aberto na literatura linguística.

Em alguns casos, será atribuído mais de um papel semântico a um determinado complemento, como na sentença *Meu irmão atravessou a rua*, em que ao SN *Meu irmão* são atribuídos cumulativamente os papéis de Agente e Tema; ou ainda em *João deu o sorvete para a irmã*, na qual o SN *João* acumula os papéis de Agente e Fonte.¹⁵

¹⁴ [...] ‘argument structure’ can be thought of as an abbreviation for the part of conceptual structure that is ‘visible’ to the syntax.

¹⁵ A respeito de papéis semânticos cumulativos (ou “múltiplos”), ver Perini (2008a, p. 225 e seguintes).

1.4.1 Tema

Para selecionar os verbos de localização e mudança de localização de que estamos tratando, levamos em conta que eles evocam esquemas que contêm **necessariamente** uma variável rotulada Tema.

Jackendoff (1987, p. 381) comenta que alguns teóricos têm tomado Tema ou Paciente como um papel ‘*default*’: se não se sabe do que chamar o papel semântico de um sintagma, chamam-no de Tema ou Paciente (e alguns têm tratado os dois termos como intercambiáveis); entretanto, o autor reconhece a distinção entre eles. Neste nosso estudo, tomamos Tema como redefinido por Jackendoff (1987, p. 394; 1990, p. 125-130) para designar **o elemento cuja localização ou mudança de localização é asserida**; Tema é “a coisa em movimento ou que é localizada” (1990, p. 125). Essa definição de Tema por nós adotada difere em parte da de Perini (2008a), que considera Tema apenas a entidade que muda de lugar, que é deslocada. A razão é que, para efeitos imediatos de nosso estudo, a diferença entre elemento localizado e elemento que se desloca não parece ser relevante. Também não é necessário distinguir a mudança de posição da mudança de localização; assim, consideramos Tema ainda o elemento que muda de posição, como na sentença *Maria abaixou os braços*.

Ao considerar Tema o elemento que se desloca ou é localizado, o verbo *ter* se inclui nos que possuem um Tema como objeto direto, seguindo Jackendoff (1990, p. 261) que assim considera: “o sujeito de *ter* é um Lugar de posse e o objeto é Tema [...]”.¹⁶ Segundo essa abordagem, incluímos alguns verbos cujo esquema possui um Tema como objeto localizado: *achar, amoiatar, conter, encontrar, esconder, hospedar, possuir, reter*, que foram distribuídos conforme suas diáteses (Cap. 5 e APÊNDICE A). Dessa forma, estarão em nosso levantamento tanto verbos como *ter* (de localização) – *Minha casa tem uma cozinha enorme* (em que *Minha casa* recebe o papel semântico de Lugar e *uma cozinha enorme* o de Tema; como *pôr* (de mudança de localização) – *Maria pôs o leite na jarra*; e ainda os de mudança de posição, como em *Mariana abaixou os braços*, pois esses verbos se comportam de forma semelhante quanto às condições de omissão do objeto direto. É por isso que não vemos necessidade em distinguir Tema de Localizando, ou Lugar de Possuidor.

¹⁶ [...] the subject of *have* is a possessional Location and the object is Theme [...].

Há alguma evidência independente em favor de analisar o objeto direto como Tema com o verbo *ter*: por exemplo, a identidade temática entre *Ipanema tem 233 restaurantes* e *Tem (há) 233 restaurantes em Ipanema*, onde o objeto é claramente o Tema.

Estaremos lidando com verbos que denotam (eles mesmos) necessariamente um deslocamento ou localização, isto é, o evento não é simplesmente inferido de elementos do contexto, fora do verbo. Um exemplo: *O livro não está mais na estante*. Ao ouvir ou ler esse enunciado, o receptor sabe que o livro mudou de localização, estava na estante e não está mais. Mas isso não se deve ao esquema do verbo *estar*: é resultado do contexto linguístico, em especial denotado pelas sequências “*não ... mais*”. Essa expressão veicula o seguinte: a) pressuposição de que a coisa estava anteriormente na estante; b) asserção de que a coisa saiu da estante. O verbo, portanto, não é o único determinante: o significado locativo depende também do complemento (*na estante*). Tanto é assim que o mesmo verbo pode ocorrer sem locativo: compare-se com *O livro não está mais inteiro*: nessa frase não há denotação de localização, embora o verbo seja o mesmo; ela indica que houve uma mudança de estado. E também por isso, *estar* não é analisado aqui como verbo de mudança de estado.

As variáveis evocadas pelo esquema de um item lexical podem ter papéis semânticos diversos, e sua codificação morfossintática depende da identidade do verbo da sentença, de tal modo que o mesmo papel semântico pode aparecer vinculado a diferentes elementos gramaticais. Assim, para o verbo *arrancar*, nos exemplos a seguir, o Tema (o SN *o prego*) pode estar na função sintática de objeto (12) ou de sujeito, como em (13):

12) *O marceneiro arrancou o prego da parede.*

13) *O prego arrancou da parede.*

Um mesmo verbo pode evocar esquema de deslocamento, incluindo um elemento no papel de Tema como em:

14) *Maria pôs o copo na mesa;*

e também pode evocar um esquema de mudança de estado, incluindo um Agente e um Paciente:

15) *Maria já pôs a mesa (arrumou, preparou).*

Por outro lado, o verbo *correr* exprime movimento ou deslocamento, pois quem corre sai do lugar:

16) *João vai correr no parque.*

Porém, o verbo *correr* nesse sentido não se incluirá em nossa análise, uma vez que não faz parte do seu esquema um Tema na posição de complemento objeto direto. Já esse mesmo verbo pode acionar o esquema de que estamos tratando. Vejam-se os seguintes exemplos:

17) *Maria correu o marido de casa.*

18) *Maria correu os dedos pelos cabelos da filhinha.*

Nessas frases o esquema acionado inclui o Tema como a entidade que será deslocada, em função do sentido empregado do verbo *correr*: *fazer sair* (17) e *deslizar* (18), evocando uma situação na qual há um elemento que deverá mudar de lugar – o Tema; e este pode ocorrer na posição de objeto, como nos exemplos acima.

Verbos que tipicamente não admitem objeto, como *cair*, *imigrar*, *ir*, *vir*, e outros de movimento e deslocamento não se incluirão na seleção para nosso estudo por não se enquadrarem no objetivo da tese, que é o de observar o comportamento do objeto direto quanto às condições de sua omissão, uma vez que esses verbos não incluem em suas diáteses um Tema na função sintática de objeto direto.

Ainda precisamos esclarecer que estamos tomando Tema não apenas como o elemento físico; consideramos também situações em que os verbos são utilizados numa extensão metafórica, evocando um esquema abstrato. A partir do esquema do verbo numa situação concreta, chegamos ao seu esquema abstrato: *Preciso ganhar tempo*; *A empresa busca novos desafios*; *As visitas roubam meu tempo*; *Esses problemas sugam minha energia*. Observamos esse processo com diversos verbos, como os de mudança de estado, por exemplo: *João quebrou o brinquedo* ao lado de *João quebrou o juramento*; *O leite amoleceu a massa* e *O choro da criança amoleceu o coração do pai*. Esse é um procedimento padrão na análise semântica, que necessariamente considera a propriedade que tem a linguagem de evocar relações abstratas e pouco observáveis através de expressões linguísticas originalmente concebidas para a expressão de relações concretas e experiencialmente básicas.

1.4.2 Lugar, Fonte, Meta e Trajetória

Além do Tema, em geral realizado sintaticamente, num esquema de deslocamento podem ser evocadas uma Fonte, isto é, o ponto de início do movimento; a Meta, o final do movimento; e ainda uma Trajetória, que indica o caminho percorrido entre a Fonte e a Meta.

19) *Maria escorreu a água* (Tema);

- 20) *Maria* *eskorreu* a água do tanquinho (Tema e Fonte);
 21) *Maria* *eskorreu* a água do tanquinho para a bacia (Tema, Fonte e Meta);
 22) *Maria* *eskorreu* a água do tanquinho para a bacia pela mangueira (Tema, Fonte, Meta e Trajetória).

Quando o evento é apenas de localização, não implicando movimento, há um elemento que expressa o Lugar, que denota o local onde uma entidade (Tema) está: *A caixa contém seis garrafas*, em que o SN *a caixa* tem o papel semântico de Lugar e o SN *seis garrafas* o de Tema.

Fonte, Meta e Trajetória podem não ser representadas sintaticamente, quando em função diferente de objeto direto, a exemplo da sentença (19). Note-se que, nos exemplos (20) a (22), Fonte Meta e Trajetória são expressos por SPreps. Porém, se estiverem na posição de objeto direto (representado por SN) são de ocorrência obrigatória. Esse aspecto será desenvolvido no capítulo especialmente dedicado à classe dos verbos de localização e mudança de localização.

1.4.3 Agente e Paciente

Dos papéis semânticos já listados na literatura, muitos são difíceis de definir, em especial o de Agente, não havendo uma concordância entre os teóricos. Neste estudo consideramos Agente o desencadeador de um evento, sem levar em conta animacidade, volição ou controle: *Uma queda quebrou meu vaso de porcelana* e *Meu filho quebrou meu vaso de porcelana*. Atribuiremos, no caso das duas sentenças, o papel semântico de Agente aos SNs pré-verbais.

Além de constar na maioria das diáteses dos verbos de localização e deslocamento, Agente é um papel frequente nas construções com os verbos de mudança de estado.

O papel semântico de Paciente é traço definatório dos verbos de mudança de estado: verbos que possuem em seu esquema uma entidade que muda de estado, isto é, um Paciente. Assim, consideramos Paciente uma entidade na qual ocorreu uma mudança de estado, num dado evento.

2 DEFINIR SUJEITO PARA DEFINIR OBJETO DIRETO

Na Gramática Tradicional, as definições de sujeito não são satisfatórias: muitas vezes não se separam os aspectos semânticos dos sintáticos, e até se identifica sujeito como Agente. Entretanto, sabemos que há diversos papéis semânticos atribuídos aos SNs analisados como sujeito, e que a atribuição desses papéis depende da valência do verbo; há verbos que podem ocorrer com sujeito no papel de Paciente, Meta, Fonte e outros, como exemplificamos abaixo:

23) Joana engordou. (Paciente)

24) Luís ganhou um presente. (Meta)

25) O nariz do jogador está escorrendo sangue. (Fonte)

26) O prego arrancou da parede. (Tema)

Eunice Pontes (1986) discute e procura demonstrar a complexidade do problema que envolve a definição de sujeito, seja entre os gramáticos tradicionais e os linguistas, seja entre estudantes e professores. A autora decide por adotar a teoria dos protótipos para a definição de sujeito: que há sujeitos típicos (ou prototípicos), que têm maior número de traços, e sujeitos menos típicos. O traço *agente* seria mais importante do que outros e que “para decidir se é agente ou não, o falante considera o verbo” (p. 238). Pontes conclui que o sujeito mais típico em português seria aquele que possui os traços de *agente* na oração ativa e é *tópico*, isto é, vem no início da sentença; que o importante para se reconhecer o sujeito é a presença desses traços, e que quanto mais os traços agente e tópico estiverem presentes, mais fácil será identificar o sujeito. Para a autora, “o SN chamado ‘sujeito posposto’ tem mais características de objeto do que de sujeito.” (PONTES, 1986, p. 275). Isso pode ser a causa de muitos falantes não fazerem concordância, construindo frases como *Chegou umas encomendas para você*.

Embora reconhecendo que a maioria dos sujeitos acumula esses traços característicos elencados por Pontes, a definição de sujeito que adotamos aqui, a partir da regra de identificação do sujeito elaborada por Perini (2008a; Inédito, p. 49), parece ser a que abrange uma maior variedade de SNs sujeito, como nos exemplos acima (23-26), em que o sujeito não apresenta algum ou alguns traços do sujeito prototípico.

Para chegar ao objetivo desta pesquisa, procuramos definir sujeito e objeto em termos formais (sintáticos) e nos limitamos à estrutura diretamente observável, seguindo o que defende

Langacker: “A gramática cognitiva não postula estruturas sintáticas profundas ou subjacentes que são distintas das estruturas de superfície. Em geral, os morfemas abertamente presentes em uma expressão coincidem com as unidades semânticas que determinam o seu significado [...]” (LANGACKER, 1991, p. 113, tradução nossa).¹⁷ Uma posição equivalente é defendida por Culicover e Jackendoff (2005, Cap. 2-4).

Dessa forma, consideramos neste estudo estrutura superficial, conforme definido por Perini (2008a, p. 65), a que “designa um nível onde se representam, basicamente, os itens léxicos e sua sequência, tais como se realizam fonologicamente, num nível concreto de análise, e não inclui constituintes ou categorias vazias, concebidas como sintaticamente presentes, mas sem representação fonológica.”

Mostraremos que o processo de identificação do objeto se dá em conexão com o de identificação do sujeito, o que nos leva a caracterizar o objeto praticamente por sua posição em relação ao verbo, mais o fato de que não se trata do sujeito. Sanders (1984, p. 222, tradução nossa) em estudo a respeito das características sintáticas, semânticas e pragmáticas de adverbiais e do objeto direto, já observara que “[...] objetos podem ser vistos simplesmente como os argumentos não sujeitos de verbos transitivos [...]”.¹⁸ Sobre as características sintáticas do objeto, o autor afirma: “todas as variedades de objetos, de fato, têm essencialmente a mesma gama de posições de ocorrência nas frases de uma língua, independentemente de suas variações em papel semântico ou função.”¹⁹ (SANDERS, 1984, p. 232, tradução nossa).²⁰ Pode-se acrescentar que a definição de Sanders é um tanto vaga por falta de uma definição independente do que vem a ser um “verbo transitivo”.

2.1 Definindo sujeito

Começaremos definindo a função sintática sujeito, uma vez que iremos definir objeto em contraponto com sujeito. Em português, o sujeito vem em geral imediatamente antes do verbo, na ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO), como em frases *Maria assou os bolos*; e, às

¹⁷ Cognitive grammar does not posit deep or underlying syntactic structures which are distinct from surface structures. By and large, the morphemes overtly present in an expression coincide with the semantic units which determine its meaning [...]

¹⁸ [...] objects may be viewed simply as the non-subject arguments of transitive verbs [...]

¹⁹ Nesse caso, o autor refere-se a “função comunicativa” e não função sintática.

²⁰ All varieties of objects, in fact, have essentially the same range of positions of occurrence in the sentence of a language, regardless of their wide variations in semantic role or function.

vezes, após o verbo, em orações como *Chegaram as encomendas*. O sujeito participa da concordância verbal, enquanto o objeto não participa. Essa concordância se dá numa correlação formal entre pessoa e número do SN a que chamamos sujeito e, de outro lado, o sufixo de pessoa-número do verbo. Por exemplo, tomando-se o verbo *fatiar*, teremos a seguinte compatibilidade:²¹

- *Eu*: *fatio, fatiei, fatiarei...* : Eu *fatiarei* o bolo.

- *Nós, eu mais SN*: *fatiamos, fatiávamos, fatiaremos...* : Maria e eu *fatiamos* o bolo.

- *Qualquer outro SN*: *fatia, fatiou, fatiam, fatiaram...* : Maria *fatiou* o bolo./ Eles *fatiaram* o bolo.

A valência do verbo *fatiar* inclui um Agente e um Paciente. Na frase *Maria fatiou os bolos*, pelo sufixo verbal *-ou*, o falante identifica um referente de 3ª pessoa do singular – *ela/Maria* – que indica aquele que receberá o papel semântico (no caso do verbo *fatiar*, de Agente) reservado ao sujeito; nessa frase, o SN *os bolos* é incompatível com o sufixo verbal *-ou* e não pode ser o sujeito. Entretanto, numa oração como *Os bolos assaram*, o SN *Os bolos*, compatível com o sufixo verbal *-am*, pode ser o sujeito, de uma construção ergativa,²² na qual esse SN – na função de sujeito – recebe o papel semântico de Paciente. É preciso esclarecer que diferentemente de *assar*, tomando-se outro verbo como *receber*, por exemplo, o sufixo de pessoa-número não indicará um referente para receber o papel de Paciente, mas um referente Meta, como em *Eles receberam o prêmio*. Essa variação depende da valência do verbo em questão.

Para que o receptor possa relacionar corretamente o SN ao sufixo de pessoa-número do verbo, a ordem dos sintagmas é fundamental: quando há mais de um SN na frase, o sintagma que se relaciona com o sufixo de pessoa-número do verbo é o que vem imediatamente antes do verbo. A esse sintagma chamamos sujeito. Assim, para a identificação do sujeito, o usuário o faz com base na sequência formal que ouve ou lê e na ordem dos sintagmas na oração. O usuário do português sabe que a valência do verbo *matar* compreende um Agente (o matador) e um Paciente (o que morre) e sabe ainda que o Agente é representado pelo SN que vem antes do verbo. Isso é fundamental para distinguir a frase *A onça matou o caçador* de *O caçador matou a onça*, frases nas quais apenas o sufixo pessoa-número do verbo não é suficiente para

²¹ As formas *tu* e *vós* não foram levadas em conta por não serem usadas regularmente no dialeto considerado neste estudo.

²² Essa construção é chamada incoativa por alguns autores, inacusativa por outros.

a identificação do sujeito, pois ambos são compatíveis, e a ordem dos elementos é decisiva, além do papel semântico do SN.

Para a identificação do sujeito, tomamos a regra elaborada por Perini (2008a), ligeiramente modificada em Perini (Inédito, p. 49, tradução nossa):

Regra de identificação do sujeito

Condição prévia: o sujeito é um SN cuja pessoa e número sejam compatíveis com a pessoa e número indicados pelo sufixo de pessoa-número do verbo.

(i) Se na oração houver um SN nessas condições, esse SN é o sujeito.

(ii) Se houver mais de um SN, então o sujeito é o SN que precede imediatamente o verbo.

(iii) Se a sentença contém um pronome clítico (*me, te, nos, se*), o sujeito é o SN imediatamente anterior ao clítico; isto é, os clíticos não contam para a aplicação da sub-regra (ii).²³

Submetamos alguns exemplos à regra de identificação:

27) *Costurei a bolsa.*

Na sentença (27) não há um SN pré-verbal, e é preciso procurar a indicação do referente que pode receber o papel semântico sinalizado no sufixo pessoa-número do verbo *-ei*. O sufixo indica uma compatibilidade com a 1ª pessoa do singular, a forma *eu*; mas não há na frase um SN compatível com esse sufixo. Não foi atendida, assim, a condição prévia de identificação do sujeito (“o sujeito é um SN”); portanto, o SN presente na oração – *a bolsa* – não é o sujeito. De acordo com nossa abordagem, essa é uma oração sem sujeito (termo sintático); porém, em virtude da valência desse verbo, *costurar*, há um Agente, sinalizado pelo sufixo verbal *-ei*: *eu*. É preciso esclarecer isso, porque no caso de outros verbos, com outra valência, o sufixo pode indicar outro papel semântico, como por exemplo em *Ganhei uma bolsa*, em que o sufixo *-ei* indicará um referente no papel de Meta. Como observa Perini (2008, p. 39), é “característica do verbo português que um dos papéis temáticos a ele associados é sinalizado pelo sufixo de pessoa-número.”

Relembramos que estamos partindo da estrutura superficial, inteiramente composta de elementos foneticamente realizáveis, o que exclui a possibilidade de se considerar um sujeito abstrato ou “oculto” em (27).

²³ Subject identification rule

Preliminary condition: the subject is an NP compatible in person and number with the person-number suffix of the verb.

(i) If the sentence contains only one NP that satisfies the condition, this NP is the subject.

(ii) If the sentence contains more than one NP, the subject is the NP that most immediately precedes the verb.

(iii) If the sentence contains a clitic pronoun (*me, te, nos, se*) the subject is the NP immediately preceding the clitic; that is, clitics do not count for the application of sub-rule (ii).

Em:

28) *Elias costurou a bolsa,*

o SN *Elias* elabora, redundantemente,²⁴ o referente que recebe o papel semântico compatível com aquele da pessoa e número do sufixo verbal, atendendo à condição prévia da regra de identificação do sujeito; a alínea (ii) dita que se há dois SNs nessa condição, o sujeito é o SN que precede imediatamente o verbo. Portanto, *Elias* é o sujeito da oração. Essas mesmas condições é que nos autorizam a analisar igualmente *Elias* como sujeito na oração seguinte:

29) *A bolsa, Elias costurou.*

Em (29) há dois SNs compatíveis com o sufixo verbal, e o sujeito é o que está imediatamente antes do verbo, alínea (ii).

Vejamos quando houver apenas um SN na oração e compatível com o sufixo pessoa-número, como em:

30) *Laís chegou.*

31) *Caiu uma pedra na minha cabeça.*

32) *Chegaram as encomendas.*

Em (30), (31) e (32) a condição prévia e a alínea (i) são atendidas, isto é, um SN presente na oração, de pessoa e número compatíveis com a pessoa e número do sufixo verbal; portanto, os SNs *Laís*, *uma pedra* e *as encomendas* são os sujeitos dessas orações. Essas condições contemplam orações com sujeito posposto como (31) e (32) e outras, por exemplo: *Sumiu um documento; Aconteceram coisas horríveis; Ocorreu um engavetamento há pouco na BR-381.*

Na descrição das diáteses, a notação SujV (Sujeito Valencial) abarca as situações em que há a) um SN na oração compatível com o sufixo de pessoa e número do verbo, portanto, marcando redundantemente o papel semântico do sujeito para aquele verbo específico (28); b) apenas o sufixo de pessoa-número como na sentença (27); e c) ainda nenhuma marcação morfológica, para os casos de verbos numa forma não flexionada, como o gerúndio,²⁵ por exemplo, em que a atribuição do papel semântico do sujeito é dada apenas a partir da valência do verbo ou da presença do SN sujeito. Por exemplo, *Carol chegando em casa, [darei o recado]*; na primeira oração não há a presença de um sufixo pessoa-número, mas é possível, a

²⁴ A redundância é parcial, porque o sufixo apenas informa que se trata de terceira pessoa do singular, ao passo que o sujeito *Elias* fornece a referência total.

²⁵ Essas situações ocorrem em orações subordinadas.

partir da presença do SN *Carol*, definir o Sujeito Valencial com seu papel semântico: Agente e Tema, cumulativamente.

Há situações em que a identificação do sujeito é problemática, como nos casos que envolvem a polissemia da 3ª pessoa do plural, que tem um comportamento próprio e pode denotar um sujeito esquemático (indeterminado). Frases como *Rasgaram meus cadernos*, significa que alguém, não se sabe quem, rasgou meus cadernos (tradicionalmente sujeito indeterminado), em que o SN *meus cadernos* está na função de objeto direto e com papel semântico de Paciente; mas se se inverter a ordem para *Meus cadernos rasgaram*, o SN *meus cadernos*, no papel de Paciente, estará na função sintática de sujeito, construção ergativa, sem indicação de um Agente. Segundo a regra de identificação do sujeito - condição prévia e (i) –, “*Se na oração houver um SN nessas condições [compatibilidade entre o SN e o sufixo verbal], esse SN é o sujeito.*”; assim, em frases como *Rasgaram meus cadernos*, o SN *meus cadernos* teria que ser o sujeito da mesma forma que o SN *meus cadernos* é analisado como sujeito em *Meus cadernos rasgaram*; e não é o que ocorre: em *Rasgaram meus cadernos* o SN *meus cadernos* é analisado como objeto direto. Esse ponto ainda requer maior investigação empírica e revisão da regra de identificação, que não funciona para esses casos. Voltaremos a essa questão no Capítulo 5 deste estudo.

2.2 Definindo objeto direto

Beth Levin (1999, p. 223) afirma que a noção de objeto continua a representar um desafio para a teoria linguística. A proposta básica de seu estudo é que há estruturas de eventos que dariam origem aos objetos; essas estruturas de eventos seriam ligadas à representação linguística do significado do verbo. Como se vê, também Levin deixa de distinguir rigorosamente o aspecto sintático e o semântico, o que, no entanto, é fundamental se quisermos explicar a função básica da linguagem, que é a de relacionar formas e significados, segundo Saussure (1916/1995). Consideramos importante o que frisaram Culicover e Jackendoff (2005, p. 153): para estudar a interface entre a sintaxe e a estrutura conceptual, precisamos definir, separadamente, por um lado as unidades e relações conceptuais, e por outro lado as unidades e relações morfossintáticas em questão.

Um dos objetivos desta pesquisa é utilizar uma definição de “objeto (direto)” no português do Brasil, que respeite estritamente a separação forma-significado. Isto é, estamos considerando

o objeto uma função sintática, a ser definida em termos exclusivamente formais. Entende-se que “objeto (direto)” é uma função sintática que, uma vez assim definida, pode, então, se associar a diversos elementos semânticos, em particular a determinados papéis semânticos. Por exemplo, um objeto pode ser Paciente, mas nunca Agente, ao contrário do sujeito, que pode receber ambos os papéis semânticos.

Na GT, a abordagem da “transitividade verbal” na maioria das vezes conjuga aspectos sintáticos (formais) com os semânticos. Cunha e Cintra (1985, p. 136) dão a seguinte definição de objeto direto: “o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que normalmente vem ligado ao verbo sem preposição e indica o ser para o qual se dirige a ação verbal”. A partir dessa definição, o que dizer, por exemplo, de frases como “*Maria ouviu um apito*”, em que o SN *um apito*, analisado como objeto direto pela GT, não indica o ser para o qual se dirige a ação de *ouvir*? *Ouvir* talvez seja mais bem considerado como experiência que como ação; *um apito* o Causador de experiência, em vez de ser para quem se dirige “a ação” de ouvir; e *Maria* o Experienciador.

Semelhante problema se repete em outra definição: “Objeto direto é o complemento que, na voz ativa, representa o paciente da ação verbal” (ROCHA LIMA, 1973, p. 212), para a qual há contraexemplos, como na frase *Maria aprendeu inglês, Eu tenho uma casa*, em que os SNs *inglês* e *uma casa*, tradicionalmente analisados como objeto direto, não indicam um Paciente, isto é, uma entidade em que houve uma mudança de estado. As pesquisas têm demonstrado que atribuir uma simples definição semântica ao objeto é insuficiente, pois não há um papel semântico que seja expresso exclusivamente como um objeto direto: este pode veicular os papéis de Paciente, Tema, Fonte, Meta, Trajetória etc.; o comportamento sintático do objeto direto não varia, o que varia é o seu papel semântico.

Evanildo Bechara (2006, p. 416) traz uma definição que se aproxima de uma abordagem mais formal, embora ainda insuficiente: “[...] o complemento direto se distingue do sujeito por vir à direita do verbo (o sujeito vem normalmente à esquerda) e não influir na flexão deste.” Aqui também se notam problemas: há no português brasileiro orações com sujeito após o verbo, como *Aconteceu um acidente na saída da escola* ou *Nasceu uma pé de milho no lixo em frente à minha casa* etc., que não foram levadas em conta pelo autor. Por outro lado, há alguns SNs que Bechara chamaria de objeto (e não de sujeito) e que, porém, vêm à esquerda do verbo: *Ela me chamou, A sala, pinteí de azul*. E ainda, há SNs que vêm à direita do verbo

como em *João é meu irmão* que, segundo a definição de Bechara, teriam de ser analisados como objeto, por virem à direita do verbo, mas que são analisados tradicionalmente como predicativo, inclusive por ele mesmo. O autor admite, embora não assuma em sua gramática, que no aspecto formal, “há pontos de contato entre este predicativo e o complemento direto”, e que “tais aproximações levaram alguns estudiosos a considerar que, em orações do tipo *Ele é meu irmão, meu irmão* poderia identificar-se com o complemento direto.” (BECHARA, 2006, p. 425). Entretanto, o autor não assume essa análise.

Para alcançar o objetivo deste estudo – determinar as condições de omissão do objeto direto - procuramos chegar a uma definição de “objeto (direto)” no português do Brasil, respeitando estritamente a separação forma-significado; a ordem dos constituintes na frase, realizados em termos gráficos e sonoros. Somente após essa definição formal é que associaremos a função objeto (definida em termos sintáticos) com papéis semânticos que podem ser atribuídos a termos desempenhando aquela função.

Anderson (1984) acredita ser possível fazer generalizações universais a respeito do objeto direto se se conseguir descrever suas propriedades. Porém, consideramos que primeiramente é preciso procurar generalizações para uma língua em particular – o português, no caso deste estudo – para talvez chegar a sua universalização.

Uma tradição atribui o termo [objeto direto] a quase qualquer argumento não sujeito de um predicado. A tarefa de qualquer descrição de objetividade é delimitar esse conjunto de uma forma que permita generalizações universais e tipológicas a respeito apenas desse conjunto, a serem formuladas de modo que o maior número possível das propriedades comumente atribuídas a objetos sejam, assim, explicadas. (ANDERSON, 1984, p. 33, tradução nossa).²⁶

Chegamos, então, a uma generalização para o português: o que chamamos tradicionalmente objeto direto é sempre representado por um SN e em geral ocorre na mesma posição na frase – depois do verbo; além do fato de não ser o sujeito. O objeto pode às vezes vir antes do verbo, quando for um clítico, *Maria me viu na praça*; ou quando topicalizado, em frases como *Os bolos, Maria assou*. Chegamos a essa resposta a partir da regra de identificação do sujeito, vista anteriormente.

²⁶ One tradition accords the term to almost any non-subject argument of a predicate. The task of any account of objecthood is to delimit this set in a way that permits universal and typological generalizations concerning just this set to be formulated, such that as many as possible of the properties commonly attributed to objects are thereby explicated.

2.2.1 Os demais SNs da oração

Nas seções anteriores, vimos que o sujeito é uma função especial do SN, que possui certas características sintáticas reunidas na regra de identificação do sujeito; e também que o objeto direto pode ser definido como o SN não sujeito. Passamos agora a outros SNs que podem também ser encontrados numa oração, tradicionalmente chamados predicativo e aposto.

Em sentenças como *Maria é a nova secretária*, o SN pós-verbal *a nova secretária* é analisado pela GT como predicativo; enquanto em frases como *Maria agrediu a nova secretária*, o SN em questão, *a nova secretária*, é chamado objeto direto. Seguindo o padrão descritivo aqui adotado, representamos a estrutura sintática das duas sentenças da mesma forma:

SujV V SN

A diferença que há entre as duas sentenças não é, portanto, sintática; é semântica: os mesmos elementos sintáticos – 1ª linha da notação - têm papéis semânticos diferentes. Conforme a segunda linha das notações, reservada ao aspecto semântico, teremos (observe-se que o aspecto sintático é o mesmo):

Maria é a nova secretária.

SujV V SN
αRef αRef

e

Maria agrediu a nova secretária.

SujV V SN
Agente Paciente

Utilizamos aqui a notação adotada por Perini (2008a): αRef – Alfa Referencial – para nomear papéis semânticos emparelhados que identificam um mesmo referente. Na sentença *Maria é a nova secretária*, os dois complementos – *Maria* e *a nova secretária* – estão em correferência, ou seja, *Maria* e *a nova secretária* indicam a mesma pessoa, e essa é a asserção da sentença. Complementos com papéis semânticos αRef são sempre emparelhados.

Referimo-nos acima a papéis semânticos emparelhados. Fazemos, a seguir, algumas considerações a esse respeito. Tomemos a seguinte sentença:

33) *Marcela é uma moça inteligente.*

Ao atribuírmos os respectivos papéis semânticos, teremos:

Marcela é uma moça inteligente.

SujV V SN
Qualificando Qualidade

Os papéis semânticos Qualificando (coisa qualificada) / Qualidade devem ocorrer sempre em pares, isto é, se há uma qualidade, deve haver a entidade qualificada, e vice-versa. Dizemos que nesse caso há um *emparelhamento* de papéis semânticos; eles ocorrem sempre em pares. Da mesma forma, complementos com papéis semânticos α Ref são, necessariamente, emparelhados. Quando SNs desempenham papéis semânticos emparelhados, nenhum poderá ser omitido (exceto se um deles for aposto); se são emparelhados, não pode faltar um componente do par:

34) **Marcela é.*

A partir da conclusão a que chegamos neste estudo de que em português é possível definir o objeto direto pela simples propriedade de não ser sujeito, então poderemos ter, em certos casos, dois objetos na mesma oração.²⁷ Temos casos de um número relativamente limitado de verbos, como *achar*, *julgar*, *considerar*, que formam orações com dois SNs pós-verbais:

35) *Eu considero [a Ritinha] [a minha melhor colega].*

Segundo a posição aqui adotada, não haveria problema em considerar os dois SNs pós-verbais - não sujeito - como dois objetos. É preciso lembrar que a diferença, que realmente existe, é semântica, e não sintática. Se forem atribuídos papéis semânticos distintos aos dois SNs – *a Ritinha* seria Qualificando; *a minha melhor colega* seria Qualidade – então fica suficientemente marcada a diferença gramatical (no caso, semântica) entre esses SNs. Sintaticamente, eles têm a mesma função – nem sequer sua ordenação é fundamental para a atribuição dos papéis semânticos, já que podemos invertê-los:

36a) *Eu considero [a minha melhor colega] [a Ritinha].*

SujV	V	SN	SN
Opinador		Qualidade	Qualificando

36b) *Eu considero [a Ritinha] [a minha melhor colega].*

SujV	V	SN	SN
Opinador		Qualificando	Qualidade

²⁷ Anderson (1984, p. 40) também defende que pode haver mais de um objeto em uma frase simples.

Nessas sentenças, o SN *a Ritinha* receberá o papel semântico de Qualificando (coisa qualificada), independentemente da ordem em que vier após o verbo, pois possui o traço +Referente e -Qualidade [+R, -Qde], ficando, assim, o papel semântico de Qualidade, do emparelhamento, para o outro SN.

Se um dos SNs for um pronome pessoal, este será o Qualificando, pois os pronomes pessoais são essencialmente referenciais, não qualificativos:

37) *Eu a considero a minha melhor colega.*
 SujV SN V SN
 Opinador Qualificando Qualidade

Em sentenças nas quais constem dois SNs com potencial para receber os papéis semânticos tanto de Qualificando quanto de Qualidade, esses papéis seriam intercambiáveis:

38) *Eu considero o meu melhor amigo o maior tenista do Brasil.*

Eu considero o meu melhor amigo o maior tenista do Brasil
 SujV V SN SN
 Opinador Qualificando Qualidade

Ou:

Eu considero o maior tenista do Brasil o meu melhor amigo
 SujV V SN SN
 Opinador Qualificando Qualidade

Observamos que parece que nenhum dos SNs não sujeitos em orações desse tipo pode ser omitido sem prejuízo para o sentido da frase. Isso pode ser creditado aos papéis semânticos, que nesses casos ocorrem necessariamente em par: Qualificando/Qualidade.²⁸

Estamos concordando com Perini (Inédito) ao considerar que a distinção de um SN pós-verbal não sujeito em orações como *Maria é a nova secretária*, analisado na GT como predicativo, é irrelevante sintaticamente - que a diferença é de base semântica - e o SN *a nova secretária* é também um objeto, isto é, um SN não sujeito. Essa análise vai contra a maioria dos gramáticos, que distingue a função desses SNs na sintaxe. Porém, o que marca a distinção entre eles nessas sentenças são os papéis semânticos que eles desempenham; no nível sintático não há distinção. Assim argumenta o autor:

[...] o complemento tradicionalmente chamado ‘predicativo’ não é uma função sintática autônoma, e pode ser analisado como um simples SN não sujeito ou um sintagma adjetivo, conforme o caso. Cada característica tradicionalmente mencionada para distingui-lo do objeto direto, ou do adjunto adverbial ou

²⁸ Parece que há uma tendência a atribuir Qualificando ao primeiro desses dois SNs. Se for assim, a ordem deles não será indiferente para efeitos semânticos.

complemento, é mais adequadamente descrita como o efeito de traços semânticos das construções ou itens lexicais envolvidos. (PERINI, Inédito, p. 186. Tradução e grifo nossos).²⁹

Assim, consideramos um objeto, seguindo a linha de análise de Perini, o SN tradicionalmente analisado como predicativo. O SN *a nova secretária* nas duas sentenças é um SN não sujeito, logo, objeto. A distinção, como vimos, é semântica e para a descrição das valências essa diferença é marcada pelos papéis semânticos, nas diáteses, não sendo necessário distinguir os SNs não sujeito por diferentes funções sintáticas. A distinção entre objeto e predicativo é descrita adequadamente pelo emparelhamento dos papéis semânticos. O SN não sujeito chamado “predicativo” será um SN que terá sempre outro para formar com ele um par semântico, como vimos nos exemplos citados.

Há ainda casos de o chamado predicativo não ser representado por um SN:

- *Maria é sem modos.*
- *Meu anel é de prata.*
- *A casa é enorme.*

Para a descrição das valências, para que sejam contemplados todos os casos de complementos desse tipo, utilizamos a notação X para representar o sintagma que receberá o papel semântico de Qualidade, em que X é uma variável sintaticamente livre, que portanto pode ser um SN, um SAdj ou um SPrep. O que é importante é o papel semântico (Qualidade) sempre emparelhado ao SN sujeito (Qualificando), dispensando a análise da função abstrata desses sintagmas como predicativo.

Não aprofundaremos os casos com SAdj ou outros X-Qualidade, porque não são o alvo deste estudo. Quando definimos objeto direto, o fazemos por questões de recorte, isto é, limitando-nos a considerar o SN não sujeito, para analisar as condições de sua omissão. Porém, a atribuição dessas categorias sintáticas abstratas diferenciadas para os vários SNs na sentença é desnecessária - excetuando-se o sujeito -, bastando atribuir-lhes o respectivo papel semântico.

²⁹ [...] the complement traditionally called “predicative” is not an autonomous syntactic function, and may be analyzed simply as a nonsubject NP²⁹ or an adjective phrase, as the case may be. Every feature traditionally mentioned as distinguishing it from the direct object, or from the adverbial adjunct or complement, is more adequately described as the effect of semantic features of the constructions or lexical items involved.

Além dos complementos *sujeito*, *objeto*, e o chamado “*predicativo*” (este último aqui também analisado como objeto) podemos ter SN analisado tradicionalmente com a função de *aposto*, como o SN *a minha irmã mais nova* na frase:

39) *Mariana, a minha irmã mais nova, casou.*

Os chamados “apostos” - que vêm formalmente marcados por vírgulas na escrita, e por entonação característica na fala - podem suportar algumas funções semânticas específicas, com papéis emparelhados, como α Ref no exemplo (39); ou Qualidade, como em *Mariana casou, pobrezinha*, em que o SAdj *pobrezinha* é a Qualidade de *Mariana*. Entretanto, o aposto não participa da valência dos verbos e, portanto, não é do nosso interesse aprofundar em seu estudo.

Também o vocativo, elemento nominal que pode ocorrer em uma frase, não tem nenhuma influência na formulação das diáteses pelo fato de nem sua forma nem sua semântica dependerem do elemento regente (no caso, o verbo).

3 A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO

Como já dissemos, para este estudo da omissão do objeto direto, situações anafóricas ou situacionais não são consideradas, pois nesses casos as lacunas deixadas pelo argumento omitido podem ser preenchidas para qualquer verbo. O objeto omitido anaforicamente (ou situacionalmente) é recuperável para qualquer verbo, e uma construção não é diátese quando qualquer verbo pode ocorrer nela. No exemplo a seguir, partindo-se da sentença *João não leu o livro hoje*, o SN *o livro* é omitido na sequência. Essa omissão aparece representada pelo termo colocado abaixo da linha de base do texto:

40) *João não leu o livro hoje; ele vai ler [o livro] depois.*

Muitos outros verbos poderiam ser empregados no lugar de *ler* como *levar, emprestar, pedir, devolver, escrever, rasgar, comprar* etc. e igualmente a omissão seria possível: *João não levou/emprestou/pediu/devolveu/escreveu o livro hoje; ele vai levar /emprestar/ pedir/ devolver/ escrever [o livro] depois.*

Casos de omissão do objeto como do exemplo dado (40) não estão incluídos no nosso estudo. Isto é, este estudo não inclui os objetos suprimidos que já foram introduzidos no discurso prévio. Assim, será considerada omissão o que o falante não produziu formalmente e que não pode ser deduzido por retomada do seu texto, sendo, entretanto, recuperável no nível conceptual, geralmente de forma esquemática. Tratamos, portanto, da omissão de complementos não colocados em discurso antecedente ou ainda os que possam ser deduzidos pela situação de interação, como, por exemplo, quando alguém aponta para o vaso de flores sobre a mesa, interrogativo, e o interlocutor diz: *O florista entregou [o vaso de flores] pela manhã.* Focalizamos, portanto, o objeto omitido e que não pode ser recuperado anaforicamente ou situacionalmente; tratamos da omissão lexicalmente motivada.

Quando se omite um objeto, o argumento (a variável do esquema evocado, o Paciente, por exemplo) continua a existir e a ser recuperado conceptualmente; só não foi realizado formalmente, uma vez que objeto é um termo sintático. Por isso, quanto à existência de objeto direto, o que temos em português é: a) verbos que ocorrem sempre com objeto direto, como a grande maioria dos verbos de mudança de localização (*colocar, devolver, levar, tirar, trazer...*); b) verbos que nunca ocorrem com objeto direto (*acontecer, ir, falecer, gostar, nascer, vir...*); e c) verbos que ocorrem com ou sem objeto direto (*botar, comprar, cuspir, doar, herdar, vazar...*). Isto é, há construções com objeto direto e construções sem objeto

direto, inclusive com um mesmo verbo, como os últimos mencionados. O fato de que alguns verbos ocorrem com ou sem objeto direto mostra que a noção tradicional de “transitivo” é incoerente.

A respeito da omissão do objeto direto, Sally Rice (1988, p. 203) afirma:

É importante notar que a omissão de objeto não é um processo que representa duas versões diferentes de um verbo, uma transitiva e outra intransitiva. Em vez disso, certas interpretações de eventos transitivos são tais que focalizam o participante **agente** e deixam **o participante que sofreu a ação** indeterminado e, mais importante, a ser preenchido com um valor padrão. Objetos omitidos ainda são objetos, o que quer dizer que eles ainda estão presentes em algum nível de organização, talvez não em um nível lexical ou sintático, mas, certamente, em um conceptual. Mais importante ainda, **o objeto na verdade não some quando está omitido**. (Tradução e grifos nossos).³⁰

Nesse trecho de Rice, é preciso esclarecer: o objeto direto - uma função sintática - quando omitido some da realização superficial da oração, porém continua num nível conceptual (não o objeto, mas o referente da variável do esquema), a ser preenchido, a partir de sua ausência, por um referente conforme o *frame* do verbo. As variáveis omitidas no nível sintático não são objetos.

Na formulação de Rice, pode-se ainda perceber a confusão que em geral se faz ao não distinguir objeto (uma função sintática) de papel semântico (por exemplo, Paciente), ou sujeito e Agente atribuído a um SN, conforme nossos destaques no trecho da autora. Jackendoff (1990, p. 46) chama a atenção para essa distinção: papéis semânticos são parte do nível da estrutura conceptual, não parte da sintaxe. O autor (1990, p. 49), por exemplo, ao se referir ao sujeito, admite-o em termos puramente sintáticos ao afirmar que “sujeito é uma relação sintática, não uma relação conceptual, e sujeitos sintáticos podem ter uma variedade de diferentes papéis temáticos.”³¹

Quando um objeto é omitido, o referente é recuperado (sua referência e papel semântico) a partir do esquema (*frame*) evocado pelo verbo. A oração *Meu pai está lendo* não tem objeto direto, já que objeto é um termo sintático; porém um referente pode ser evocado (recuperado)

³⁰ It is important to note that object omission is neither a process nor does it represent two separate versions of a verb, a transitive and an intransitive one. Rather, certain construals of transitive events are such that they focus on the active participant and leave the acted-upon participant unspecified and, most importantly, to be filled in with a default value. Omitted objects are still objects, which is to say that they are still present at some level of organization, perhaps not at a lexical or syntactic level, but certainly at a conceptual one. Most importantly, the object does not really go away when it is omitted.

³¹ Subject is a syntactic relation, not a conceptual one, and syntactic subjects can hold a variety of different thematic roles.

como um argumento do verbo *ler*: algo escrito ou virtualmente reproduzido - um jornal, um livro, um *e-mail*, uma revista, uma tese.

É preciso explicitar que a sentença *Maria afundou na piscina*, em que o SN *Maria* é o Tema, não é uma versão de *Maria afundou o brinquedo na piscina* com omissão do objeto – em que o SN *Maria* recebe o papel semântico de Agente e o SN *o brinquedo* o de Tema - porque há diferença de papel semântico no sujeito. A “omissão” acarreta identidade de forma e papel semântico, com a única diferença que o objeto não aparece na versão omitida. Explicando ainda: as variáveis na versão com omissão têm o mesmo papel semântico que teriam se elas estivessem realizadas sintaticamente.

As orações em que ocorre o objeto direto e aquelas nas quais o referente dele foi omitido serão as focalizadas em nosso estudo, como nos exemplos a seguir.

41) *Elza está comendo um bombom.*

SujV	V	SN
Agente		Paciente

42) *Elza está comendo.*

SujV	V	
Agente		Paciente

O objetivo deste estudo é determinar que fatores controlam a omissão do objeto (não anafórico) e quais as consequências disso para a determinação das diáteses. A frase **Eu já tirei da estante* é agramatical fora de contexto anafórico porque o SN objeto direto não foi realizado e não é possível ao ouvinte recuperar um referente para preencher a lacuna deixada. Aqui o mecanismo de recuperar um referente esquemático (como em *Elza está comendo*) por alguma razão não funciona.

A ocorrência de SN na função de objeto divide os verbos entre os que admitem e os que não admitem esse complemento, por isso esse fato é relevante na formulação das valências verbais. O objeto direto é representado por um SN cuja ocorrência em uma oração não é livre, uma vez que há verbos que recusam esse complemento, como já dissemos: **Estela ia uma blusa*; **Túlio gosta seus pais*; *As chaves apareceram*; *Surgiu um probleminha na sua inscrição*; *Nasceu um novo bebê na família*. Com esses verbos, não pode ocorrer um SN além do sujeito. A ocorrência de objeto não é livre também porque, ao que se nota, há verbos que exigem a sua presença, como *levar*, *colocar*, *enviar*, *tirar* e muitos outros:

43) **Estêvão tirou da gaveta.*

44) **Joana enviou para o gerente.*

Com o objeto suprimido, essas frases se tornam agramaticais. Ou seja, a possibilidade de omissão do objeto é possivelmente mais um fator que subclassifica os verbos. Se for controlada pelo verbo (alguns verbos admitem, outros não), e não puder ser automaticamente deduzida de sua semântica, terá que ser também incluída em suas valências. Isso constitui um dos temas deste estudo.

3.1 Fatores semânticos que condicionam a omissão do objeto direto

Trataremos a seguir de questões relacionadas à omissão do objeto, procurando identificar que fatores semânticos a condicionam. Consideremos a sentença *Minha mãe costura*:

45) *Minha mãe costura.*

SujV	V	
Agente		Paciente

Ao ouvir essa frase, apesar da ausência do objeto direto, o receptor elabora em sua mente, de forma esquemática, um argumento para o verbo *costurar*, que pode ser vestidos, bolsas, o uniforme do filho, bonés etc. Já em frases como:

46) *Ele cuspiu na rua.*

47) *Ele urinou na rua.*

o ouvinte recupera um referente Tema específico para preencher a relação que seria expressa pelo objeto direto, caso houvesse: os esquemas SALIVA e URINA, respectivamente.

Talvez isso seja em razão da semântica de cada verbo. No dicionário, *costurar/coser* significa “ligar, unir com pontos de agulha”; *cuspir* é “expelir cuspo, lançar da boca cuspo ou outra coisa” (MICHAELIS, 1998). Note-se que para *costurar* o dicionário não menciona a “coisa costurada”, mas para *cuspir* menciona a “coisa cuspada”, presumivelmente porque aqui temos um Tema privilegiado, isto é, ele é um Tema preferencial entre muitos outros possíveis dentro do esquema semântico do verbo. Isso pode ser expresso, dentro da teoria dos esquemas (RUMELHART; ORTONY, 1976), dizendo que *costurar* tem as variáveis rotuladas Agente e Paciente, porém esta última em aberto; e *cuspir* tem as variáveis Agente e Tema, mas com o Tema já “pré-preenchido” com “cuspo”, cuja expressão é dispensada. Entretanto, há também a possibilidade de se cuspir outra coisa e, nesses casos, o objeto precisa ser expresso:

48) *O artista cuspiu fogo.*

49) *O doente cuspiu o remédio.*

50) *O marido cuspiu ofensas durante a discussão.*

51) *O bebê cuspiu o leite dormido.*

O mesmo se dá com o verbo *urinar*, que é expelir urina; quando o objeto é outra coisa diferente, é preciso explicitar: *urinar sangue*, por exemplo.

O verbo *beber* é um dos mais citados nos estudos que abordam a omissão do objeto direto. Em nossa pesquisa pudemos constatar que esse verbo se inclui entre aqueles que possuem em sua valência um Paciente privilegiado: “bebida alcoólica”. O dicionário Michaelis (1998), na acepção 6 registra: “ter o hábito de ingerir bebidas alcoólicas”. Interessante observar que dentre os líquidos possíveis de serem bebidos, apenas bebida alcoólica consta como um de seus pacientes especificamente citado no dicionário. Outro ponto por nós observado é o adjetivo *bêbado* da mesma raiz de *beber*, cujo significado é “perturbado pelo excesso de bebida alcoólica”; bem como o substantivo *bêbado* que designa “indivíduo que tem o vício da embriaguez”; e ainda: *bebida*, *embebedar* e *bebedeira* não são termos alusivos a outro líquido, mas a substância alcoólica. Não se diz que alguém fica bêbado de água, ou suco ou refrigerante. Isso vem confirmar, para nós, “bebida alcoólica” como o Paciente privilegiado do verbo *beber*.

Fizemos ainda um levantamento desse verbo em outras línguas e constatamos que o mesmo acontece, não só em línguas da família indo-europeia, mas numa semítica, o hebraico.

Em latim: *bibĕre* (beber); *bibĭtus* (bêbado); *bibŭlus* (que gosta de beber) (FARIA, 1962).

E ainda como registra o Dicionário latino-português (SARAIVA, 1993): “*Bibe, si bibis*’ (Plauto)”, que se traduz por: “Beba (o vinho) se estás bebendo”; “*Bibere exiguis haustibus*’ (Terêncio)”, que significa “Beber (vinho) aos pequenos goles”. E quando não se trata de bebida alcoólica, o SN vem expresso: “*Bibere lac*”, beber leite.

Do verbo *beber*, em grego “*pinoo*” (πινω), derivam “bebida” e “bebível”- *pótos* e *pótes*³² - (ποτος, ποτης), respectivamente; o substantivo “bêbado” é *philopótes* (φιλοποτης) – amigo da bebida -; beberrão é *pótikos* (ποτικος). (PEREIRA, 1976).

³² Seguindo essa raiz, em latim temos *potio*, que é poção que se bebe (remédio, por exemplo).

Em espanhol: *beber* (beber): 2. “*Tomar licores u otras bebidas alcohólicas*”; *bebido* (bêbado): “*que ha tomado demasiado alcohol.*” (SEÑAS, 2001).

Em inglês: *drink* (beber). Na acepção 2 encontramos: “*To take alcoholic liquids*”; “*drunk* (bêbado) *adjective: overcome by having too much alcohol.*” (PASSWORD, 1998).

Em alemão: *trinken* (beber); *betrunken* (bêbado) (IRMEN, 1956).

Em hebraico, aqui transliterado: raiz do verbo: SH^aT^áH; no infinitivo: LishT^ôT, *beber*. O substantivo *bêbado* é SH^aT^uY; e SHT^{iá}H significa bebida, trago e até mesmo “porre” ou “bebedeira”. (BEREZIN, 2003).

Esse breve levantamento confirma que em várias línguas, além do português, o verbo *beber* tem o referente “bebida alcoólica” registrado como Paciente privilegiado. Se dissermos a alguém: *Vamos beber lá em casa hoje à noite?* Nosso interlocutor entenderá que o convidamos para tomar um *drink*, não um chocolate quente ou um chá. Se quisermos falar de beber outra coisa que não bebida alcoólica, teremos que ser explícitos: *Vamos beber um chocolate quente lá em casa hoje à noite?*

Um dos fatores que governaria a possibilidade de omissão do objeto é o papel semântico que ele veicula. Porém há casos de objetos de papel semântico idêntico que se comportam diferentemente quanto à omissão, como vimos nos exemplos de *beber* e *cuspir*, cujo objeto, quando omitido, pode ser entendido como privilegiado, em contraste com *costurar* que, sem objeto, tem Paciente apenas esquemático. Assim, partimos de algumas hipóteses, que constituem as perguntas básicas desta pesquisa. Em princípio, consideram-se as seguintes hipóteses alternativas (sendo que nem todas se excluem mutuamente):

I - A omissão é livre em princípio, e o referente do objeto direto omitido é esquemático.

As sentenças seguintes, com o verbo *comprar*, são exemplos de duas diáteses distintas, uma com objeto e outra sem objeto:

52) *Mamãe compra suas bolsas pela internet.*

SujV	V	SN
Agente		Tema

53) *Mamãe compra pela internet.*

SujV	V
Agente	Tema

Observe-se que, nesta segunda diátese, na primeira linha da notação o espaço reservado ao termo sintático está vazio.

II - A omissão do objeto parece que não é livre, dependendo do papel semântico do SN; com verbos como *levar, colocar, tirar*, que aparentemente exigem objeto explícito, mesmo esse objeto sendo esquemático, o Tema não poderia ser omitido. Isto é, *levar, tirar, colocar, enviar* é sempre *levar, tirar, colocar, enviar qualquer coisa*; porém a omissão parece não ser possível, gerando agramaticalidade:

54) **Ele tirou [o leite, o doce, o peixe ...] da geladeira.*

55) **Mamãe levou [a mochila, meu agasalho ...].*

56) **Ele colocou [o livro, o agasalho, as malas ...] no carro.*

III - A omissão é imprevisível em princípio, e todo verbo precisa ser marcado. Disso decorre que cada verbo que admite a omissão do objeto precisa ter duas diáteses, uma com o termo em questão e a outra sem ele. É bom observar que essa hipótese não se verifica para os verbos em geral, porque há regras parciais como “objeto no papel semântico de Fonte, Trajetória e Meta não pode ser omitido”. Em casos em que não valem tais generalizações, a duplicação de diáteses é inevitável.

IV - A omissão está sujeita à maior ou menor elaboração do verbo, como *comer* e *devorar*, quando o primeiro permite e o segundo não permite a omissão do objeto. O verbo *devorar* inclui em seu significado uma maneira, um modo específico de comer: comer com voracidade. Isso ocorre com outros pares de verbos quase sinônimos, como *morder/mordiscar, beber/sorver* etc., em que os segundos não permitem a omissão do objeto.

57) *A onça já comeu.*

58) **A onça já devorou.*

V - Verbos leves - Geralmente o verbo é responsável pela especificação do tipo de evento ou estado, uma espécie de eixo semântico da oração. Porém há casos em que a caracterização do evento é partilhada entre o verbo e os complementos, em vez de ser expressa apenas pelo verbo. Nesses casos eles são chamados de verbos leves (*light verbs*) e participam de

construções nas quais o elemento nominal (e não o verbo) parece ser o verdadeiro responsável pela denotação do evento da sentença (SCHER, 2003, p. 206). Se o principal responsável por veicular o sentido é o complemento, quando este é omitido o sentido fica alterado (o verbo não mais se entende como leve) ou às vezes a frase se torna agramatical, não sendo possível a omissão:

59) *Minha avó sofreu uma queda quando era criança.*

60) *Minha avó sofreu quando era criança.*

61) *Cândida dava gargalhadas no cinema.*

62) *Cândida dava no cinema.*

63) *Eles realizaram o assalto em plena luz do dia.*

64) **Eles realizaram em plena luz do dia.*

65) *Manoela tirou uma foto das araras.*

66) * *Manoela tirou das araras.*

Nosso estudo pretendeu chegar a algumas conclusões que possam dar conta de explicar o que motiva a opcionalidade do objeto direto no português do Brasil, se a ocorrência depende de traços semânticos do verbo, do seu grau de elaboração; ou do aspecto; ou ainda outros fatores.

4 ALGUNS ESTUDOS QUE ABORDAM A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO

O tema “objeto” tem ocupado espaço expressivo nos estudos linguísticos. Citamos o volume organizado por Frans Plank (1984), cujos autores não apresentam estudos conclusivos e chamam a atenção para a dificuldade (ou impossibilidade) de generalizações universais a respeito do conjunto de propriedades comumente atribuídas ao objeto direto, e concluem que definir “objetividade” (*objecthood*) não é tarefa simples até mesmo com relação a uma língua particular. Nos artigos reunidos nesse volume, entretanto, nenhum autor trata da questão da omissão do objeto. O que é geral é a constatação da dificuldade de definir a função objeto direto. Collinge recorda que

Jespersen (1924, p. 162) chamou a função OD "puramente sintática", e os caminhos semânticos (e até mesmo o categorial) para a descoberta e definição dessa função são claramente não confiáveis. Afetação, e mesmo o pressuposto existencial, não podem realmente nos guiar. Possivelmente, a ocupação de um lugar sintático fundamental para fins de derivação ou paráfrase, possivelmente as exigências interpretativas de uma posição especial, possivelmente (mas somente junto com um outro critério sintático) codificação no verbo-núcleo com uma gama de propriedades restritas - talvez uma combinação de tais indicadores, válidos para um idioma de cada vez, podem revelar o objeto direto como um subconjunto operacional de membro mais ou menos previsível dentro do conjunto de "*nominais*" com que começamos. Mas parece ser mais complicado do que Jespersen sugeriu. (COLLINGE, 1984, p. 26, grifos do autor, tradução nossa).³³

Essa impressão de confusão dada pelo texto de Collinge se deve, a nosso ver, ao fato de que não se colocou a pergunta nos termos adequados. Em vez de perguntar “o que significa um objeto direto?” a pergunta deve ser “Que papel semântico *cada verbo* atribui a seu objeto?” Só assim se faz justiça à grande variabilidade semântica do objeto, pois o papel semântico do objeto depende da identidade do verbo da oração.

Destacamos, a seguir, alguns estudos que abordam o fenômeno da omissão de itens lexicais, e destes nos deteremos no estudo da omissão do SN na função de objeto direto.

³³ Jespersen (1924, p. 162) called the OD function "purely syntactic", and the semantic (and even the categorial) paths towards discovery and definition of this function are clearly untrustworthy. Affectedness, and even existential presupposition, cannot really guide us. Possibly the occupation of a syntactic address crucial for purposes of derivation or paraphrase, possibly the interpretative exigencies of a special position, possibly (but only along with another syntactic criterion) coding on the verb-nucleus with a restricted range of properties - perhaps a combination of such pointers, valid for one language at a time, may discover direct object as an operational subset of more or less predictable membership within the set of "*n-oids*" with which we began. But it seems to be trickier than Jespersen suggested.

4.1 Allerton (1975)

Allerton (1975) lembra que a lei do menor esforço é também colocada em jogo no uso da linguagem e que itens redundantes são em geral deixados de lado. O autor escolhe o termo *deletion*, embora reconheça que talvez fosse mais natural *omission* ou *non-inclusion*.³⁴ Nesse seu estudo ele trata de omissão obrigatória e opcional. Ele subdivide a omissão opcional em contextual e indefinida; a contextual é a omissão anafórica, em que um elemento pode ser claramente reconstruído a partir do contexto, linguístico ou situacional; esta certamente é a situação que mais licencia a omissão de elementos. Já a omissão indefinida ocorre quando “estamos diante de um objeto que não é recuperável (pelo contexto), por não ter sido pensado e não se esperou que o ouvinte devesse preocupar-se com ele” (ALLERTON, 1975, p. 214, tradução nossa).³⁵ O autor complementa: “se alguém perguntar *O que João está fazendo?*, eu digo: *Ele está lendo*”. A resposta é bastante autossuficiente e o interlocutor não necessita saber o que João está lendo.

Dentre a variedade de elementos gramaticais omissíveis, Allerton considera a omissão do objeto como um modelo, “*as a specimen*” do fenômeno e indaga:

Sabemos que verbos que são inerentemente capazes de ocorrer com um objeto ocorrem sem um objeto sob certas condições. Mas em que condições? Obviamente a omissão aplica-se quando o item omitido é supérfluo, por uma razão ou outra. (ALLERTON, 1975, p. 213-214, tradução nossa).³⁶

Assim, o autor considera que a omissão indefinida parece se aplicar a verbos cuja atividade pode ser vista como autossuficiente sem um objeto. Alguns verbos em inglês citados por ele são: *clean, cook, drive, hunt, paint, read, sew*, (limpar, cozinhar, dirigir (veículo), caçar, pintar, ler, costurar). Ele diz que quando usamos esses verbos sem um objeto estamos obviamente conscientes do que está implícito, e o deixamos indeterminado presumivelmente porque é irrelevante para a mensagem.

Ruppenhofer (2004, p. 471) faz uma observação a essa posição de Allerton e considera que há uma sutil distinção que deve ser feita entre interpretar uma omissão como falta de interesse na identidade do participante específico, e pensar sobre isso como uma situação na qual as partes

³⁴ Aqui preferimos *omissão* por causa da abordagem não transformacional de nosso estudo.

³⁵ we are faced with an object that is not recoverable, because it has not been thought of and it is not expected that the listener should concern himself with it.

³⁶ We know that verbs which are inherently capable of occurring with an object, nevertheless occur without an object under certain conditions. But under what conditions? Obviously deletion applies when the item(s) deleted are superfluous for one reason or another.

do cenário completo que são especificadas são por si informativas o bastante e não precisam ser expressas.

Allerton lembra que tanto a omissão contextual quanto a indefinida são opcionais. Mas o autor admite que infelizmente a distinção entre omissão contextual e indefinida nem sempre é tão clara como gostaríamos que fosse. O problema parece vir do fato de que alguns verbos permitem a omissão indefinida, mas normalmente apenas com alguma especialização semântica do verbo (p. 217). Ele cita o caso do verbo *beber*, que em geral sugere como objeto “bebida alcoólica”, embora possa não ser o caso. Mas o autor insiste:

No entanto, porque muitos verbos, pelo menos, têm uma TENDÊNCIA a sofrer de especialização semântica com omissão, podemos ter a impressão de que um objeto PARTICULAR está implícito. Isso é de certo modo verdadeiro, mas irrelevante; porque embora particular ou semanticamente especializado ele não tem o traço CONTEXTUALMENTE DEFINIDO. (ALLERTON, 1975, p. 217, grifos do autor, tradução nossa).³⁷

Allerton comenta que tal especialização de significado parece ser uma questão de tendência semântica e não uma regra; pode até ser possível considerá-la como essencialmente pragmática em vez de uma questão estritamente semântica. Ele diz que quando preenchemos com “refeição completa” o objeto de *Eu já comi*, apesar dessa especialização ou limitação no campo semântico de seu objeto, verbos como esse, entretanto, não requerem um SN definido para ser contextualmente identificado como seu objeto. Eles podem, portanto, ser considerados como um caso especial de omissão indefinida.

Allerton (1975, p. 218) diz que, ignorando essas dificuldades de interpretação, podemos resumir o problema geral com a observação de Fillmore (1968/2003, p. 88), que “[...] onde há um SN ‘entendido’ com que lidar, algumas pessoas o substituem por um pronome, outros se livram dele”.³⁸

Allerton defende que um dicionário deveria registrar essas particularidades dos verbos quanto à omissão dos seus complementos:

Uma vez que cada verbo parece ter características individuais de omissão para seus objetos e complementos, estes precisam ser pensados como parte da entrada do dicionário para o verbo em questão. Em termos de uma gramática totalmente abrangente, teria que prever entradas lexicais que não especificassem apenas os objetos e complementos com seus possíveis papéis de participantes, mas também as

³⁷ However, because many verbs at least have a TENDENCY to undergo semantic specialization with deletion, we may get the impression that a PARTICULAR object is implied. This is in a sense true, but irrelevant; because however particular or semantically specialized it is it does not have the feature CONTEXTUALLY DEFINITE.

³⁸ [...] when there is an ‘understood’ NP to deal with, some people replace it by a pronoun, others get rid of it.

características de omissão desses objetos e complementos. (ALLERTON, 1975, p. 224, tradução nossa).³⁹

Em nossos termos, Allerton estaria recomendando que a omissibilidade fosse incluída nas diáteses.

4.2 Fillmore (1986)

Fillmore (1986) também aborda a questão da obrigatoriedade e da opcionalidade de alguns argumentos de predicados. O autor lembra que todos os argumentos obrigatórios de uma sentença têm que ser localizados - anaforicamente ou situacionalmente; ou por introspecção, no nível conceptual.

Em alguns poucos gêneros discursivos bem limitados, como os de rotulação de produtos que incluem instruções como: *Mantenha [este produto] fora do alcance das crianças; Agite [este medicamento] antes de usar; Conserve [este alimento] em local refrigerado* etc., a omissão do objeto direto é licenciada pelo contexto situacional; porém há alguns verbos que em situações normais de discurso permitem ou não a omissão do objeto direto. Essas são chamadas omissões lexicalmente condicionadas (as de que trata este estudo). O autor lembra ainda que a omissão mais comumente discutida é a do objeto de verbos como *comer, ler, cantar, cozinhar* e *assar*, que podem ocorrer com ou sem objeto direto, mas que são entendidos, quando usados “intransitivamente”, como tendo um objeto grosseiramente representado pela expressão “alguma coisa”, que aqui chamamos “esquemático”.

Fillmore emprega termos muito próximos aos de Allerton (1975): “*indefinite null complements (INC)*” quando a identidade do referente é desconhecida ou é indiferente; e “*definite null complements (DNC)*” se o elemento omitido pode ser imediatamente recuperado pelo contexto. O autor propõe um teste para distinguir entre complementação nula indefinida e complementação nula definida: consiste em determinar se iria soar estranho para um falante admitir a ignorância da identidade do referente que está faltando na frase:

Não é estranho dizer coisas como: ‘Ele estava comendo; eu me pergunto o que ele estaria comendo’, mas é estranho dizer coisas como ‘Eles descobriram; eu me pergunto o que eles teriam descoberto.’ O objeto omitido do verbo intransitivo *comer* é indefinido; o objeto omitido do verbo intransitivo *descobrir* é definido. A

³⁹ Since each verb seems to have individual deletion characteristics for its objects and complements, these need to be thought of as part of the dictionary entry for the verb in question. In the words of a fully comprehensive grammar would have to envisage lexical entries which specified not only the objects and complements with their possible participant roles but also the deletion characteristics of these objects and complements.

questão é que não se pergunta sobre o que já se sabe. (FILLMORE, 1986, p. 96, tradução nossa).⁴⁰

Fillmore destaca dois fenômenos distintos envolvendo a omissão de complemento indefinido: um envolve um objeto semântico de generalidade considerável; o outro requer uma especificação de vários graus de elaboração semântica. Utilizamos aqui os termos *elaboração* e *esquematização* seguindo o uso de Langacker (1991, p. 7): *elaboração* se opõe a *esquematização*: por exemplo, o conceito *bebida* é esquemático; *café* é elaborado.

Fillmore exemplifica com os verbos *comer* e *beber*: enquanto esses verbos em seu uso “intransitivo” mais geral designam simplesmente a atividade física de comer ou beber coisas, a exemplo de: *Com a garganta irritada, não conseguia comer nem beber*; quando se diz *Nós já comemos*, isso significa comer uma refeição e não qualquer coisa, enquanto *beber* é usado para significar beber “bebida alcoólica” – *Já tentei parar de beber*. Nesses exemplos, cada um desses verbos tem um sentido mais especializado (mais elaborado). Particularmente, *comer* é usado para significar “comer uma refeição” e não meramente “comer alguma coisa”, que seria um Paciente mais esquemático; e *beber* é usado para significar “beber bebida alcoólica”, um Paciente específico. O autor conclui:

Parece que os determinantes dos fenômenos da omissibilidade são lexicais, no sentido de que itens lexicais isolados simplesmente terão de ser representados como tendo alguns de seus complementos marcados como *omissíveis definidos* ou *omissíveis indefinidos*. Existem determinados agrupamentos semânticos de predicados que permitem os dois tipos de omissão do complemento, mas uma explicação semântica genuína não parece estar próxima. (FILLMORE, 1986, p. 98, grifos do autor, tradução nossa).⁴¹

Fillmore (1986, p. 104) comenta que é possível notar que o papel de Paciente (ou Tema, como ainda eram esses dois papéis semânticos considerados um só) parece não ocorrer entre os omissíveis. Verbos de mudança de estado como *quebrar*, *dobrar*, *destruir*, *mover*, *levar*, e similares - verbos de mudança de estado e de localização - não permitiriam facilmente a omissão do objeto direto.

⁴⁰ It's not odd to say things like, "He was eating; I wonder what he was eating"; but it is odd to say things like "They found out; I wonder what they found out." The missing object of the surface-intransitive verb eat is indefinite; the missing object of the surface-intransitive verb find out is definite. the point is that one does not wonder about what one already knows.

⁴¹ It would appear that the determinants of the omissibility phenomena are lexical, in the sense that individual lexical items will simply have to be represented as having certain of their complements marked as *indefinite omissible* or *definite omissible*. There are certain semantic grouping of predicates that allow the two kinds of complement omission, but a genuine semantic explanation does not appear to be forthcoming.

Em português pode ocorrer omissão do objeto de verbos de mudança de estado: *O crack mata; Muito sol envelhece*. Porém isso parece ser possível apenas em frases que denotam habitualidade ou generalidade, com o verbo numa leitura imperfectiva. Retomaremos essa questão no Capítulo 6.

Fillmore, em seu estudo, passa a tratar da questão de palavras quase sinônimas, lembrando que algumas permitem omissão de complementos e outras, não. Em português, poderíamos citar os verbos *dar* e *doar*. Enquanto o primeiro não permite omissão do objeto direto, o segundo permite:

67) *Mamãe deu R\$20,00 para a festinha da escola.*

68) **Mamãe deu para a festinha da escola.*

69) *Mamãe doou R\$20,00 para o Criança Esperança.*

70) *Mamãe doou para o Criança Esperança.*

Doar, que facilita a omissão do objeto, tem dentre vários um referente privilegiado – dinheiro, valor -, enquanto *dar* pode ter também inúmeros referentes como seu objeto direto, mas nenhum privilegiado, dificultando a omissão.⁴²

Quanto a palavras polissêmicas, Fillmore cita o exemplo do verbo *vencer*, que pode ser vencer uma competição - um jogo, uma luta, uma eleição; ou, por outro lado, um problema, uma dificuldade. Quando se diz simplesmente: *Minha aluna venceu*, trata-se certamente de um jogo, de uma competição, uma disputa; mas não se poderá dizer a mesma frase para significar que a aluna venceu uma dificuldade, como, por exemplo, uma doença: **Minha aluna venceu* [a luta contra as drogas] ou **Meu sobrinho venceu* [a tristeza pela morte do pai]. O mesmo processo se dá com os significados lexicais de *perder*, que pode referir-se a perder uma competição - um jogo, uma corrida, uma disputa -, em que o objeto direto pode ser omitido sem prejuízo de sentido; mas não como perder uma condução ou deixar sumir um objeto. Quando se diz *Meu irmão perdeu*, trata-se apenas de perder um tipo de competição; mas não pode significar perder o voo, perder a carteira etc. Para Fillmore, *perder* e *vencer* têm objeto privilegiado quando se referir a jogo, competição; e isso facilita a omissão. Observamos que em português isso ocorre.

⁴² Bronzato (2009) cita o verbo *dar* que tem seu objeto omitido quando se tratar de entrega sexual, entre outros que segundo a autora são “destransitivados” com o “apagamento sintático do participante interdito”, como uma estratégia de polidez positiva. Porém, para o verbo *dar* há essa aceção contemplada nos dicionários e em geral é deduzida pelo contexto em que a sentença é produzida.

4.3 Rice (1988)

Sally Rice (1988) levanta questões a respeito das informações contidas nas entradas de itens no léxico. Ela observa que muitos itens lexicais usados pelo falante conflitam com aqueles itens realmente especificados nas expressões convencionalizadas no léxico e que estas representam apenas um subconjunto do que um falante é capaz de utilizar ou avaliar, em seu uso real. A autora, em seu estudo, analisa o comportamento de verbos “transitivos” que podem permitir a omissão de objetos, e verbos “intransitivos” que podem tomar objetos cognatos. Da abordagem de Rice interessa-nos a análise da omissão de objetos.

A autora, para examinar os fatores que afetam a omissibilidade do objeto, parte dos seguintes exemplos (p. 203), aqui vertidos para o português:

a - *João caiu.*

b - *João comeu.*

c - *João comeu um farto almoço.*

d - *João comeu alguma coisa.*

Ela lembra que uma abordagem clássica juntaria (a) e (b) como “intransitivas” porque sintaticamente nelas não há objeto direto. Porém, semanticamente, em (b) João comeu alguma coisa: *comer* sempre representa uma atividade de dois participantes, enquanto *cair* não; assim, apenas (a) pode ser considerada “intransitiva”. A sentença (b) é mais parecida com (c) e (d); (d) seria uma espécie “híbrida” de (b) e (c).

Segundo Rice, algumas situações concorrem para a omissibilidade do objeto direto. Ela afirma:

Objetos omitidos são geralmente restritos a complementos com um baixo grau de independência semântica do verbo. Há muitos verbos cujos objetos omitidos são claramente entendidos porque eles são inferidos de um número de possibilidades muito estreito, se não exclusivo; a identidade lexical do objeto é facilmente inferida. (RICE, 1988, p. 203-204, tradução nossa).⁴³

Os exemplos dados por Rice:

- *João fuma.*

- *João bebe.*

- *Toda tarde, João lê.*

⁴³ Omitted objects are generally restricted to complements with a low degree of semantic independence from the verb. There are many verbs whose omitted objects are clearly understood because they are inferred from a very narrow, if not exclusive, range of possibilities. The lexical identity of the object is easily induced.

A autora defende que uma interpretação por ausência (*by default*) é muito importante para o fenômeno da omissibilidade, e que essa interpretação nunca é realmente esquemática nem de nível subordinado; “em vez disso, a interpretação por ausência usualmente deduz o complemento verbal prototípico que é um SN básico” (RICE, 1988, p. 204, tradução nossa).⁴⁴ Segundo Rice, quando se diz que *João fuma*, a interpretação por ausência é preencher o objeto com o SN *cigarros* e descartar tanto a muito esquemática -“materiais de fumar”-, como a subordinada - “Malboro”, ou um cachimbo -, que também tende, segundo ela, a não ser a escolhida para preencher a lacuna deixada pelo falante. Outro exemplo ainda dado pela autora é *Toda tarde, João lê*, e que o referente escolhido para preencher o objeto omitido seria “um livro”, e não “Ulisses” ou o jornal (elaborados), tampouco “material impresso” (esquemático).

Entretanto, em português não parece ser exatamente o que ocorre. Quando ouvimos a frase *João fuma*, nós a preenchemos com alguma coisa que se fuma: cigarro, cachimbo, charuto, cigarro de palha; concordamos que uma determinada marca do produto certamente não será a escolhida para preencher o que falta. Da mesma forma, se ouvimos *João está lendo*, podemos entender tanto um livro, como um jornal ou uma revista (não apenas um livro, como entende Rice); da mesma forma concordamos que certamente não pensaríamos num livro específico ou uma revista determinada. O esquema LER contém dois participantes como variáveis nucleares, isto é, *ler* inclui necessariamente alguém que lê e uma coisa lida, mesmo que um deles não seja preenchido lexicalmente, ele tem que ser entendido como existente. Por causa disso, na sua ausência, é assumida uma referência esquemática.

Com o verbo *beber*, que Rice inclui nos exemplos dados para esclarecer o seu ponto de vista, na frase *João bebe* o SN escolhido seria “bebida alcoólica” e não gim, ou água, ou café, tampouco o muito esquemático “líquidos”, mesmo que não seja a única interpretação possível para a frase, pois bebida alcoólica não é o básico que se bebe. Ao contrário, bebida alcoólica é um referente “específico”, privilegiado, escolhido para preencher o que foi omitido; *beber* é um caso pontuado de verbo com Paciente privilegiado, inclusive registrado em uma de suas entradas no dicionário, em diversas línguas.

Outro fator que, segundo a autora, favorece a omissão do objeto é o que envolve a neutralidade semântica do verbo. Quando ao verbo se fundem ação e maneira, a tendência é

⁴⁴ Rather, the default interpretation usually elicits the verb's prototypical complement which is a basic-level NP.

não permitir a omissão. A maneira (modo) acrescenta um grau de especificidade para a ação, de tal forma que todo o evento perde o seu estatuto de nível básico e uma interpretação padrão fica desfavorecida.

Para o português, notamos que isso ocorre; poderíamos ilustrar o que Rice diz com os pares *beber/sorver*, *comer/devorar*, *ler/reler*, *estudar/revisar*, *matar/assassinar*, *morder/mordiscar* em que os primeiros da sequência permitem a omissão do objeto direto, enquanto os segundos não. *Comer* é a forma mais neutra, enquanto *devorar* já informa o modo de comer, e essa especificação semântica impediria a omissão do objeto:

71) *Depois do trabalho, Maria comeu.*

72) **Depois do trabalho, Maria devorou* [*todos os docinhos da geladeira*].

73) *Na festa, João bebeu.*

74) **Na festa, João sorveu* [*sua batida de limão*].

75) *Maria está lendo na biblioteca.*

76) **Maria está relendo* [*a matéria*] *na biblioteca.*

77) *Assaltantes matam em ônibus da área central da cidade.*

78) ?*Assaltantes assassinam* [*passageiro*] *em ônibus da área central da cidade.*

Ainda outro fator que segundo Rice facilita a omissão do objeto direto é quando os verbos estão em sentenças que evocam frames semânticos gerais ou cenários. Para ela, nesses casos, o objeto é bastante sem importância uma vez que o foco está sobre a atividade em si:

79) *Maria cozinhou e limpou a tarde inteira.*

80) *Josué martela e serra como um carpinteiro.*

81) *Ele desenha e pinta; a esposa esculpe.*

A autora conclui seu estudo afirmando que

Parece haver, então, um meio termo para os verbos que permitem omissão do objeto. Verbos que são muito neutros, mas que, além disso, mantêm uma grande variedade de complementos, tendem a exigir objetos [...]. Verbos que são neutros mas cujos objetos são restritos a um ou dois possíveis domínios semânticos podem geralmente omiti-los [...]. Finalmente, verbos que são bastante específicos com respeito a seu complemento ou verbos que revelam algo sobre a maneira na qual a atividade especificada é realizada quase sempre requerem objetos expressos. [...] Assim, nem pares de complementos verbais extremamente esquemáticos nem extremamente específicos estimulam a omissão do objeto. (RICE, 1988, p. 207, tradução nossa).⁴⁵

⁴⁵ There seems to be, then, a happy medium for verbs that licence object omission. Verbs that are very neutral but that furthermore sustain a wide variety of complements, tend always to require objects [...]. Verbs that are neutral but whose objects are restricted to none or two possible semantic domains may generally omit them [...].

Rice observa que, frequentemente, o grau de especificação de um verbo e o de seu objeto tendem a covariar. Se o verbo é muito geral, então o seu objeto também o será, e nessas circunstâncias seria impossível afirmar o que falta se o objeto for omitido: exemplo é o verbo *dar*, que compreende uma gama enorme de objetos que podem ser dados. Por outro lado, se o verbo é extremamente específico, ou que inclui a maneira em seu significado (*devorar*, *mordiscar*), seu objeto não poderá ser omitido. Como verbos extremamente específicos de que fala Rice, talvez seja o caso de um grupo restrito de verbos em português como *desossar*, *descaroçar*, *debulhar*, que exigem objeto expresso: *Maria desossou o frango, o pernil.* / **Maria desossou; Maria descaroçou as azeitonas / *Maria descaroçou.*

Rice considera que em relação à omissibilidade podem ser feitas generalizações em vez de atribuí-la a verbos particulares e diz que a omissibilidade pode ser motivada por classes de verbos, em vez de itens lexicais idiossincráticos (p. 207). Entretanto, o estudo da autora não contempla nenhum agrupamento de verbos numa classe; ela opta por trabalhar alguns verbos individualmente.

4.4 Resnik (1993)

Resnik (1993) propõe formalizar uma teoria quantitativa das relações seletivas e seus efeitos sobre os verbos em relação a seus argumentos, para investigar a omissibilidade de verbos em inglês. O autor utiliza o conceito de restrições seletivas: a força de seleção de um predicado por um argumento identificada pela quantidade de informação que ele carrega sobre esse argumento.

Jackendoff (1990, p. 53, tradução nossa) afirma que “uma restrição seletiva não deve ser considerada como uma condição contextual na inserção de um verbo. Pelo contrário, é parte do significado do verbo e deve ser totalmente integrada na estrutura de argumento do verbo.”⁴⁶ Quanto à omissão de argumento, ele diz que

Se um argumento não é expresso, a informação é dada inteiramente pelo verbo. Se um argumento é expresso por um SN, o verbo suplementa a leitura do SN com material dele próprio. Se o argumento SN é uma pró-forma, os traços seletivos do verbo são juntados à interpretação da pró-forma; se o SN é suporte do conteúdo, os

Finally, verbs that are quite specific with regard to their complement or verbs that reveal something about the manner in which the specified activity is carried out almost always require overt objects [...]. Thus, neither extremely schematic nor extremely specific verb-complement pairs encourage object omission.

⁴⁶ [...] a selectional restriction should not be regarded as a contextual condition on the insertion of a verb. Rather, it is part of the verb's meaning and should be fully integrated into the verb's argument structure.

recursos seletivos são ainda adicionados, e em alguns casos eles serão redundantes. (JACKENDOFF, 1990, p. 52-53, tradução nossa).⁴⁷

Resnik concorda com a opinião corrente na literatura de que a omissão do objeto está relacionada à facilidade com a qual ele pode ser inferido e postula uma relação entre restrições seletivas e inferência; que a inferência em grande medida pode ser identificada com a informação seletiva realizada pelo verbo.

A hipótese de Resnik é que verbos que permitem objetos omitidos tendem para um grupo que seleciona mais fortemente os argumentos do que verbos obrigatoriamente “transitivos”; que a tendência para omitir o objeto se relaciona com a força seletiva do verbo e esta está conectada com a facilidade de inferência dos argumentos. Ele diz:

Eu desenvolvo a hipótese de que a preferência seletiva forte é, de fato, um requisito para os verbos que participam de alternâncias de objeto implícito, e que a força da preferência seletiva está conectada com a facilidade com que as propriedades dos argumentos podem ser inferidas. (RESNIK, 1993, p. 76, tradução nossa).⁴⁸

Assim, Resnik considera que certos verbos carregam informações suficientes sobre seus objetos, que estes não precisam ser expressos abertamente:

[...] os verbos que permitem objetos implícitos selecionam fortemente esse argumento. Isso faz sentido por razões intuitivas - propriedades relevantes de argumentos omitidos são claramente inferidas de alguma forma, e o verbo parece o lugar mais provável para procurar a informação relevante. Para dizer a hipótese de outra forma, se um verbo *não* carrega informação seletiva suficiente para permitir que as propriedades de objetos relevantes sejam inferidas, então ele não deve permitir que o argumento seja omitido. (RESNIK, 1993, p. 82, grifo do autor, tradução nossa).⁴⁹

Vejam-se os seguintes exemplos de Resnik, aqui vertidos para o português:

a - *João comeu alguma coisa.*

b - *João comeu comida.*

c - *João comeu cereal.*

⁴⁷ If an argument is unexpressed, the information is supplied entirely by the verb. If an argument is expressed by an NP, the verb supplements the NP's reading with material of its own. If the NP argument is a proform, the verb's selection features are added to the interpretation of the proform; If the NP is content-bearing, the selectional features are still added, though in some cases they will be redundant.

⁴⁸ I develop the hypothesis that strong selectional preference is in fact a requirement for verbs that participate in implicit object alternations, and that strength of selectional preference is connected with how easily properties of arguments can be inferred.

⁴⁹ The evident relationship between selectional constraints and property inferences suggests the following hypothesis: verbs that permit implicit objects select strongly for that argument. This makes sense on intuitive grounds - relevant properties of omitted arguments are clearly inferred somehow, and the verb seems the most likely place to look for the relevant information. To state the hypothesis another way, if a verb does *not* carry sufficient selectional information to permit the relevant object properties to be inferred, then it should not permit that argument to be omitted.

d - *João procurava algo.*

e - *João procurava ajuda.*

f - *João procurava ajuda na troca do pneu.*

Conforme argumenta Resnik, em (b) o objeto direto parece acrescentar muito pouca informação além da já veiculada em (a); em (e) o objeto direto contribui com mais informações, pois João pode procurar muitas coisas (a chave do carro, uma casa para alugar, sossego etc.) e a sintaxe da língua muitas vezes incorpora essas diferenças informativas; em (b) - ao contrário de (e) – o objeto direto contribui com tão pouca informação que pode ser omitido: *João comeu*. O autor lembra que em vez de dizer que o verbo *procurar* não fornece nenhuma informação seletional sobre seus objetos diretos, basta dizer apenas que a informação fornecida é comparativamente menor do que a de algum outro verbo, como *comer*, por exemplo. Porém o próprio autor reconhece que a preferência seletional, embora relevante, não seria completamente responsável pela omissibilidade de objetos (p. 86) e que outros fatores podem estar envolvidos:

Apesar de alguns verbos se desviarem ao não omitir seus objetos, apesar de seleção muito forte para o objeto direto, é interessante notar que o inverso não se sustenta: verbos não omitem frequentemente seus objetos, a menos que possuam uma elevada força de preferência seletional. Eu diria que este padrão reflete uma forte exigência subjacente, ou seja, a seleção forte é uma condição necessária para a omissão do objeto. Quaisquer outras fontes de informação que possam estar disponíveis para inferir as propriedades dos objetos implícitos, informações seletionais veiculadas pelo verbo é um pré-requisito. (RESNIK, 1993, p. 88, tradução nossa).⁵⁰

Em português, como vimos, os verbos *desossar*, *descaroçar* e *debulhar*, apesar da seleção muito forte de seus argumentos (respectivamente “animais vertebrados”, “fruto com caroço e vagens ou espigas com grãos”), raramente permitem a omissão do objeto: *Joaquim desossou o pernil*; mas **Joaquim desossou a salada*; **Joaquim desossou*.

A abordagem de Resnik não se preocupa com a semântica total de um verbo, mas apenas com um aspecto dela, as restrições seletionais. E isso dificulta classificar os verbos entre os que permitem e os que não permitem omissão; qual seria o ponto de corte entre eles.

⁵⁰ Although some verbs deviate by failing to omit their objects despite very strong selection for the direct object, it is interesting to notice that the converse does not hold: verbs do not omit their objects frequently unless they possess a high selectional preference strength. I would argue that this pattern reflects an underlying hard requirement, namely that strong selection is a necessary condition for object omission. Whatever other sources of information may be available for inferring properties of implicit objects, selectional information carried by the verb is a prerequisite.

4.5 Ruppenhofer (2004)

Ruppenhofer (2004) também trata da omissão de complementos, retomando os dois tipos de omissão de Allerton (1975) e Fillmore (1986) e recorda: no caso de complementação nula definida, que ele nomeia de *Definite null instantiation* (DNI), o ouvinte tem de ser capaz de recuperar do contexto prévio um referente específico para o argumento omitido, enquanto nos casos de *Indefinite null instantiation* (INI) o ouvinte precisa entender apenas que o argumento omitido é de algum tipo canônico (isto é, esquemático) (RUPPENHOFER 2004, p. 16). O autor reafirma que a omissão opcional e lexicalmente licenciada de um argumento não é acompanhada de uma mudança na vinculação de função gramatical dos argumentos realizados (p. 376).

Como já apontado por Fillmore (1986), Ruppenhofer relembra que a omissão lexicalmente licenciada difere da omissão que é licenciada por certos tipos de contextos discursivos particulares como os de rotulação de produtos, em que o objeto omitido refere-se ao conteúdo da embalagem (*Agite antes de usar*), narração de eventos esportivos (*Agarra, firme, o goleiro*), receitas (*Leve ao forno pré-aquecido*) etc. Nesses tipos discursivos, há omissão licenciada não pelos itens lexicais, mas pela situação discursivo-pragmática.⁵¹

Ruppenhofer defende que, embora haja dificuldades de prever a omissão de um argumento particular de um verbo particular – que há idiossincrasias lexicais a trabalhar –, regularidades sobre a interpretação de argumentos omitidos licenciados lexicalmente são melhor capturadas em termos de classes verbais ou, mais especificamente, frames semânticos em vez de em termos de noções como classe aspectual, força seletional e outros (p. 16).

A respeito das classes aspectuais - ou classes acionais ou *Aktionsart* - (VENDLER, 1957) a que se refere Ruppenhofer, vejamos um breve apanhado, e como elas influiriam na omissibilidade do objeto direto.

As classes acionais ou *Aktionsart* dizem respeito ao domínio do “aspecto lexical”, em que os verbos se distinguem principalmente pela telicidade e atelicidade; por outro lado, o domínio do “aspecto gramatical” de modo geral pode ter uma manifestação morfológica mais efetiva

⁵¹ Ruppenhofer (p. 372) utiliza o termo “construcional”, mas preferimos discursivo-pragmático para evitar um emprego confuso do termo “construção”.

caracterizado, em algumas línguas, por uma morfologia flexional que acarreta a distinção perfectivo *versus* imperfectivo (WACHOWICZ; FOLTRAN, 2006, p. 211).

Smith (1997) considera esses dois componentes aspectuais independentes, que ela nomeia de aspecto de tipos de situação e aspecto de ponto de vista. O primeiro é veiculado pelo sentido lexical do verbo, podendo estar associado ao uso de certos advérbios. Devido aos traços semânticos inerentes, os verbos podem denotar os tipos de situações básicas identificados por Vendler. Já o aspecto de ponto de vista se refere a uma categoria gramatical, geralmente denotada por morfemas verbais que podem alterar a formação temporal interna de um dado evento: a) perfectivo, que vê a situação como um todo com pontos inicial e final; b) imperfectivo, que vê parte da situação sem informar pontos inicial ou final (SMITH, 1997, p. 3).

O principal traço semântico do perfectivo é olhar o evento como um todo, frases com verbos no perfectivo são fechadas informacionalmente, não estão abertas a inferências; enquanto o aspecto imperfectivo atribui uma interpretação habitual ou contínua do evento, permitindo uma leitura aberta da informação.

Conforme as classes acionais vendlerianas – ou aspectuais de tipos de situação, conforme Smith –, os verbos se distribuem em: estados (*states*), atividades (*activities*), *accomplishments* e *achievements* (os *semelfactives*⁵² são em geral tratados como uma subclasse especial de *achievements*):⁵³ estados e atividades são atélicos; *accomplishments* e *achievements*, télicos.

Vejamos, de forma bastante sumária, as principais características das quatro classes. Os verbos de estado (*state*) caracterizam-se por serem não agentivos e por não indicarem processos que se desenvolvem no tempo; são não dinâmicos, isto é, referem-se a situações estáticas, e são atélicos (*saber, amar, sentir, ter, parecer...*): *Miriam sabe inglês*. Os verbos de atividade (*activity*) dizem de processos que se desenvolvem no tempo, são agentivos, dinâmicos e também atélicos – não têm um ponto de término definido – denotam atividade em andamento (*cantar, correr, caminhar...*): *Meu pai caminha no parque*. Um *accomplishment* também se refere a atividade que se desenvolve no tempo, porém com um ponto final

⁵² Os *semelfactives* denotam eventos dinâmicos, instantâneos, atélicos, mas em que não há mudança de estado. Exemplos de *semelfactives*: *piscar* e *tossir*.

⁵³ Serão mantidos os termos do inglês *accomplishment, achievement* e *semelfactive* já empregados com certa regularidade na literatura corrente.

determinado – há um processo e um estado resultante –, é inerentemente télico (*construir, fritar, congelar, aprender, derreter...*): *A cozinheira fritou as batatas*. Os *achievements* diferem dos *accomplishments* apenas que aqueles são pontuais, predicam de momentos de tempo únicos, que ocorrem de forma instantânea; também são inerentemente télicos (*estourar, alcançar, morrer, notar, encontrar...*): *Marta encontrou o anel*.

Em relação às classes acionais, Ruppenhofer (2004) argumenta que para serem consideradas no fenômeno da omissibilidade do objeto, o mesmo tipo de interpretação teria de se aplicar a todos os objetos omissíveis de uma classe aspectual particular, e que isso não ocorre; um mesmo verbo pode ser interpretado como *activity* se ocorre sem o objeto direto: *João bebeu*; ou como *accomplishment* quando acompanhado do objeto: *João bebeu a cerveja*. Assim, fatores como presença ou ausência de objeto, certos advérbios como *por uma hora, de tanta a tantas horas*, os completivos como *em uma hora, dentro de uma hora*, os de frequência como *sempre, nunca, todo dia* etc., e outras expressões adverbiais interagem diretamente com o sistema aspectual:

- *A sopa esfriou em uma hora*. (télico)
- *A sopa esfriou por uma hora*. (atélico)

Levin (2005), em estudos mais recentes, chega à conclusão de que as classes aspectuais tradicionais não constituem classes naturais na perspectiva da realização de argumentos. Também Resnik (1993, p. 92, tradução nossa) já abordara a questão e diz que “parece que verbos com objetos omitidos indefinidos são *accomplishments* quando um objeto é incluído, e *activities* quando ele é omitido”;⁵⁴ ele leva em conta a análise de Mittwoch (1982):

As diferenças dependem do fato de que *comer* e *comer alguma coisa* têm diferentes "esquemas de tempo", no sentido de Vendler (1957). *Comer* é um verbo de "atividade", enquanto que *comer alguma coisa* é, como vou demonstrar, uma "realização". [...] *Activities* e *accomplishments* contêm os mesmos verbos, ou seja, os verbos de "processo" [...] A distinção entre eles depende da presença ou ausência de um NP objeto (ou frase direcional, no caso dos verbos de movimento) e seus traços se ele estiver presente. (MITTWOCH, 1982, p.114, grifos da autora, tradução nossa).⁵⁵

⁵⁴ [...] it appears that verbs with indefinite implicit objects are accomplishments when an object is included and activities when it is omitted.

⁵⁵ The differences all hinge on the fact that *eat* and *eat something* enter different "time schemata" in the sense of Vendler (1957). *Eat* is an "activity" predicate, whereas *eat something* is, as I shall demonstrate, an "accomplishment". [...] *Activities* and *accomplishments* contain the same verbs, namely "process" verbs [...] The distinction between them depends on the presence or absence of an object NP (or directional phrase, in the case of verbs of motion) and its features if present.

Baseando-se nisso, as classes aspectuais vendlerianas não parecem ser determinantes para o fenômeno da omissão do objeto direto, isto é, quando um objeto pode ser omissível ou não; entretanto consideramos que o aspecto gramatical ou de pontos de vista (SMITH 1997) – perfectivo/imperfectivo – tem influência na omissão do objeto direto, como veremos.

Ruppenhofer (2004, p. 445) admite que existem outros potenciais como base para prever que tipos de argumentos podem ser omitidos e que omissão e pragmática interagem, pois se a função básica da semântica é dizer quem faz o quê, a quem e contra o quê, não se pode explicar como é que os falantes são bem-sucedidos em seus enunciados quando todos esses detalhes não são preenchidos. Assim, o autor considera que uma noção pragmática de informatividade tem um papel a desempenhar na realização de argumento em conjunto com o frame semântico e considerações sintáticas. Isso remete ao princípio de economia válido também para a linguagem, à Máxima de Quantidade de Grice (1975): dar a contribuição necessária, não dizer mais do que se deve.

Porém, como destaca Ruppenhofer, alcançar a adequação no discurso pode depender não necessariamente de complementos, mas também de adjuntos: a frase **Esta casa foi construída* torna-se bem formada quando se acrescentam adjuntos: *Esta casa foi construída em 1815/ com dinheiro federal/ de acordo com o projeto tal...* Isso certamente relaciona-se com o conhecimento geral de que qualquer casa, para existir, tem que ter sido construída, o que faz com que **Esta casa foi construída* seja uma frase muito pouco informativa. Isso também explicaria por que *Esta casa foi destruída* não tem nada de estranho.

4.5.1 “Adjuntos obrigatórios”

Como vimos acima, Ruppenhofer fala que muitas vezes a boa formação de uma sentença depende de adjuntos. A obrigatoriedade de adjuntos⁵⁶ é investigada por Grimshaw e Vikner (1993) para alguns subgrupos de *accomplishment* (verbos de criação ou construção). Os autores explicam que *accomplishments* são associados a uma estrutura de evento complexa e, assim, deve haver algum elemento na oração que seja associado com o processo, e algum

⁵⁶ Rocha Lima (1973, p. 222-223) já chamara a atenção para o “complemento circunstancial”, aquele “complemento de natureza adverbial tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais.” Exemplificando com um verbo aqui analisado: *Maria colocou pimenta na sopa*, em que o SPrep *na sopa*, assim como o objeto direto *pimenta*, não pode ser omitido - **Maria colocou na sopa/ *Maria colocou pimenta*.

elemento que seja associado com o estado resultante. Exemplos dos autores, aqui adaptados para o português:

82) **Esta casa foi construída/feita/criada.*

83) *Esta casa foi construída/feita/criada por um arquiteto francês.*

Por outro lado, segundo eles, *accomplishments* de ‘destruição’ e os de ‘criação’ como *gravar*, *transcrever* não requerem adjuntos obrigatórios:

84) *Esta casa foi destruída.*

85) *Os acusados foram fuzilados.*

86) *A palestra foi gravada.*

87) *A fala foi transcrita.*

Grimshaw e Vikner (1993) hipotetizam que para os verbos *accomplishments* de construção e criação o Paciente pode identificar apenas o estado, faltando o estado resultante até o processo estar completo; enquanto para aqueles como *destruir*, *gravar*, *transcrever*, o Paciente identifica simultaneamente dos dois subeventos: a palestra já existia antes de ser gravada, a casa, antes de ser destruída; e nenhum adjunto seria exigido.

Aqueles autores afirmam que adjuntos obrigatórios ocorrem em passivas, mas nunca em ativas e apenas com certas subclasses de *accomplishments*. Entretanto, em português, os verbos *residir*, *morar* e *habitar* – estativos - vêm acompanhados obrigatoriamente de adjunto, e na voz ativa, como em *Eu moro em Belo Horizonte /com meus pais/ de favor*; *Eu residia lá*, *Os índios habitam a parte leste da fazenda*. Mas não se pode dizer: **Eu moro*, **Eu residia*. **Os índios habitam*.

Goldberg e Ackerman (2001) elaboram uma análise crítica da abordagem de Grimshaw e Vikner; aqueles focalizam o tema sob a ótica da pragmática e defendem que os “adjuntos obrigatórios” são melhor compreendidos seguindo-se a pragmática da conversação geral, e que nenhuma estipulação gramatical é necessária (p. 798). No nosso estudo, que foca a descrição das valências, é importante a atribuição do papel semântico ao sintagma, seja ele tratado como adjunto ou complemento.

A dificuldade de distinção entre adjunto e complemento já foi denunciada por Perini (Inédito, p. 33 e seguintes), que questiona se a oposição entre essas duas funções é de natureza sintática ou semântica. Na literatura não se encontra resposta satisfatória para essa questão. O autor

propõe uma solução em função da descrição das valências verbais, considerando-se a previsibilidade do papel semântico dos sintagmas, que pode ser influenciada por diversos fatores como: o significado do verbo, o potencial semântico do SN, a transparência ou não de sentido da preposição, o significado do SN que segue a preposição; muitas vezes uma ambiguidade é desfeita pela semântica lexical dos itens envolvidos e apenas o sentido do verbo não resolve a questão. Por exemplo, a sentença *Eu falei no banheiro* é ambígua: pode ser que eu estava no banheiro e estava falando, ou o banheiro era o assunto do qual eu estava falando. Por outro lado, *Eu falei na Adriana* só pode significar que Adriana era o assunto, uma vez que Adriana não pode ser o lugar. Assim, a simples dicotomia adjunto-complemento não parece ser adequada.

4.5.2 Ruppenhofer e Michaelis (2009)

Em estudo posterior, Ruppenhofer e Michaelis (2009) admitem que generalizações bem-sucedidas quanto a fatores que governam a complementação nula podem ser bem limitadas e criticam as generalizações feitas com base em um único fator, como *Aktionsart* e restrições seletivas. Aqueles autores lembram que essas explicações são prejudicadas pelas idiosincrasias que Fillmore (1986) já enfatizara: diferenças lexicais – verbos quase sinônimos como *morder* e *mordiscar* em que o primeiro permite, e o segundo não permite omissão do objeto; os efeitos do contexto discursivo (que os autores chamam “contexto de construção”) – contextos genéricos/habituais facilitam a omissão enquanto outros contextos não.

Os autores mantêm a ideia já defendida por Ruppenhofer (2004) de que o fenômeno da omissão pode ser explicado com base nas categorias de frames semânticos, isto é, os frames preveem a interpretação de omissões lexicais. Porém eles ressaltam que não vão dar conta de explicar por que *chegar* permite omissão do papel semântico Meta (*Papai chegou*), mas *alcançar* não permite (**Papai alcançou*), embora participem do mesmo frame CHEGAR. E acrescentam: “Nem consideramos que seja possível prever qual dos argumentos de uma unidade lexical pode ser omitido baseado na morfossintaxe, na função gramatical, ou papel semântico universal do argumento.” (RUPPENHOFER; MICHAELIS, 2009, p. 5, tradução nossa).⁵⁷ Os autores esclarecem que vão restringir sua abordagem ao tipo de interpretação de argumentos omissíveis, isto é, vão explicar por que, quando a Meta de *chegar* é omitida ela é

⁵⁷ Neither do we consider it possible to predict which of a lexical unit's arguments is omissible based on the morphosyntax, grammatical function, or universal semantic role of the argument.

interpretada como uma “instanciação nula definida” em vez de uma “instanciação nula indefinida”; isto é, os autores já partem da omissão, e então procuram interpretar se o termo omitido é definido ou indefinido e qual o papel semântico que ele recebe. Dessa forma, a abordagem de Ruppenhofer e Michaelis (2009) não se apresenta interessante para nosso estudo, uma vez que o que procuramos explicar é por que ou quando o referente de um complemento é omitido; no caso, o objeto direto.

Em relação aos verbos citados pelos autores - *chegar* e *alcançar* -, em nossa pesquisa concluímos que a Meta como objeto direto não pode ser omitida. Assim, em frases como *Os alpinistas alcançaram o topo da montanha*, o objeto direto não pode ser omitido porque está no papel semântico de Meta. Quanto ao verbo *chegar*, não pode ocorrer um objeto direto Meta.

4.6 Naess (2007)

Åshild Naess (2007) traz uma análise da transitividade prototípica, baseada em traços, próxima à abordagem de Hopper e Thompson (1980). A autora considera uma oração transitiva prototípica a que descreve um evento no qual há dois participantes claramente distintos nos papéis que eles desempenham: um agente volitivo que desencadeia a ação em um paciente afetado. Agente e paciente prototípicos não compartilham qualquer uma das propriedades um do outro. A autora define agente prototípico como o instigador volitivo, e paciente prototípico como o participante afetado. Um agente é definido como [+volitivo, +instigador e -afetado]; o paciente com os traços [-volitivo, -instigador e +afetado]. Assim, para Naess, uma oração transitiva prototípica é aquela em que os dois participantes são maximamente distintos semanticamente em termos de seus papéis no evento descrito pela oração (p. 30): agentes e pacientes em máxima distinção semântica.

Naess não se preocupa com a definição dos papéis semânticos; agente e paciente são termos empregados para feixes de propriedades ou traços dos SNs dos principais participantes da oração. Ela argumenta que a análise da relação verbo-argumentos pode ser reduzida aos traços semânticos que os definem, em vez de considerar os diferentes papéis semânticos.

Naess também não se ocupa das relações gramaticais quanto às funções que os SNs desempenham em relação ao verbo. Ela se refere a orações com um ou dois participantes:

com um participante ela chama de oração intransitiva; e com dois participantes - em que um é agente e o segundo participante não agente, independentemente se codificado sintaticamente como objeto direto ou indireto - de oração transitiva.

A autora reconhece e apresenta exemplos de tipos não canônicos de construção com objeto direto que desviam do protótipo, como as orações em que o agente é afetado, especialmente com os verbos de ingestão, como *comer* e *beber*, que facilitam a omissão do objeto direto. Segundo a sua abordagem, a omissão do objeto é mais bem analisada não como uma propriedade de certos verbos lexicais específicos, mas sob o enfoque da prototipicidade: a omissão ocorre quando há um baixo grau de distinção dos traços semânticos dos participantes da oração, como ocorre em geral com esses verbos.

A autora se refere aos verbos que permitem que o objeto seja expresso ou omitido como “ambitransitivos” e argumenta que a omissão de objeto é um mecanismo sintático que ela chama de de-transitivização, e ocorreria quando um objeto tem um baixo grau de distinção do outro participante, no caso o sujeito; esses verbos teriam a transitividade prototípica reduzida, facilitando a omissão.

Em português, temos verbos que não seriam distintos em traços definitórios da “prototipicidade transitiva” descrita por Naess, como *dar/doar*, *morder/mordiscar*, em que a relação semântica dos agentes e pacientes⁵⁸ parece equivalente e, entretanto, como concluímos neste estudo, *dar* e *mordiscar* não permitem a omissão do objeto⁵⁹, enquanto *doar* e *morder* permitem. Naess concorda com a observação de Rice (1988) de que os verbos que incluem em seu sentido elementos que se referem à maneira pela qual a ação é efetuada dificultam a omissão. Essa condição é vista por Naess como uma restrição geral à omissão do objeto. Nesses casos se inclui o par *morder/mordiscar*; mas e para *dar/doar*, em que em nenhum deles se inclui maneira em seu significado nem diferença de traços no Agente? Essa análise parece não dar conta de alguns verbos que em português permitem a omissão, mas que se incluiriam na descrição de Naess como transitivos prototípicos, por exemplo, os verbos *depositar* e *reciclar*. Por outro lado, temos o verbo *substituir*, que não seria transitivo prototípico, conforme a autora, pois não há distinção de traços semânticos entre o sujeito e o

⁵⁸ Para os verbos *dar* e *doar*, consideramos o objeto um Tema e não um Paciente, diferenciação que não é feita no estudo de Naess.

⁵⁹ Excluindo-se o caso de Paciente privilegiado com *dar* no sentido de ‘entrega sexual’. Esse não é um caso de omissão pura e simples.

objeto, pois estes desempenham um mesmo papel semântico (Tema). Isso facilitaria a omissão, segundo a abordagem de Naess, mas não é o que ocorre: - *João substituiu Pedro no comando da empresa. Um muro substitui a cerca antiga.* Nessas sentenças, não é possível omitir o objeto direto, apesar da transitividade prototípica reduzida, defendida pela autora.

De conceito essencialmente semântico, a abordagem da transitividade prototípica, de Naess, também se distingue da nossa, que procura definir as funções sintáticas formalmente e relacionar essas funções aos papéis semânticos que elas podem receber na oração, de acordo com a valência do verbo. Para nossa pesquisa, que visa a descrever as valências verbais, isso é importante, pois pretendemos o mais possível conhecer em que construções cada verbo ocorre, para assim chegar a sua valência. A omissão do objeto direto pode resultar em uma nova diátese para o verbo descrito, compondo a sua valência. Porém, como veremos, quando a omissão foi dedutível de uma regra geral, ela não precisa constar da diátese. Isto é, haverá apenas a diátese com o objeto expresso.

Quanto aos estudos de Raposo (1986), que aborda a omissão do objeto no português europeu, e os de Cole (1987), Farrell (1990), Mary Kato (1991) e Cyrino (1997), eles seguem uma linha de abordagem gerativa e levam em conta a omissão de complementos em situação anafórica, abordagem distinta daquela de interesse deste estudo.

5 VERBOS DE LOCALIZAÇÃO E MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO E A OMISSÃO DO OBJETO DIRETO

Em seu estudo sobre omissão de termos, Rice (1988) ressalta alguns fatores condicionantes como: a) a omissão ativa um referente básico; b) o modo (maneira) que se inclui no sentido do verbo, dando-lhe certa especificidade semântica, dificulta a omissão; c) e verbos empregados em sentenças que evocam cenários ou frames gerais (aqui se incluindo as sentenças que indicam habitualidade) em geral permitem a omissão do complemento. Esses fatores funcionam igualmente para a omissão do objeto em português, embora Rice fale em “referente básico”, enquanto preferimos “referente esquemático”.

Rice não menciona o efeito do papel semântico para a omissibilidade. Ruppenhofer (2004, p. 17) chega a comentar que a identidade do papel semântico de um argumento, no caso o Paciente, foi colocada por Fillmore (1986) como possível fonte de generalizações sobre omissibilidade, mas Ruppenhofer não considera isso determinante. Entretanto, em nossa pesquisa o papel semântico surgiu como um fator importante.

Neste capítulo examinamos 163 verbos de localização e mudança de localização que podem formar orações com um SN na função sintática de objeto direto com o papel semântico de Tema. Isto é, todos esses verbos, em alguma de suas diáteses, ocorrem com objeto direto no papel de Tema. Em nossa pesquisa, pudemos observar que Tema quando codificado como objeto direto é dificilmente omissível; isso constitui evidência em favor da hipótese II, vista anteriormente: – a omissão é condicionada pelo papel semântico do complemento em questão.

Além desses 163 verbos, incluímos em nosso estudo cinco verbos de localização e mudança de localização que não ocorrem com objeto direto Tema, mas que confirmam nossa hipótese de que o papel semântico do objeto direto é importante para a sua omissibilidade. Esses verbos são: *alcançar*, *atingir*, *invadir*, *ocupar* e *percorrer*, que juntamente com outros da classe dos verbos de mudança de localização nos levaram a observar que o objeto direto nos papéis semânticos de Fonte, Meta e Trajetória não pode ser omitido, conforme veremos mais adiante, na seção 5.2.

5.1 Verbos de localização e mudança de localização e suas diáteses⁶⁰

Enumeramos a seguir os verbos que podem tomar um Tema na função de objeto direto em pelo menos uma de suas diáteses. Os agrupamentos que se seguem se definem pelo comportamento dos verbos, para uma observação de como eles se distribuem quanto à sua valência. Um mesmo verbo pode ocorrer em mais de uma diátese; dessa forma, colocamos entre colchetes [...] e em negrito o número da **nova diátese** constatada, para facilitar a sua identificação. Os verbos por nós selecionados foram distribuídos em 37 grupos (GR), e identificamos 23 diáteses diferentes.

Para conferir a lista completa de sentenças com a ocorrência de todos os verbos elencados neste capítulo, ver Apêndice A (p. 139). Também no Apêndice A reunimos, no item 2.4.1 (p. 168), as diáteses encontradas; em 2.4.2 (p. 169), distribuimos os verbos por diáteses, separando-os em grupos, seguidos da numeração atribuída neste estudo; em 2.4.3 (p. 176), listamos os verbos em ordem alfabética seguidos do número das diáteses em que ocorrem, formando sua valência, além do grupo (GR) a que pertencem, para que seja possível localizar cada verbo a partir de um ou outro dado. Em 2.4.4 (p. 179), do Apêndice A, distribuimos os verbos nas diáteses com o Tema na função de objeto direto - realizado sintaticamente - e na diátese correspondente, com o objeto omitido.

GR1: achar, acrescentar, crescer, apor, arquivar, arremessar, atirar, carregar, colocar, conceder, deletar, derrubar, descartar, encontrar, excluir, extrair, incluir, jogar, lançar, mandar, prorrogar, remanejar, repor, trazer.

Os verbos do Grupo 1 participam de orações em que o sujeito é Agente e o objeto direto é Tema; nenhum deles aceita a omissão do objeto direto; eles ocorrem na seguinte diátese, com o possível acréscimo de um complemento, em geral indicando Local, Meta ou Fonte, mas que não será contemplado em nossas notações conforme argumentado na seção 1.2.2.

[1] SujV V SN
 Agente Tema

- *A mulher achou a moeda.*

- *A cozinheira colocou pimenta na sopa.*

- *O gato derrubou o vaso.*

⁶⁰ Uma vez que não contemplamos em nossas notações os SPreps e reconhecendo que muitas vezes esses complementos não podem ser omitidos, temos que dizer que estas são diáteses parciais dos verbos analisados.

- *A dona da festa vai me excluir da lista dos convidados.*
- *O rapaz jogou o lixo pela janela do ônibus.*
- *O bandido lançou a arma no lago.*
- *O homem trouxe a encomenda.*

Esses verbos não admitem o Tema omitido, pois geraria agramaticalidade:

- * *A mulher achou.*
- * *A cozinheira colocou na sopa.*⁶¹
- * *O gato derrubou.*
- * *A dona da festa vai excluir da lista dos convidados.*
- * *O rapaz jogou pela janela do ônibus.*
- * *O bandido lançou.*
- * *O homem trouxe.*

GR2: abrigar, afastar, ajuntar, amoiar, antecipar, apartar, arrastar, desenterrar, direcionar, distanciar, emigrar, encostar, erguer, esconder, hospedar, internar, introduzir, juntar, permutar, recolocar, reconduzir, remover, retirar, transferir, transportar, unir.

No grupo 2, os verbos possuem a diátese relacionada em [1], aqui repetida, não permitindo a omissão do objeto.⁶²

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *A galinha abriga os filhotes sob sua asa.*
- *O lavrador ajuntou o feijão num canto do terreiro.*
- *Maria arrastou a mesa.*
- *A arrumadeira distanciou o vaso de flores da cama do paciente.*
- *O atleta ergueu o peso até a altura do tórax.*
- *Vovó hospeda os netos nas férias.*
- *Um moço forte removeu a tampa da cisterna.*
- *A costureira uniu as duas peças do tecido.*

⁶¹ Este é um dos vários casos em que a omissão do SPrep também não é permitida: **A cozinheira colocou pimenta*. Esse é um aspecto da descrição que merece ser aprofundado, porém nosso estudo se limitou ao SN.

⁶² Os verbos distribuídos nos GR1 a GR20 não permitem a omissão do objeto. A partir do GR21, alguns permitem a omissão, e isso vem registrado na respectiva notação, na qual o espaço reservado ao SN na linha que indica o aspecto sintático estará vazio.

Também ocorrem na diátese seguinte, em que o sujeito é simultaneamente Agente e Tema:

[2] SujV V
 Agente/Tema

- *Durante a chuva, abrigamos numa igreja próxima dali.*
- *Nas noites frias, as famílias ajuntam ao redor das fogueiras.*
- *Durante a viagem, os filhos apartaram dos pais.*
- *O bebê arrastava pela sala.*
- *Com o incêndio, todos os jovens direcionaram para a saída da boate.*
- *Nordestinos emigram em busca de trabalho e melhores condições de vida.*
- *A criança encostou na parede, sonolenta.*
- *Durante a execução do hino, ergui respeitosamente.*
- *Criança sempre esconde debaixo da cama.*
- *O gado juntou no curral, aos primeiros sinais de tempestade.*
- *Ao final da celebração, as pessoas retiraram sem tumulto.*
- *Por causa da idade avançada de meus pais, transferi para a cidade deles.*
- *Os peixes pequenos transportaram para o lago pelo canal de irrigação.*
- *Durante a noite, unimos ao grupo mais próximo, para maior segurança nossa.*

GR3: abaixar, afundar, amontoar, anexar, aproximar, arrancar, baixar, chegar, desembarcar, deslocar, desprender, desviar, difundir, disseminar, dissipar, embarcar, emergir, encaminhar, enfiar, entrar, escorregar, espalhar, extraviar, imergir, migrar, mudar, parar, redirecionar, rolar, separar, sumir, suspender, virar.

Os verbos do Grupo 3 ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O policial abaixou a arma.*
- *O garoto afundou o navio de papel na piscina.*
- *O jardineiro arrancou o mato do canteiro.*
- *O menino chegou o brinquedo na janela.*
- *A garota escorregou as mãos na parede suja.*
- *A empresa aérea extraviou as malas.*

- *Josué mudou o computador para seu quarto.*
- *O cavaleiro parou o animal próximo à cancela.*
- *Joaquina separou as pedras do feijão.*
- *Mamãe virou o pudim na forma.*

Muitos verbos do Grupo 3 podem tomar um reflexivo como objeto direto, realizando a diátese [1]: *Mamãe se levanta às seis da manhã*. Os pronomes reflexivos – *me, se, nos* – ocorrem quando o Agente é correferente do Tema ou Paciente, como na sentença dada, em que há um constituinte para cada uma das funções, indicando o mesmo referente: o SN *Mamãe* na função de sujeito, e o pronome *se* na função de objeto direto. Em alguns dialetos do português falado, e até mesmo na escrita, tem ocorrido a supressão do clítico, e um único SN, na posição de sujeito, acumula os papéis de Agente e Tema (diátese [2]), ou Agente e Paciente, em cuja sentença não há objeto direto: *Mamãe levanta às seis da manhã; Margarida machucou na cerca de arame*.

Parece que isso não afeta todos os verbos: *machucar* e *maquiar* admitem a supressão do *se* (*Margarida machucou na cerca de arame; Míriam maquiou para ir à festa*), com um único constituinte acumulando os dois papéis semânticos Agente/Paciente; *matar* não – embora ambos possam ocorrer na construção transitiva: *Míriam maquiou a irmã para ir à festa; Carlos matou um passarinho*. Podemos dizer *ela maquiou* ou *ela se maquiou; mamãe se levanta às seis horas* ou *mamãe levanta às seis horas*, mas não **ele matou* no sentido de “se matou” ou **ele jogou no lago* para significar que ele “se jogou”. Assim, o fato de o sujeito poder acumular os dois papéis semânticos que formam o esquema do verbo (Agente/Paciente, Agente/Tema) estaria facilitando a supressão do pronome reflexivo, resultando numa construção em que não há objeto direto. Mas esse comportamento dos pronomes reflexivos é ainda um aspecto muito mal conhecido que merece ser estudado com maior aprofundamento.

Muitos verbos do GR3 que aceitam um reflexivo podem ocorrer também na diátese seguinte, em que o sujeito é simultaneamente Agente e Tema, como os demais desse grupo:

[2] SujV V
 Agente/Tema

- *A criança afundou nas bolinhas de isopor.*
- *O professor chegou agora.*
- *As crianças desviaram das pedras da estrada.*

- *Os manifestantes dissiparam pelas ruas rapidamente.*
- *As crianças escorregam nas escadas.*
- *A família mudou daqui há meses.*
- *Um desconhecido parou em frente a minha casa.*
- *Os três grupos separaram logo no início da excursão.*
- *Esta noite, virei na cama o tempo todo.*

Os verbos do Grupo 3 ocorrem também como a seguir:

[3] SujV V
Tema

- *Com o peso da chuva, os galhos da árvore abaixaram.*
- *O navio afundou no mar.*
- *O prego arrancou da parede.*
- *As encomendas chegaram.*
- *As bolinhas de gude escorregaram pela calçada.*
- *A cada hora, a sombra da casa muda de lugar.*
- *A pipa parou no telhado do vizinho.*
- *O soro separou do creme de leite.*
- *A embarcação virou perto da praia.*

GR4: despejar, injetar.

Esses verbos não ocorrem em [2] – com sujeito Agente/Tema simultaneamente; ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Meu vaqueiro despeja o leite no tanque de resfriamento.*
- *O governo injetará mais dinheiro nos bancos falidos.*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *O rio despeja no mar.*
- *Esse medicamento não injeta direito.*

GR5: buscar.

Esse verbo pode ocorrer na diátese [1], com sujeito Agente e objeto direto Tema:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Maria buscou a filha na escola.*

e ainda Agente/Tema (sujeito) e Meta (objeto direto):

[4] SujV	V	SN
Agente/Tema		Meta

- *Maria buscou a parte segura da casa, durante a tempestade.*

Esse verbo não aceita a omissão do objeto direto no papel semântico de Tema nem no de Meta como se verá, em 5.2.2:

- **Maria buscou.*

GR6: abandonar, deixar, largar.

Esses verbos possuem a diátese apresentada em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *O fazendeiro abandonou os filhotes na mata.*

- *Os alunos deixaram os cadernos em casa.*

- *Esse garoto só largou o brinquedo no meio da sala.*

E a seguinte, em que o sujeito é Agente e Tema, e o objeto direto é Fonte que, como veremos adiante, na seção 5.2.1, também não pode ser omitido:

[5] SujV	V	SN
Agente/Tema		Fonte

- *Os torcedores, insatisfeitos, abandonaram o estádio antes do final do jogo.*

- *Os deputados deixaram o plenário sob vaias.*

- *Os alunos largaram a sala de aula em protesto ao atraso do professor.*

- **Os torcedores, insatisfeitos, abandonaram antes do final do jogo.*

- **Os deputados deixaram sob vaias.*

- **Os alunos largaram em protesto ao atraso do professor.*

GR7: aceitar, adquirir, confiscar, conseguir, extorquir, obter, recuperar, retomar, surrupiar.

Esses verbos não ocorrem nas diáteses listadas de [1] a [5]; eles possuem a seguinte diátese, com objeto direto Tema não omissível:

[6] SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *João aceitou o presente.*
- *Vou adquirir uma casa nesse bairro.*
- *Maria conseguiu o diploma de professora.*
- *A mulher extorquia dinheiro do amante.*
- *Hilda obteve o dinheiro roubado.*
- *Um cliente sarrupiou o cinzeiro de prata do restaurante.*

GR8: tomar.

Ocorre em [4]; o objeto direto no papel de Meta, que não pode ser omitido:

SujV V SN
 Agente/Tema Meta

- *Os manifestantes tomaram a reitoria.*
- * *Os manifestantes tomaram.*

E em [6]:

SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *João tomou o livro do colega.*

O verbo *tomar* pode ainda estar na acepção leve:

- *Nós tomamos um susto enorme com a explosão.*

Perini (Inédito) nomeia um novo papel semântico para o complemento de verbos leves: EspEv (Especificação do evento). O autor justifica que embora sua função semântica pareça um tanto diferente dos papéis usuais (Paciente, Fonte, Agente...), o mecanismo gramatical é semelhante: trata-se de um sintagma que elabora a semântica do verbo, identificando o evento. Tomando-se a sentença *Nós tomamos um susto enorme com a explosão*, a diátese será assim representada:

SujV V SN
 Paciente EspEv

Nós tomamos um susto enorme com a explosão.

GR9: tirar, trocar.

Os verbos *tirar* e *trocar* ocorrem na diátese descrita em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Carlos não tirou a pedra do caminho.*

- *Antônio trocou a carta do baralho.*

E em [6]:

SujV	V	SN
Agente/Meta		Tema

- *Joana tirou o diploma de normalista.*

- *Troquei meus óculos de sol por outros mais modernos.*

Esses verbos ainda ocorrem em [8], diátese que será destacada adiante:

SujV	V	SN
Lugar		Tema

- *João tirou um rim.*

- *Ester trocou a prótese de silicone.*

O verbo *tirar* pode ainda ocorrer como verbo leve, em muitas ocasiões; como tal, não aceita a omissão do objeto direto. Entretanto, nessa acepção, não se trata de um verbo de mudança de localização:

- *Tire uma cópia deste documento.*

- *Vou tirar uma foto desta flor.*

- *Ele tira um cochilo toda tarde.*

GR10: capturar, pegar, recolher, reter, sugar.

Ocorrem em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *O delegado capturou os fugitivos.*

- *O soldado pegou o ladrão.*
- *Maria recolhia a água em vasilhas de barro.*
- *O pai reteve as mãos atrevidas do filho.*
- *O responsável pela limpeza do pátio sugava o lixo com um aspirador gigante.*

Em [6]:

SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *Falsários capturaram os dados do meu cartão.*
- *Eu peguei o livro na biblioteca.*
- *A escola recolheu os donativos para a festa de Natal.*
- *“O governo retém nossos impostos na fonte.” (BORBA, 1990)*
- *A criança sugava o leite com avidez.*

E em [7]:

[7] SujV V SN
 Meta Tema

- *Esse tanque captura água da chuva.*
- *Joana pegou muito sol na volta da fazenda.*
- *“O telhado recolheu toda aquela chuva.” (BORBA, 1990)*
- *“A moça retinha todos os olhares dos transeuntes.” (BORBA, 1990)*
- *Um redemoinho sugava tudo ao seu redor.*

GR11: apanhar, aparar.

Esses verbos ocorrem em [1], com sujeito Agente e objeto Tema:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Joana apanhou as roupas secas do varal.*
- *As crianças aparavam a água da bica com as mãos.*

E ainda em [7]:

SujV V SN
 Meta Tema

- *Na praia, Joana apanhou chuva, em vez de sol.*

- *Um balde, no terreiro, aparava a água da goteira.*

GR12: possuir, ter.

Ocorrem na seguinte diátese:

[8] SujV V SN
 Lugar Tema

- *Meu irmão possui um carro lindo.*

- *Minha casa tem um sótão.*

O verbo *ter* pode ainda funcionar como verbo leve, como em:

- *A garota teve um desmaio súbito.*

GR13: conter.

Esse verbo pode ocorrer em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O policial sozinho não conteve a multidão.*

E também em [8]:

SujV V SN
 Lugar Tema

- *O trabalho contém muitas citações.*

GR14: expelir, expulsar.

Ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A lavadeira, na beira do rio, expelia os mosquitinhos com fumaça de retalhos queimados.*

- *O pai expulsou o filho drogado.*

E ainda em:

[9] SujV V SN

Fonte Tema

- *O vulcão expele fumaça e lava.*
- *O rim expulsou o cálculo, sem necessidade de cirurgia.*

GR15: projetar.

O verbo *projetar* ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O professor projetou o esquema da aula.*

Também em [3]:

SujV V
 Tema

- *A bola projetou para longe da quadra.*

Esse verbo ocorre ainda em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *O holofote projeta luz em todo o estádio.*

GR16: dar, devolver, distribuir, emitir, emprestar, fornecer.

Esses verbos ocorrem em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *As minas de Serra Pelada deram ouro em abundância.*
- *O espelho quebrado devolvia uma imagem distorcida.*
- *A lareira distribui calor para toda a sala de estar.*
- *O letreiro da boate emitia raios azulados.*
- *Os arranjos de flores emprestavam certa alegria ao ambiente.*
- *A usina de Salto Grande (MG) fornece energia para uma pequena região.*

E em:

[10] SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *O banco devolveu o meu cheque.*
- *João deu um sorvete para a irmã.*
- *Vovó distribuiu muitos presentes na noite de Natal.*
- *A escola emitiu o meu comprovante de matrícula.*
- *Arnaldo emprestou seu terno de formatura.*
- *Joana forneceu as informações solicitadas pelo investigador.*

O verbo *dar* também ocorre como verbo leve:

- *A criança deu um sorriso lindo.*
- *Vou dar um passeio.*

O verbo *dar* aparece ainda na expressão *dar à luz*, que em geral não vem com o Tema (um filho, uma criança) expresso sintaticamente. Porém as expressões idiomáticas não entram neste nosso estudo.

O verbo *dar* pode ainda vir sem objeto realizado em frases como: *Essa mangueira velha não dá mais*, em que o referente omitido é *manga*; da mesma forma que se fosse mamoeiro, o referente omitido seria *mamão* etc., em que o objeto é uma espécie de hipônimo, totalmente dedutível pelo contexto.

GR17: endereçar, enviar, expedir, repartir, ressarcir, restituir.

Ocorrem em [10]:

SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *Antônio endereçou seu computador a uma empresa de assistência técnica.*
- *Vou enviar um e-mail a todos os amigos.*
- *A prefeitura expediu o alvará de funcionamento da boate.*
- *Minha mãe repartiu muitos bombons durante o encontro.*
- *O banco ressarciu os valores sacados indevidamente na conta de meu pai.*
- *A fábrica restituirá os salários descontados dos funcionários em greve.*

GR18: passar.

Esse verbo ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O atleta passa a toalha na testa molhada.*

Em [2]:

SujV V
 Agente/Tema

- *João passou na calçada.*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *A pedra passou perto da minha janela.*

Em [10]:

SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *O ladrão passou a mercadoria adiante.*

E também como a seguir:

[11] SujV V SN
 Trajetória Tema

- *Um coador de pano passa o café muito lentamente.*

GR19: atravessar, cruzar, penetrar, transpassar (trespassar).

Esses verbos ocorrem na diátese listada em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Por segurança, Marta atravessou uma peça de madeira atrás da porta.*

- *Cássia cruzou os braços.*

- *Estela penetrou a agulha no couro macio.*

- *O ladrão trespassou a faca na perna da vítima.*

E podem ocorrer em duas novas diáteses [12] e [13] ainda não listadas:

[12] SujV V SN
 Agente/Tema Trajetória

- *Um homem atravessou a rua.*
- *Os cavaleiros cruzaram a estrada.*
- *“Minha amiga parecia penetrar meu pensamento.”* (BORBA, 1990).
- *O velocista transpassou os últimos metros, exausto.*

[13] SujV V SN
 Tema Trajetória

- *A estrada cruza o parque.*
- *A luz atravessava o tecido ralo do abajur.*
- *O pente penetrava com dificuldade o cabelo enroscado.*
- *O punhal transpassou o corpo da vítima.*

O objeto no papel semântico de Trajetória não pode ser omitido; omitindo-se o SN objeto, as frases se tornam agramaticais:

- **A estrada cruza.*
- **A luz atravessa.*
- ** O pente penetrava.*
- ** O punhal transpassou.*

GR20: soltar.

Este verbo ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O menino soltou o pássaro.*

Em [2]:

SujV V
 Agente/Tema

- *O pássaro soltou da gaiola.*

Em [3]:

SujV V
Tema

- *A fivela do meu tamanco soltou.*

Em [9]:

SujV V SN
Fonte Tema

- *O cobertor solta pelos no lençol.*

E ainda em [10]:

SujV V SN
Agente/Fonte Tema

- *O partido soltou um boato de compra de votos pelo candidato adversário.*

Os agrupamentos a seguir reúnem alguns verbos que podem ocorrer, em alguma de suas diáteses, sem objeto direto, com a representação formal do Tema omitida, isto é, o Tema existe apenas no esquema do verbo, no nível conceptual, mas não no sintático. Nessas diáteses, como mostra a primeira linha da notação, o espaço para o aspecto sintático está vazio, sem um SN; e com o Tema, na segunda linha, correspondendo ao aspecto semântico da notação. Posteriormente iremos analisar que fatores contribuem para que esses verbos permitam essa omissão.

GR21: herdar

Pode ocorrer em [7]:

SujV V SN
Meta Tema

- *O casal herdou uma mansão.*

Pode ocorrer em [8]:

SujV V SN
Lugar Tema

- *Meu filho herdou do avô as pintas no rosto.*

E ainda em [14], com o Tema omitido sintaticamente:

[14] SujV V
Meta Tema

- *Filhos assassinos dos pais não herdam.*

GR22: botar, cuspir, depositar, descarregar, pôr, urinar, vomitar.

Esses verbos ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Marta botou muito sal na sopa.*
- *Vovô cuspiu o comprimido.*
- *Vou depositar o cheque ainda hoje.*
- *O ajudante descarregou sozinho toda a mercadoria.*
- *Carla pôs a mão na testa da criança.*
- *O doente urinava um líquido amarelado e espesso.*
- *O bebê vomitou o leite.*

E a seguir, com Tema omitido sintaticamente:

[15] SujV V
Agente Tema

- *Minha galinha não botou hoje.*
- *O homem cuspiu pela janela.*
- *Meu pai deposita no Banco do Brasil.*
- *O caminhoneiro descarregou em local proibido.*
- *Galinha nova ainda não põe.*
- *O garoto urinava na rua.*
- *Meu filho vomitou a noite toda.*

GR23: colher, comprar, furtar, receber.

Eles ocorrem em [6]:

SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *Mamãe colheu as flores.*
- *Meu irmão comprou uma moto.*

- *O homem furtava ovos no mercadinho.*
- *Luís recebeu o diploma de engenheiro.*

E com Tema omitido, sem objeto direto, em uma nova diátese:

[16] SujV V
Agente/Meta Tema

- *Na minha fazenda, começaremos a colher esta semana.*
- *Os jovens só compram pela internet.*
- *O homem furtava no mercadinho.*
- *Vovó recebe no quinto dia útil.*

Nesse grupo, os verbos *colher* e *receber* podem ocorrer ainda na diátese [7]:

SujV V SN
Meta Tema

- *Na fazenda, um tanque enorme colhe a água da chuva.*
- *Nosso jardim recebe a luz do sol apenas pela manhã.*

GR24: ganhar

Ocorre em [4]:

SujV V SN
Agente/Tema Meta

- *No intervalo, os alunos ganham o pátio em poucos minutos.*

Em [6]:

SujV V SN
Agente/Meta Tema

- *Éverton Ribeiro ganhou o prêmio de craque do campeonato brasileiro.*

Em [7]:

SujV V SN
Meta Tema

- *Everaldo ganhou um apelido carinhoso.*

E com Tema omitido, em [16]:

SujV V
 Agente/Meta Tema

- *Time bem treinado ganha.*

E em 17:

[17] SujV V SN
 Tema Meta

- *A enchente ganhou a rua em segundos.*

GR25: derramar,⁶³ entornar, vazar.

Ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O pedreiro derramou a areia na calçada.*

- *O gato entornou o leite.*

- *Por desconhecimento, a empregada vazou o óleo na pia.*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *Esse riacho derrama no S. Francisco?*

- *O leite entornou.*

- *As questões do vestibular vazaram.*

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *O reservatório derrama água por uma rachadura lateral.*

- *O tanque entornava a gasolina.*

- *O tonel trincado vazou a cachaça.*

⁶³ Grazielle Brandão (2012), em estudo da valência dos verbos de derramamento, lista outras diáteses para o verbo *derramar*, as quais reunimos, de acordo com os critérios adotados nesta pesquisa, em quatro, conforme ilustrado acima. Da mesma forma, outros verbos abordados pela autora tiveram suas diáteses consideradas de forma diferente por nós.

E ainda com Tema omitido:

[18] SujV V
 Fonte Tema

- *Por descuido meu, a panela derramou.*

- *A piscina entornou.*

- *O tanque do meu carro está vazando.*

GR26: pingar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Eu pinguei o colírio direitinho.*

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *Durante o treino, o corpo do atleta pingava suor.*

E em [18]:

SujV V
 Fonte Tema

- *Durante o treino, o corpo do atleta pingava.*

GR27: jorrar.

O verbo *jorrar* ocorre em [3]:

SujV V
 Tema

- *A água da bica jorra sem parar.*

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *A bica jorrava água cristalina.*

Ocorre também com Tema omitido como em [18]:

SujV V
 Fonte Tema

- *O chafariz jorrará o ano inteiro.*

GR28: escoar, escorrer.

Os verbos *escoar* e *escorrer* podem ser encontrados na diátese [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A empresa escoou a produção da filial antiga.*

- *Você escorre o soro do creme de leite?*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *A nossa produção escoou rapidamente.*

- *No asfalto, a enxurrada escorre como um rio.*

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *A lagoa escoava a água por um pequeno canal.*

- *O nariz do bebê escorria uma água quente.*

Em [11]:

SujV V SN
 Trajetória Tema

- *Esses bueiros escoarão toda a enxurrada?*

- *Uma canaleta escorre a água da chuva para o quintal.*

Em [18], com o objeto omitido:

SujV V
 Fonte Tema

- *Essa barragem escoo para toda a fazenda.*

- *Com o calor, o corpo do atleta escorria.*

E em [19], com sujeito no papel semântico de Trajetória e o Tema omitido:

[19] SujV V
 Trajetória Tema

- *O ralinho do seu banheiro escoa muito lentamente.*
- *Os buraquinhos do escorredor de plástico não escorrem direito.*

O verbo *escorrer* pode vir em construções nas quais há um sujeito Agente e um objeto direto Paciente - *Mamãe já escorreu o macarrão*. Nesses casos, consideramos que o macarrão sofreu uma mudança de estado, está menos molhado, ou mais seco.

GR29: vender.

Ocorre em [3]:

SujV V
 Tema

- *Esse sorvete só vende no verão.*

Em [10]:

SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *João vendeu a moto.*

E em [20]:

[20] SujV V
 Agente/Fonte Tema

- *No verão, nossa loja vende mais.*

GR30: doar, entregar.

Ocorrem em [10]:

SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *Eu nunca doei sangue.*
- *Eu já entreguei meu currículo na secretaria.*

E em [20]:

SujV V
 Agente/Fonte Tema

- *Você vai doar para o Hospital da Criança?*
- *Nossa transportadora entrega em todo o país.*

GR31: descer, subir.

Ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A mãe desceu o filho do balanço.*
- *Os carregadores subiram os móveis velhos para o sótão.*

Em [2]:

SujV V
 Agente/Tema

- *A criança desceu da roda-gigante.*
- *O rapaz subiu na moto.*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *Durante a chuva, a enxurrada descia como um rio.*
- *A água do reservatório subiu no período chuvoso.*

Em [12]:

SujV V SN
 Agente/Tema Trajetória

- *O menino descia a rua, distraído.*
- *Os devotos subiram as escadarias de joelhos.*

Em [13]:

SujV V SN
 Tema Trajetória

- *A enxurrada descia a rua, volumosa.*

- *A fumaça subiu a chaminé, até o céu.*

Os verbos *descer* e *subir* podem ocorrer com a Trajetória omitida, mas isso acontece quando o contexto ou a situação físico-pragmática favorece a retomada dessa Trajetória. Entretanto, como dissemos, a omissão anafórica ou situacionalmente motivada não é considerada em nosso estudo. As sentenças a seguir são possíveis quando o contexto permitir deduzir a Trajetória:

- *Os devotos subiram de joelhos.*

- *A enxurrada desce, volumosa.*

GR32: perder.

Ocorre em [9]:

SujV	V	SN
Fonte		Tema

- *Meu cachorrinho está perdendo os pelos.*

Em [10]:

SujV	V	SN
Agente/Fonte		Tema

- *Joana perdeu a chave do carro.*

Em [12]:

SujV	V	SN
Agente/Tema		Trajetória

- *Os garotos perderam o caminho de casa.*

Em [13]:

SujV	V	SN
Tema		Trajetória

- *O foguete perdeu a rota.*

Em [20]:

SujV	V	
Agente/Fonte		Tema

- *Meu time este ano só está perdendo.*

GR33: conduzir.

Ocorre em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *O enfermeiro conduziu o doente até seu apartamento.*

Em [9]:

SujV	V	SN
Fonte		Tema

- *O metal conduz mais calor que a madeira.*

Em [11]:

SujV	V	SN
Trajectoria		Tema

- *Uma escada externa conduz os convidados ao jardim da mansão.*

Em [15]:

SujV	V	
Agente		Tema

- *O desespero pode conduzir ao suicídio.*

E em [19], com o Tema não realizado sintaticamente:

SujV	V	
Trajectoria		Tema

- *Uma escada externa conduz ao jardim da mansão.*

GR34: substituir.

Ocorre em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Toda semana mamãe substitui a água do vaso de flores.*

O verbo *substituir* ocorre em duas novas diáteses ainda não listadas, que mostram um aspecto ainda não observado com nenhum outro verbo: a ocorrência de um mesmo papel semântico para o SN na posição de sujeito e na posição de objeto direto.

[21] SujV V SN
 Agente/Tema Tema

- *Manoel vai substituir o colega de férias.*

[22] SujV V SN
 Tema Tema

- *Agora um letreiro luminoso substitui a placa provisória.*

GR35: levar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A criança levou a boneca para a escola.*

Em [7]:

SujV V SN
 Meta Tema

- *“Levei o nome de vagabundo desde cedo.”* (BORBA, 1990)

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *Um dínamo antigo leva energia à pequena localidade.*

Em [11]:

SujV V SN
 Trajetória Tema

- *Dentro da casa, uma pequena escada levou os ladrões ao sótão.*

Em [15]:

SujV V
 Agente Tema

- *O uso extremo de drogas leva à morte.*

E em [19]:

SujV V
Trajetória Tema

- *Dentro da casa, uma pequena escada leva ao sótão.*

O verbo *levar* pode ocorrer ainda como verbo leve, como em *Manoela levou um tombo.*

GR36: roubar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
Agente Tema

- *A preocupação com os filhos rouba o sossego dos pais.*

Em [6]:

SujV V SN
Agente/Meta Tema

- *No feriado, bandidos roubaram meu carro.*

Em [16], com Tema omitido sintaticamente:

SujV V
Agente/Meta Tema

- *Nas grandes cidades, bandidos roubam em plena luz do dia.*

E em

[23] SujV V SN
 Agente/Meta Fonte

- *Alguns garotos roubaram a farmácia do bairro esta manhã.*

GR 37: tocar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
Agente Tema

- *O homem tocou o cachorro para longe.*

E em [17]:

SujV	V	SN
Tema		Meta

- *A água do mar tocava meus pés.*

Reunimos, a seguir, os 163 verbos de localização e mudança de localização examinados nesta seção:

Abaixar, abandonar, abrigar, aceitar, achar, acrescentar, crescer, adquirir, afastar, afundar, ajuntar, amoiatar, amontoar, anexar, antecipar, apanhar, aparar, apartar, apor, aproximar, arquivar, arrancar, arrastar, arremessar, atirar, atravessar, baixar, botar, buscar, capturar, carregar, chegar, colher, colocar, comprar, conceder, conduzir, confiscar, conseguir, conter, cruzar, cuspir, dar, deixar, deletar, depositar, derramar, derrubar, descarregar, descartar, descer, desembarcar, desenterrar, deslocar, despejar, desprender, desviar, devolver, difundir, direcionar, disseminar, dissipar, distanciar, distribuir, doar, embarcar, emergir, emigrar, emitir, emprestar, encaminhar, encontrar, encostar, endereçar, enfiar, entornar, entrar, entregar, enviar, erguer, escoar, esconder, escorregar, escorrer, espalhar, excluir, expedir, expelir, expulsar, extorquir, extrair, extraviar, fornecer, furtar, ganhar, herdar, hospedar, imergir, incluir, injetar, internar, introduzir, jogar, jorrar, juntar, lançar, largar, levar, mandar, migrar, mudar, obter, parar, passar, pegar, penetrar, perder, permutar, pingar, pôr, possuir, projetar, prorrogar, receber, recolher, recolocar, reconduzir, recuperar, redirecionar, remanejar, remover, repartir, repor, ressarcir, restituir, reter, retirar, retomar, rolar, roubar, separar, soltar, subir, substituir, sugar, sumir, surrupiar, suspender, ter, tirar, tocar, tomar, transferir, transportar, trazer, trespassar, trocar, unir, urinar, vazar, vender, virar, vomitar.

5.1.1 Situações que favorecem a omissão do objeto direto

Pelo levantamento que fizemos - conforme exemplificado nos agrupamentos da seção anterior -, concluímos que em geral o Tema é de expressão obrigatória. Dos 163 verbos de localização e mudança de localização examinados, encontramos apenas 27 que podem ocorrer em orações nas quais o objeto direto Tema pode ser omitido: *botar, colher, comprar, conduzir, cuspir, depositar, derramar, descarregar, doar, entornar, entregar, escoar, escorrer, furtar, ganhar, herdar, jorrar, levar, perder, pingar, pôr, receber, roubar, urinar, vazar, vender e vomitar.* No entanto, a omissão não é livre: ela se dá em situações especiais, como veremos a seguir.

a) Objeto direto privilegiado - os verbos *botar*, *colher*, *cuspir*, *depositar*, *descarregar*, *doar*, *ganhar*, *perder*, *pôr*, *receber*, *urinar* e *vomitare*; *derramar*, *entornar*, *escoar*, *escorrer*, *jorrar*, *pingar* e *vazar* possibilitam a omissão do objeto direto em virtude de seu esquema semântico: esses verbos possuem em seu esquema um Tema privilegiado, cuja realização sintática é dispensada. Por exemplo, para os verbos *botar* e *pôr*, quando se trata de ave fêmea, o dicionário menciona a “coisa posta”, ovo; isto é, *botar* e *pôr* quando se trata de ave, têm as variáveis rotuladas Agente (a ave) e Tema já “pré-preenchido” com “ovo”; esse objeto direto privilegiado é geralmente omitido:

88) *A galinha do meu sítio não bota mais.*

89) *A avezinha põe num ninho improvisado na beirada da janela.*

Porém, quando se trata de um objeto não privilegiado, ele precisa ser expresso:

90) *A secretária botou um vaso lindo no escritório.*

91) * *A secretária botou no escritório.*

92) *Uma pessoa pôs um tijolo debaixo da escada do quintal.*

93) * *Uma pessoa pôs debaixo da escada do quintal.*

O mesmo se dá com os verbos *cuspir* e *urinar*, respectivamente expelir saliva e urina; quando o objeto é outra coisa diferente, é preciso explicitar. Semelhante processo ocorre com o verbo *vomitare*.

94) *Muitas pessoas cuspiam na rua.*

95) *Meu filho cuspiu o leite dormido.*

96) *Crianças novinhas ainda urinam na cama.*

97) *Por causa da lesão no intestino, o paciente urinava sangue.*

98) *Tarde da noite, meu filho começou a vomitar.*

99) *Durante o espetáculo, o mágico vomitava fogo.*

O verbo *doar* permite a omissão do Tema quando este for o privilegiado: quantia, valor, importância em dinheiro (100-101); se for algo diferente (102-103), tem que ser expresso; comparem-se as frases a seguir:

100) *Mamãe sempre doa para o Criança Esperança.*

101) *Você já doou para a Campanha do agasalho?*

102) *A família doou os órgãos do filho acidentado para o hospital da universidade.*

103) *Não vou doar meu precioso tempo para um projeto desses.*

Note-se que nas frases (102) e (103), se o objeto direto for omitido, a interpretação será pelo Tema privilegiado. Em (103), por exemplo, *Não vou doar para um projeto desses*: ao ouvir essa frase, o referente do objeto direto omitido será preenchido na mente do ouvinte por algo como *valor algum*, isto é, o privilegiado.

Ainda com os verbos *colher*, *depositar*, *descarregar* e *receber* quando não se trata de referente privilegiado, respectivamente o que foi plantado, dinheiro (valor monetário), mercadoria e salário ou proventos, o Tema tem que ser realizado:

- 104) *Nesta semana, começaremos a colher.*
- 105) *Nesta semana, começaremos a colher o material para a pesquisa.*
- 106) *Meu pai deposita todo dia primeiro.*
- 107) *Meu pai deposita sua confiança apenas em mim.*
- 108) *O motorista descarregou em hora e local indevidos.*
- 109) *O motorista descarregou sua ira em hora e local indevidos.*
- 110) *Vovó recebe no quinto dia útil.*
- 111) *Vovó ainda recebe suas mensagens por carta.*

Os verbos *ganhar* e *perder*, com objeto omitido, evocam o sentido de ganhar ou perder um tipo de competição ou disputa - jogo, luta, eleição:

- 112) *O candidato da oposição ganhou/perdeu.*

Porém, o objeto não poderá ser omitido quando se tratar de ganhar objetos, apelidos, atribuições etc.; bem como perder compromisso, horários, coisas:

- 113) *O reitor da universidade ganhou o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte.*
- 114) *Mariana perdeu a chave do carro.*
- 115) *Quase perdi o voo.*
- 116) *Antônio ganhou o apelido de Tônico.*

Na sentença *Meu tio ganhou na loteria*, o contexto situacional e de conhecimento de mundo facilita a omissão: loteria sorteia parte do valor das apostas. Assim, “ganhar na loteria” significa ganhar determinado valor em dinheiro ou outro bem sorteado. É interessante observar que valor monetário é exatamente um referente que pode ser omitido quando *ganhar* significa ‘receber’, como em *Ele trabalha sem ganhar*. Nesses casos, o verbo *ganhar*, como o verbo *receber*, possui Tema privilegiado: valor monetário.

Os verbos *derramar*, *entornar*, *escoar*, *escorrer*, *jorrar*, *pingar*, e *vazar* são os de deslocamento que facilitam a omissão quando se trata do Tema privilegiado - líquido, ou sólido contínuo - e na posição de sujeito um SN desempenha o papel semântico de Fonte. Quando a Fonte for um ser humano, o Tema é geralmente um tipo de secreção, como suor, por exemplo. Desses verbos, *escoar* e *escorrer* permitem a omissão também quando o sujeito for uma Trajetória (APÊNDICE A, seção 2.4.4, alíneas d/d', f e f', p. 180-181):

117) *A piscina derramou.* (Fonte)

118) *O reservatório entornou.* (Fonte)

119) *O ralinho desse banheiro escoou muito lentamente.* (Trajetória)

120) *O nariz do bebê está escorrendo.* (Fonte)

121) *O chafariz da praça jorra ininterruptamente.* (Fonte)

122) *Após os exercícios aeróbicos, Maria pingava.* (Fonte)

123) *O tanque está vazando.* (Fonte)

No caso desses exemplos, é bom lembrar que não se trata de construção ergativa (sujeito Paciente), mas de construção com objeto omitido – o Tema existe no nível semântico mas não foi realizado sintaticamente, como é possível comparar nas duas construções: na de objeto omitido a variável Tema existe apenas no nível conceptual mas não no sintático, conforme espaço vazio reservado a este na primeira linha da notação:

Construção com objeto omitido:

A piscina derramou.

SujV	V	
Fonte		Tema

Construção ergativa:

O porco engordou.

SujV	V
Paciente	

Interessante, como pudemos observar, que com os chamados “verbos de derramamento” (BRANDÃO, 2012), nas sentenças nas quais o Tema foi omitido, na posição de sujeito está a Fonte, ou ainda, em algum caso, a Trajetória (exemplos 117 a 123). Quando o sujeito for Agente, o Tema tem que vir expresso sintaticamente, pois a frase resultará agramatical sem o objeto, por conta da restrição seletional:

124) *Logo pela manhã, o chefe derramou aqueles relatórios sobre a mesa.*

125) * *Logo pela manhã, o chefe derramou sobre a mesa.*

126) *O pedreiro entornou a massa na gamela.*

127) * *O pedreiro entornou na gamela.*

128) *A fábrica escoou a produção lentamente.*

129) * *A fábrica escoou lentamente.*

130) *A cozinheira escorre água fervente na pia entupida.*

131) * *A cozinheira escorre na pia entupida.*

132) *A paciente pingou o colírio durante sete dias.*

133) * *A paciente pingou durante sete dias.*

134) *O caseiro vazou a água da piscina no jardim.*

135) * *O caseiro vazou no jardim.*

O verbo *jorrar* parece não ocorrer com sujeito Agente.

Temos, portanto, um fator importante na omissibilidade do objeto: o objeto pode ser omitido quando for privilegiado em relação ao evento expresso pelo verbo. Objetos privilegiados não precisam ser expressos, pois já fazem parte do esquema dos seus verbos como Temas preferenciais. Essa possibilidade de omissão não precisa ser marcada na valência de cada um dos verbos que têm o Tema privilegiado.

b) Enunciados indicando capacidade ou generalidade - Quando o verbo é tomado como indicando uma habilidade, uma capacidade generalizada, um evento habitual ou reiterado, a omissão do objeto direto fica facilitada. O verbo em geral está no imperfeito. Nesses casos, o foco é a atividade em si (RICE, 1988). Dos verbos que analisamos, eis os que facilitam a omissão nesses contextos: *comprar, conduzir, entregar, furtar, herdar, levar, roubar e vender*.

Vejam um exemplo com o verbo *comprar*:

136) *Minha irmã compra pela internet.*

Aqui o que está em evidência é a atividade de fazer compras, não o que é comprado. Porém, quando a sentença já não se refere a uma atividade geral, com o verbo no perfectivo, o objeto tem que ser expresso:

137) *Minha irmã comprou um computador pela internet.*

- 138) *Vou comprar uma casa na praia.*
 139) *?Minha irmã comprou pela internet.*
 140) ** Vou comprar na praia.*

Além do verbo *comprar*, já citado acima, vejamos exemplos com os verbos *conduzir*, *entregar*, *furtar*, *herdar*, *levar*, *roubar* e *vender* sem a realização sintática do Tema como objeto direto:

- 141) *O desespero pode conduzir ao suicídio.*
 142) *Sua empresa entrega em todo o país?*
 143) *Os garotos apreendidos costumavam furtar em feiras de artesanato.*
 144) *Parentes muito distantes não herdam.*
 145) *Uma overdose de droga leva à morte.*
 146) *Aquele bandido rouba descaradamente.*
 147) *Nossa lojinha vende para todo o bairro.*

Mas se o caráter de generalidade ou habitualidade - expresso pelo verbo no imperfectivo ou pelo acréscimo de alguma expressão adverbial – desaparece; ou se a intenção é focalizar o Tema o objeto direto tem de ser expresso:

- 148) *O desespero conduziu aquele homem ao suicídio.*
 149) **O desespero conduziu ao suicídio.*
 150) *Sua empresa entregou fogos de artifício para a festa junina?*
 151) **Sua empresa entregou para a festa junina?*
 152) *Aqueles garotos pobres furtavam comida na feira de artesanato.*
 153) *Joana herdou esse jeito acanhado.*
 154) **Joana herdou.*
 155) *Uma overdose pode levar à morte.*
 156) **Uma overdose levou à morte.*
 157) *A quadrilha roubou caixas eletrônicos.*
 158) **A quadrilha roubou.*
 159) *O escritório vendeu diplomas falsos.*
 160) ** O escritório vendeu.*

Notamos, assim, que quando as sentenças em que estão denotam um fato bem geral, genérico, alguns verbos aceitam a omissão do objeto direto. Quando se quer fazer generalizações,

expressar ações habituais ou reiteradas, muitas vezes se omite o objeto direto e este acaba sendo interpretado esquematicamente. O imperfectivo é utilizado em frases atemporais, válidas para qualquer tempo - não são conhecidos os limites entre o começo e o fim do evento -, por isso é a forma verbal empregada, geralmente, para veicular enunciados que dão o sentido de generalidade, habitualidade, reiteração.

5.2 Verbos de localização e mudança de localização: papéis semânticos Meta, Trajetória e Fonte na função de objeto direto

Outra conclusão a que chegamos, na pesquisa com verbos de deslocamento é que não é possível a omissão do objeto direto nos papéis de Fonte, Meta e Trajetória. Alguns dos verbos desta seção – *alcançar, atingir, invadir, ocupar e percorrer* – não ocorrem com objeto direto no papel semântico de Tema em nenhuma de suas diáteses, como os elencados na seção 5.1, por isso não constam daquela relação. Entretanto, eles se mostraram muito importantes para nossa pesquisa, que procura associar os papéis semânticos à omissibilidade do objeto, uma vez que com esses verbos o objeto direto nos papéis de Meta e Trajetória não pode ser omitido, conforme mostraremos a seguir.

5.2.1 Objeto direto no papel semântico de Fonte

Em frases nas quais o objeto direto é Fonte ele não pode ser omitido. São poucos os verbos analisados que cabem nessa construção - *abandonar, deixar e largar* -, uma vez que a maioria dos complementos no papel semântico de Fonte estrutura-se com sintagma preposicionado (SPrep). Exemplos de orações com objeto direto no papel de Fonte:

161) *Marido entediado abandona o lar.*

162) *A torcida deixou o campo antes do final da partida.*

163) *Muitos colegas vão largar a faculdade.*

Sem o objeto direto, essas frases tornam-se agramaticais:

164) **Marido entediado abandona.*

165) **A torcida deixou antes do final da partida*

166) **Muitos colegas vão largar.*

5.2.2 Objeto direto no papel semântico de Meta

Também indicando Meta, o objeto direto não pode ser omitido. Verbos de mudança de localização que tomam objeto direto no papel de Meta: *alcançar, atingir, buscar, invadir, ocupar, tocar, tomar*.

167) *A pipa alcançou o céu.*

168) *Os caminhantes atingirão a metade do trajeto somente à noite.*

169) *Durante o tumulto, Maria buscou um lugar seguro.*

170) *Os torcedores invadiram o vestiário do clube.*

171) *Os sem-teto ocuparam a fazenda.*

172) *A água do mar toca os meus pés.*

173) *Os manifestantes tomaram a reitoria.*

Vejamos essas sentenças sem a realização do objeto direto Meta:

174) **A pipa alcançou.*

175) **Os caminhantes atingirão somente à noite.*

176) ** Durante o tumulto, Maria buscou.*

177) ** Os torcedores invadiram.*

178) ** Os sem-teto ocuparam.*

179) ** A água do mar toca.*

180) ** Os manifestantes tomaram.*

5.2.3 Objeto direto no papel semântico de Trajetória

Com a maioria dos verbos de deslocamento, a Trajetória se estrutura com SPrep, em geral com a preposição *por* ou a combinação de sua forma arcaica *per* com o artigo: *pelo, pelos, pela, pelas* - *A água escorria pela calçada*. Quando a Trajetória estiver expressa por SN na função de objeto direto não poderá ser omitida. Também é limitada a ocorrência; encontramos os verbos *atravessar, cruzar, penetrar, percorrer, trespassar* (ou *transpassar*), que podem ocorrer com objeto direto no papel semântico de Trajetória.

181) *O barco cruza o lago.*

182) *Este punhal atravessará o corpo do lutador.*

183) *O atleta percorreu o circuito totalmente.*

184) *O velocista trespassou os últimos metros, exausto.*

185) *Aquela ideia penetrava meu pensamento.*

Sem a Trajetória realizada sintaticamente:

186) **O barco cruza.*

187) * *Este punhal atravessará.*

188) * *O atleta percorreu.*

189) * *O velocista trespassou.*

190) * *Aquela ideia penetrava.*

As observações acima são importantes porque apontam para a presença de fatores semânticos na omissibilidade do objeto: nesses casos ela não é uma idiossincrasia do verbo (a ser consignada na diátese), mas decorre de um princípio geral que proíbe a omissão de objetos com certos papéis semânticos: o objeto direto no papel semântico de Fonte, Meta e Trajetória não pode ser omitido.

5.3 Verbos de localização e mudança de localização e a particularidade da 3ª pessoa do plural na identificação do sujeito

Vimos que nossa definição de objeto direto é dada a partir da definição de sujeito: objeto é o SN não sujeito. Vimos ainda que quando o verbo está na 3ª pessoa do plural e há apenas um SN presente na frase, compatível com o sufixo pessoa-número do verbo, a regra de identificação não dá conta de todos os casos. Neste nosso estudo, procuramos verificar quanto aos verbos de localização e mudança de localização, se há alguma generalização possível do comportamento do único SN constante na frase e em concordância como o sufixo de pessoa-número do verbo: se sujeito (Suj), se objeto (O). À primeira vista, quando o SN na 3ª pessoa do plural puder ocupar a posição pré-verbal, posição canônica do sujeito, isto é, se não houver restrições seletivas, ele será o sujeito; se na pós-verbal, será o objeto direto. Vejamos alguns exemplos:

191) *Entregaram os livros.* (O)

192) **Os livros entregaram.*

193) *Arquivarão os pacotes.* (O)

194) **Os pacotes arquivarão.*

195) *Vão enviar os relatórios.* (O)

196) **Os relatórios vão enviar.*

- 197) *Arrancaram as lixeiras da rua.* (O)
198) *As lixeiras da rua arrancaram.* (Suj)
199) *Afundaram as crianças na piscina.* (O)
200) *As crianças afundaram na piscina.* (Suj)
201) *Já embarcaram as mercadorias.* (O)
202) *As mercadorias já embarcaram.* (Suj)

Nessas frases, pode-se notar que, quando é possível a inversão do SN antes e depois do verbo na 3ª pessoa do plural, o SN pós-verbal é sempre o objeto; para alguns desses verbos, por conta de restrições seletivas não são aceitos certos SNs na posição de sujeito, conforme os exemplos marcados. Mas reconhecemos que essa é uma pesquisa que demanda análise mais aprofundada, pois a classe dos verbos de mudança de localização é bastante extensa.

6 VERBOS DE MUDANÇA DE ESTADO

Incluimos a classe dos verbos de mudança de estado em nossa pesquisa para analisar o comportamento do objeto direto no papel semântico de Paciente quanto às condições de sua omissão. Além disso, buscamos observar esses verbos no que se refere à análise do único SN constante da sentença e compatível com o sufixo pessoa-número do verbo, nos casos da 3ª pessoa do plural: se objeto direto, se sujeito.

6.1 O comportamento sintático e semântico dos verbos de mudança de estado

Fillmore (1970/2003, p. 130) identificou os verbos de mudança de estado como um grupo com valência semelhante, que asserem algum tipo de mudança de estado de uma entidade, e na forma de seu participio um adjetivo estativo é capaz de descrever a entidade em seu estado posterior à mudança (p. 136):

Maria quebrou o vaso → O vaso quebrou → O vaso quebrado.

O autor defende que esses verbos formam uma classe coerente por compartilharem aspectos semânticos – expressam uma mudança de estado –, e comportamento sintático – ocorrem nas mesmas construções. Conforme adotado em nosso estudo, essas diáteses são:

SujV	V	SN
Agente		Paciente

- *O garçom quebrou o copo.*

- *O sol murchou a flor.*

E na ergativa:

SujV	V
Paciente	

- *O copo quebrou.*

- *A flor murchou.*

Smith (1970) também focaliza as características sintático-semânticas da classe dos verbos de mudança de estado: a sua ocorrência com um Agente, como *Maria quebrou o jarro*; e na construção ergativa, sem objeto direto, na qual não há um Agente como em *O jarro quebrou*, construção que a autora chama de “intransitiva”:

Pode-se dizer que a ação ou mudança pode ocorrer sem um agente externo, como indicado pela possibilidade de frases intransitivas [...]. No entanto, o controle

externo da mudança pode ser assumido por um agente, tal como indicado pela possibilidade de frases transitivas [...]. Como transitivos, os verbos referem-se a uma ação ou mudança de estado de seus objetos. Duas características semânticas, então, são características da classe de verbos de mudança: independência relativa da ação (no sentido de que ela pode ocorrer sem um agente externo), e a possibilidade de um agente externo controlar a ação. (SMITH, 1970, p. 101-102, tradução nossa).⁶⁴

A autora destaca que nas construções com objeto, este indicará a entidade que muda de estado, o Paciente.

Como veremos adiante, embora apenas em algumas situações, os verbos de mudança de estado podem ainda ocorrer com a variável Paciente não realizada sintaticamente, na seguinte diátese:

Suj	V	
Agente		Paciente

- *Esse cão morde.*

Nesse exemplo, há um sujeito Agente e apenas no nível conceptual um Paciente, que não foi expresso. É preciso frisar que essa construção não pode ser confundida com a ergativa; a ergativa não é uma construção de objeto omitido; é uma construção que recusa o objeto, na qual o Paciente está na posição de sujeito, como em *O fio entortou.*

A classe dos verbos de mudança de estado inclui os de mudança de estado externamente causada e internamente causada. Uma mudança de estado externamente causada é a desencadeada por alguma coisa externa à entidade que sofre a mudança; há uma causa externa como origem do evento descrito: um agente, um instrumento, uma força natural ou uma circunstância que, conforme adotado neste estudo, reunimos no papel semântico Agente:

203) *O vento abriu a porta.*

204) *José cortou a árvore.*

Quando a mudança de estado tem sua origem interna à entidade que muda de estado, dizemos de verbos de mudança de estado internamente causada; eles descrevem mudanças que “[...] são inerentes ao curso natural do desenvolvimento das entidades que eles predicam e não

⁶⁴ The activity or change can be said to occur without an external agent, as indicated by the possibility of the intransitive sentences [...]. However, external control of the change can be assumed by an agent, as indicated by the possibility of the transitive sentences [...]. As transitive, the verbs refer to an activity or change of state of their objects. Two semantic features, then, are characteristic of verbs of the change class: relative independence of the activity (in the sense that it can occur without an external agent), and the possibility of an external agent's controlling the activity.

precisam ser provocadas por uma causa externa [...] " (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1995, p. 97, tradução nossa).⁶⁵

205) *Os ipês floresceram.*

206) *As janelas enferrujaram.*

Levin (1993) e Levin e Rappaport Hovav (1995; 1998) consideram como marca que diferencia os verbos de mudança de estado de causa interna daqueles de mudança de estado de causa externa a ocorrência destes nas construções com objeto direto e na ergativa (alternância causativa/incoativa, para as autoras e outros):⁶⁶

A propriedade mais conhecida de verbos de mudança de estado externamente causada - e **uma propriedade que os diferencia de verbos de mudança de estado internamente causada** - é a sua participação na alternância causativa, [...], ou seja, eles permitem usos transitivo causativo e intransitivo não causativo. (RAPPAPORT HOVAV; LEVIN, 1998, p. 117, tradução e grifo nossos).⁶⁷

Conforme as autoras, os verbos de mudança de estado externamente causada ocorreriam em construções com objeto direto, e na ergativa, como nos exemplos:

207) *Tereza quebrou os pratos.*

208) *Os pratos quebraram.,*

enquanto os verbos de mudança de estado internamente causada ocorreriam apenas na construção ergativa:

209) *A rosa floresceu.*

210) **O jardineiro floresceu a rosa.*

Ergativa, como dissemos, é uma construção na qual o sujeito é Paciente e se caracteriza pela ausência de Agente, expresso ou subentendido, e que não admite objeto; ocorre tanto com os verbos de mudança de estado internamente quanto externamente causada: *Os pratos trincaram/ As rosas floresceram.* É preciso distinguir a ergativa de casos de omissão do objeto, como *Muito sol envelhece [a nossa pele]*, em que há um Agente e o argumento Paciente existe, apenas não foi realizado sintaticamente. Assim, as construções ergativas – *Minha pele envelheceu* - não se incluem no âmbito de nossa pesquisa, para o estudo específico da omissão do objeto, uma vez que a ergativa recusa esse complemento.

⁶⁵ [...] are inherent to the natural course of development of the entities that they are predicated of and do not need to be brought about by an external cause [...]

⁶⁶ Levin (1993, p. 30) registra que essa alternância é conhecida por uma variedade de outros nomes, incluindo "ergativa", que é o adotado por nós.

⁶⁷ The best-known property of externally caused verbs of change of state - and a property that sets them apart from internally caused verbs of change of state - is their participation in the causative alternation, [...] that is, they allow transitive causative and intransitive noncausative uses.

Em português, diferentemente do que Levin e Hovav afirmam, encontramos muitos verbos de mudança de estado internamente causada com objeto, não sendo essa uma exclusividade dos verbos de mudança externamente causada, conforme demonstram os exemplos a seguir, com verbos de mudança de estado internamente causada:

- 211) *Minha janela enferrujou.* (sem objeto)
- 212) *A maresia enferrujou minha janela.* (com objeto)
- 213) *O leite azedou.* (sem objeto)
- 214) *Uma gota de limão azedou o leite.* (com objeto)
- 215) *A parede do túnel dilatou.* (sem objeto)
- 216) *O calor forte dilatou a parede do túnel.* (com objeto)

Por outro lado, embora a maioria dos verbos de mudança de estado externamente causada ocorra na ergativa (sem objeto), em sentenças como *O fio entortou*, temos em português verbos de mudança de estado externamente causada que não possuem essa diátese, como *assassinar, beber, comer, eliminar, matar, morder* e outros. Esses verbos não admitem sujeito Paciente e, portanto, não ocorrem na ergativa.

6.2 McKoon e Macfarland (2000)

McKoon e Macfarland (2000) examinam as duas classes de verbos de mudança de estado: internamente causada, conhecida por seu membro prototípico *florescer*; e a classe dos verbos de mudança de estado externamente causada, que tem como representante o verbo *quebrar*. Elas demonstram, a partir de *corpus* utilizado, que também em inglês verbos de mudança de estado internamente causada podem ocorrer em sentença com objeto e, por outro lado, há verbos de causação externa que ocorrem raramente nessas construções. Isso confirma que a ocorrência em sentenças com ou sem objeto não distingue os verbos de mudança de estado internamente dos de mudança externamente causada.

Embora a presença de objeto não possa ser utilizada para diagnosticar verbos individuais, as autoras consideram que ela continuaria a apontar para uma diferença nas duas classes de verbos: a classe de **mudança interna** pode conter verbos que não aparecem com objeto

direto,⁶⁸ mas a classe de **mudança externa** não pode. Isto é, todos os verbos de mudança de estado externamente causada podem ocorrer com objeto direto, embora alguns apresentem uma baixa taxa de ocorrência, como o verbo *atrofiar* (de causa externa) que ocorre raramente com objeto direto. Isso se dá também em português:

217) *A paralisia atrofiou as pernas das crianças.*

Em geral esse verbo aparece sem objeto, na ergativa, com sujeito Paciente:

218) *As pernas da criança atrofiaram por causa da paralisia.*

6.2.1 Verbos de mudança de estado em construções sem objeto direto (ergativas)

Numa construção **sem objeto direto** com um verbo de mudança de estado, seja internamente ou externamente causada, é o SN na função de sujeito que denota a entidade que sofre a mudança; isto é, uma construção ergativa, na qual o sujeito é Paciente, como nos exemplos:

219) *A rosa murchou.*

220) *A janela abriu.*

221) *As roupas encolheram.*

222) *A tábua trincou.*

McKoon e Macfarland (2000) demonstram em seu estudo que não há diferença significativa entre os verbos de causa interna e externa quanto à distribuição dos diferentes tipos de entidades – abstratas ou concretas – que esses verbos descrevem como mudando de estado. A intuição trazida por estudos anteriores é de que com verbos de mudança interna haveria uma limitação, o evento viria apenas de alguma propriedade interna à entidade que está mudando, e, assim, as entidades que poderiam mudar de estado seriam limitadas àquelas com as propriedades requeridas, como por exemplo, apenas plantas poderiam florescer. Porém, tanto verbos de causação externa como de causação interna podem ocorrer com as mesmas categorias de argumentos – artefatos, pessoas, entidades abstratas, acontecimentos - como sujeito (Paciente) de construções ergativas:

223) *A perna da criança encurtou.*

224) *A memória do meu avô encurtou.*

225) *O ipê floresce no inverno.*

⁶⁸ Em português, os verbos *nascer* e *falecer* não ocorrem com objeto; *brotar* e *morrer* podem, embora raramente, ocorrer com objeto cognato: *Minha roseira brotou um broto enorme! Eles morreram uma morte horrenda!*

226) *A justiça florirá, um dia, no nosso país?*

6.2.2 *Verbos de mudança de estado em construções com objeto direto*

Numa oração **com objeto**, é o SN nesta função que denota a entidade que muda de estado (o Paciente): e o sujeito dessas orações denota a causa, o desencadeador da mudança de estado, aqui considerado Agente.

227) *A queda rachou o vaso.*

228) *A maresia enferrujou os canos.*

229) *O calor floresceu o ipê mais cedo.*

230) *O menino quebrou o brinquedo.*

231) *O consumismo tem atrofiado as ideias da juventude.*

As construções com objeto também não apresentam restrição quanto aos tipos de entidade que podem mudar de estado – tanto internamente quanto externamente causada. Entretanto, McKoon e Macfarland (2000, p. 842) apontam que para essas construções há significativamente uma maior quantidade de objetos de categoria abstrata do que de outras. Pelos dados da sua pesquisa, nas construções **com objeto** a proporção de entidades abstratas é praticamente o dobro em relação às construções **sem objeto**; isto é, há menos construções ergativas, em que uma entidade abstrata ocupa a posição de sujeito Paciente. As autoras especulam que é mais fácil inferir a causa de uma entidade concreta mudar de estado, facilitando a construção ergativa (por exemplo, em português, *A janela quebrou*), na qual o Agente/desencadeador não é expresso. Já para entidades abstratas a causa da mudança precisaria ser explicitada: é de se esperar que ouvintes/leitores saibam como a quebra de um artefato se dá, qual a causa, mas não se pode esperar que saibam como, por exemplo, a quebra de confiança se dá. Assim, é mais provável se encontrarem frases como *A corrupção quebrou a nossa confiança nos políticos* do que *A nossa confiança nos políticos quebrou*. Uma entidade abstrata é mais fácil se encontrar como objeto do que como sujeito de ergativa. Nos exemplos a seguir, seria de se esperar que as primeiras sentenças seriam mais facilmente encontráveis que as segundas:

232) *Um novo medicamento aumentou a esperança de cura do câncer.*

233) *A esperança de cura do câncer aumentou.*

234) *Os últimos abalos alteraram a tranquilidade dos habitantes de Montes Claros.*

235) *A tranquilidade dos habitantes de Montes Claros alterou com os últimos abalos.*

Para os verbos de mudança de estado de causa externa, o sujeito de uma oração com objeto direto pode ser de vários tipos de entidade (pessoas, instrumentos, forças naturais ou acontecimentos): *João entortou os fios; O alicate entortou os fios; O calor entortou os fios; O mau acondicionamento entortou os fios...* Porém, para os verbos de mudança de estado internamente causada, ao contrário, o sujeito de uma oração com objeto – um segundo participante no evento - é uma entidade intrinsecamente envolvida na mudança de estado, licenciada por parte do conteúdo do significado do verbo (McKoon; Macfarland, 2000, p. 842). Não se pode dizer que qualquer coisa enferruja um metal, tem que ser uma que participa do processo de enferrujar, como umidade, por exemplo. A isso se deve que com a maioria dos verbos de mudança de estado internamente causada o sujeito das construções com objeto é uma entidade natural que causa a mudança de estado e deve ser inerente à mudança descrita pelo verbo:

236) *O sol murchou minha plantação.*

237)* *João murchou minha plantação.*

238) *A maresia enferrujou os canos.*

239) * *O cachorro enferrujou os canos.*

Poucas exceções ocorrem com os verbos de mudança de estado de causa interna; isso ocorre quando pessoas são indiretamente responsáveis por um evento ou quando entidades abstratas são expressas como responsáveis pela mudança de estado, em uso metafórico:

240) *Os agricultores fermentarão as uvas.*

241) *O ciúme deteriorou sua razão.*

McKoon e Macfarland (2000) concluem que os verbos de mudança de estado não são distinguidos por sua capacidade de ocorrer em construções com ou sem objeto, nem na gama de entidades que podem sofrer uma mudança de estado, mas na variedade de sujeitos das sentenças com objeto: com verbos de mudança de estado internamente causada, a entidade que causa a mudança é implicada na mudança da outra entidade; dessa forma, quando esses verbos de causação interna são usados com objeto, a entidade na posição de sujeito não controla a mudança de estado, mas é, em vez disso, participante inerente nela (em geral forças naturais).

Ao contrário, para verbos de mudança de estado de causa externa, essa restrição não existe; o causador da mudança é relativamente independente dela, o que facilita um amplo leque de possibilidades de SNs na posição de sujeito nas orações com objeto:

242) *A pedra quebrou o vidro da janela.*

243) *O menino quebrou o vidro da janela.*

244) *O deslocamento de ar quebrou o vidro da janela.*

Assim, a marca de distinção entre os verbos de mudança de estado internamente e externamente causada seria o contraste entre a variedade de sujeitos de orações com objeto; uma distinção de cunho semântico e não sintático.

6.3 Wright (2001)

Wright (2001) também estuda os verbos de mudança de estado e chega a conclusões semelhantes às apontadas por McKoon e Macfarland (2000), especialmente quanto à participação tanto de verbos de mudança de estado internamente quanto externamente causada em construções com objeto e ergativas (que a autora chama de causativa-incoativa). Wright investigou a frequência e a aceitabilidade de frases com verbos de mudança de estado em construções com objeto direto e concluiu que a taxa de aceitabilidade e o número de ocorrências é maior com os verbos de mudança de estado externamente causada. Segundo ela, isso estaria relacionado a fatores como agentividade (agente humano *versus* não humano); restrições seletivas em relação ao tipo de causadores da mudança; e a diferença de localização do controle, o grau com que um evento pode ser externamente manipulado (p. 261), comportamentos já observados por McKoon e Macfarland.

A autora sugere que verbos de mudança de estado internamente causada e externamente causada diferem em termos de sua representação subjacente, e encaminha sua discussão para o exame da representação semântica da estrutura de eventos, baseando-se principalmente em Levin e Rappaport Hovav (1995) e Rappaport Hovav e Levin (1998). Wright procura verificar se as duas classes de verbos de mudança de estado diferem com relação a qual variante – transitiva ou ergativa – é básica e qual é derivada em sua representação subjacente. Porém, esse aspecto foge ao nosso interesse neste estudo que, como apontamos, foca na estrutura realizada sintaticamente, e nos fatores que influenciam na omissão do objeto direto.

6.4 Verbos de mudança de estado e a omissão do objeto direto

Fillmore (1986) já sugerira que Paciente não parece ser facilmente omissível. Nessa mesma linha, muitos estudiosos como Rappaport Hovav e Levin, (1998, p. 115-117) têm assumido que o Paciente deve ser obrigatoriamente expresso. Essas autoras relacionam a obrigatoriedade da expressão tanto do sujeito quanto do objeto direto dos verbos de mudança de estado externamente causada à sua complexa estrutura de argumentos. Pela nossa pesquisa, concluímos que em apenas algumas situações a omissão do objeto direto dos verbos de mudança de estado - o Paciente - pode ocorrer, como veremos.

Goldberg (2001) considera que um fator relevante para a aceitabilidade de orações com Paciente omitido é quando elas designam ações iterativas ou ações que são genéricas. Ao contrário do que se considerava que contextos atéllicos facilitam a omissão do objeto direto, a autora defende que isso por si só não é determinante e dá o seguinte exemplo (p. 507), aqui renumerado:

245) *Scarface matou novamente.*

A expressão *novamente* indica que Scarface já matou antes; se ela for excluída, a frase se torna inaceitável, segundo Goldberg:

246) **Scarface matou.*

E a autora conclui que nesse exemplo não é a atelicidade (pois o evento é télico), mas a repetição da ação que licencia a omissão do argumento Paciente. Ações repetidas são interpretadas como enfatizadas.

Goldberg (2001, p. 522) defende que a omissão do Paciente pode ser abordada dentro da questão de proeminência discursiva; a omissão do Paciente é facilitada quando ele é desenfocado no discurso, visando mais a ação, confirmando a intuição de Rice (1988). Goldberg considera que a omissão é possível quando o argumento Paciente não é tópico (ou foco) no discurso e a ação é particularmente enfatizada (via repetição, forte postura afetiva, topicalidade do discurso, foco contrastivo etc.).

A autora chama a atenção para a influência da semântica do verbo na omissibilidade do complemento que expressa o Paciente (p. 512); e observa que certos verbos de mudança de estado permitem que seus Pacientes sejam omitidos mais facilmente que outros. Ela exemplifica com os verbos *reciclar* e *quebrar* e argumenta que o verbo *reciclar* designa ação

que transforma certos tipos de lixo em materiais reutilizáveis; nesse caso, o argumento Paciente em muitos contextos é irrelevante, pois na maioria das vezes não se pensa quais itens específicos são reciclados. O verbo *quebrar*, por outro lado, nos diz muito pouco sobre o que aconteceu. Um sem-número de coisas podem quebrar, e de diferentes modos e com diferentes consequências e, assim, o argumento Paciente carrega informações muito mais relevantes; fica difícil imaginar um contexto em que a ênfase discursiva recairia na ação de quebrar em vez de recair no que foi quebrado.

247) *Minha comunidade sempre recicla.*

248) **Minha comunidade sempre quebra.*

Porém, nesses exemplos, entendemos que com o verbo *reciclar* a omissão é permitida por se tratar de Paciente privilegiado (lixo), não precisando ser realizado sintaticamente. Se se tratar de Paciente não privilegiado, tem que ser expresso:

249) *Minha comunidade sempre recicla suas ideias, seu comportamento.*

No levantamento que fizemos, encontramos que alguns verbos de mudança de estado podem ocorrer numa construção de objeto omitido apenas numa leitura imperfectiva, indicando habilidade (capacidade), generalidade, habitualidade (repetição), sem delimitação de início ou fim do evento, atribuindo uma interpretação habitual ou contínua do evento - *Pouco sol bronzeia; Marta desenha* (tem a habilidade de desenhar, é desenhista). Quando é impossível essa leitura imperfectiva, a omissão não é permitida - **Pouco sol bronzeou; *Marta desenhou*. Outros exemplos:

250) *Música acalma.*

251) **Música acalmou.*

252) *A umidade enferruja.*

253) **A umidade enferrujará.*

254) *Muito sol envelhece.*

255) **Muito sol envelheceu.*

256) *Drogas destróem.*

257) **Drogas destruíram.*

258) *Esse cão morde.*

259) **Esse cão mordeu.*

É importante observar que não só o verbo, mas expressões que dão o sentido de habitualidade ou repetição também causam o mesmo efeito e facilitam a omissão:

260) *Tuberculose sempre matou.*

261) *As drogas continuam matando.*

Assim, para os verbos de mudança de estado, o que facilita a omissão do objeto é semelhante ao que ocorre com os de localização de mudança de localização analisados no capítulo 5: o Paciente privilegiado não precisa ser realizado sintaticamente, pois já faz parte do esquema conceptual como Paciente preferencial; e ainda quando a sentença indicar generalidade, habitualidade, como os exemplos dados imediatamente acima, nas quais o emprego do imperfeito contribui para a omissão.

Em nosso levantamento, dentre os verbos de mudança de estado, localizamos apenas os verbos *reciclar* e *beber* com Paciente privilegiado. O verbo *beber* tem “bebida alcoólica” como esse Paciente privilegiado. Porém, em alguns casos com a omissão do objeto direto o conhecimento de mundo irá bloquear essa interpretação. Comparem-se estas duas sentenças: *Os pássaros vêm beber aqui na varanda toda tarde* e *Os meus amigos vêm beber aqui na varanda toda tarde*. Na primeira, não é possível preencher a lacuna deixada pelo objeto por “bebida alcoólica” por questões pragmáticas: pássaros não bebem bebida alcoólica.

Por outro lado, o que dificulta a omissão do argumento Paciente na posição de objeto é quando ao sentido do verbo se acrescenta o modo ou maneira como nos pares *morder/mordiscar*, *beber/sorver*, *comer/devorar*, *matar/assassinar*, *beber/bebericar*. Com os primeiros verbos a omissão é facilitada; com os segundos, não, mesmo com o verbo no imperfeito:

262) *Esse cão morde.*

263) **Esse cão mordisca.*

264) *Hoje na festa eu vou beber.*

265) **Hoje na festa eu vou sorver.*

266) *Os animais não querem comer.*

267) **Os animais não querem devorar.*

268) *Traficantes matam.*

269) *?Traficantes assassinam.*

Os verbos de mudança externamente causada (os originalmente de causa externa, como *quebrar*) dificilmente aceitam a omissão do objeto, o Paciente.

6.4.1 Verbos de mudança de estado internamente causada e a omissão do objeto direto

Quando os verbos de mudança de estado **internamente** causada são usados com objeto direto, como dissemos, o sujeito é em geral um fenômeno natural (muito raramente humano) e tem que ter qualidade inerente à mudança, isto é, tem que ser capaz de participar dela (restrição seletional). É possível encontrar alguns poucos exemplos desses verbos em português que eventualmente aceitam um causador humano (apenas como um causador indireto):

270) *Mamãe fermentou as jabuticabas para o licor.*

271) *O chef murchou as folhas de repolho para a preparação da receita.*

272) *Maria vai adoecer a mãe com tanta desobediência.*

273) *Ester coalhou o leite com miolo de pão.*

Ao contrário, para os de causa externa, apenas *atrofiar* e *corroer* parece não se encontrarem com causador humano.

Quando um verbo de mudança de estado internamente causada estiver numa sentença com objeto, isto é, em que foi acrescentada uma causa externa, o SN referente à entidade que muda de estado – o Paciente, o objeto direto da oração – dificilmente pode ser omitido. Nos exemplos a seguir, podemos observar como a omissão do objeto direto gera agramaticalidade das sentenças com verbos de mudança internamente causada:

274) *As baixas temperaturas adoeceram meus avós.*

275) *O sol intenso murchou a flores.*

276) *O gás tóxico desfaleceu os jovens da boate.*

277) *A maresia enferrujará as janelas.*

278) *A preocupação envelhecerá os meus pais logo.*

279) *O calor floriu a mangueira mais cedo.*

280) *Esse abafamento apodrecerá as frutas.*

Com a omissão do objeto direto:

281)**As baixas temperaturas adoeceram.*

282)**O sol intenso murchou.*

- 283)* *O gás tóxico desfaleceu.*
 284) * *A maresia enferrujará.*
 285) * *A preocupação envelhecerá logo.*
 286) * *O calor floriu.*
 287) * *Esse abafamento apodrecerá.*

Vejamos o que ocorre nesses casos. Ao se formar uma oração com verbos originalmente de causa interna com objeto direto, isto é, em que um desencadeador da mudança for expresso, como em *Esse abafamento apodrecerá as frutas*, ao se omitir o objeto, a frase **Esse abafamento apodrecerá* poderia ser interpretada de duas formas: a) como se fosse com objeto e este estivesse omitido (diátese que Perini chama de “Transitiva de objeto elíptico”) e b) como ergativa, isto é, com sujeito Paciente. A ergativa não resulta aceitável, devido à semântica do sujeito, pois abafamento não pode se tornar podre, causando a rejeição do sujeito Paciente da ergativa. E a “Transitiva de objeto elíptico” também não será uma sentença considerada bem formada, uma vez que nessa frase, ao não ser realizado o objeto direto, não é possível recuperar uma variável, no nível conceptual, para preencher a lacuna deixada.

Entretanto, há uma situação, rara, na qual os verbos de causa interna aceitam a omissão do objeto: quando participam de orações que denotam habitualidade ou capacidade, e o foco está no evento em si e não na entidade que sofre a mudança, com o verbo em geral no imperfeito:

- 288) *Sol envelhece.*
 289) *Esse vento frio adoece.*
 290) *Muito churrasco engorda.*
 291) *Chá verde emagrece.*

Nesses exemplos, o caráter geral do evento denotado pelo verbo no imperfeito facilita a omissão do referente da entidade que sofre a mudança, e o sentido da sentença é de generalidade do evento.

Assim, concluímos que a entidade no papel semântico de Paciente na posição de objeto direto em geral tem que ser realizada sintaticamente. A omissão para os verbos de mudança de estado só é possível quando se tratar de Paciente privilegiado ou quando o verbo, no

imperfectivo, indicar habitualidade ou generalidade e o foco estiver na atividade em si, no evento. Do contrário, a frase será agramatical:

292) *Maria rasgou a carta.*

293) **Maria rasgou.*

294) **Maria esticou.*

295) **Maria abriu.*

296) * *Maria dobrará.*

297) **Maria trancava.*

298) * *Maria destruirá.*

Não confundir esses exemplos de orações nas quais havia um objeto e ele foi omitido – *Maria rasgou a carta* – *Maria dobrará a carta* etc. – com a construção ergativa, de sujeito Paciente (que não aceita objeto).

Com os verbos de mudança de estado internamente causada na construção com objeto o sujeito é o desencadeador (Agente), e o outro SN é o objeto direto (a entidade que sofre a mudança), então este SN não poderá ser omitido porque é o Paciente. Para os de mudança externamente causada a exceção, como foi dito, é quando esses verbos possuem um Paciente privilegiado, como *reciclar* e *beber* - *A minha empresa recicla; Meu irmão não bebe*. Ou quando o verbo ocorrer numa construção indicando habilidade (capacidade), generalidade, habitualidade (repetição), em que possa haver uma leitura imperfectiva, sem delimitação de início ou fim do evento, atribuindo uma interpretação habitual ou contínua do evento: *Esse cão morde; Tuberculose ainda mata*.

6.5 Retomando a regra de identificação do sujeito

A regra de identificação do sujeito (PERINI, 2008a, p. 108; Inédito, p. 49) prevê que se na oração houver um SN compatível com a pessoa e número indicados pelo sufixo de pessoa-número do verbo, esse SN é o sujeito. Vejamos alguns casos de sentenças com apenas um SN e compatível com o sufixo de pessoa-número do verbo.

Tradicionalmente, quando o verbo está na 3ª pessoa do plural, o sujeito é analisado como “sujeito indeterminado” em sentenças como:

299) *Rasgaram todas as minhas fotos.*

Nessa oração, o único SN presente - *todas as minhas fotos* - é analisado como objeto direto e o sujeito tradicionalmente como “indeterminado”. Porém, se se inverter a posição do SN, colocando-o antes do verbo, como a seguir:

300) *Todas as minhas fotos rasgaram,*

o SN em questão será analisado como sujeito da oração, de uma construção ergativa. Tanto é assim, que temos *Rasgaram a minha foto*, mas não **A minha foto rasgaram* (exceto em caso de topicalização).

Mas vejamos as seguintes sentenças:

301) *Azedaram todos os litros de leite do armário.*

302) *Todos os litros de leite do armário azedaram.*

Nelas, o SN *todos os litros de leite do armário* será analisado como sujeito de ambas, independentemente da ordem, antes ou depois do verbo. Pergunta-se, então: o que estaria motivando a diferença de análise dos SNs nas duas situações, em que a posição – antes ou depois do verbo – determina a análise ora como objeto direto, ora como sujeito nos exemplos (299) e (300); enquanto em (301) e (302) podem ser apenas sujeito?

Vimos acima que com verbos na 3ª pessoa do plural seus complementos podem desempenhar a função ora de sujeito, ora de objeto direto,⁶⁹ dependendo da posição, antes ou depois do verbo. Nossa hipótese é que a diferença estaria determinada pela subclasse desses verbos: com os verbos de mudança de estado **externamente causada**, a posição do único SN na frase será decisiva: se pré-verbal, ele será o sujeito (Suj); se pós-verbal, o SN será objeto direto (OD). Isto é, com verbos de mudança de estado de causa externa na 3ª pessoa do plural, o único SN na oração poderá estar na função de sujeito ou de objeto direto, dependendo da posição: antes do verbo (posição canônica do sujeito) será o sujeito; e após o verbo (posição do objeto direto), será o objeto direto:

303) *As portas abrem ao meio-dia.* (Suj)

304) *Abrem as portas ao meio-dia.* (OD)

305) *Meus óculos arranharão, desse jeito.* (Suj)

306) *Arranharão meus óculos, desse jeito.* (OD)

307) *Arreventaram meus balões antes dos parabéns.* (OD)

⁶⁹ Com verbos que recusam objeto direto, os chamados inacusativos, o único SN presente será sempre o sujeito, independentemente da ordem, antes ou depois do verbo: *Várias pessoas saíram da reunião/ Saíram várias pessoas da reunião; Muitas questões ainda vão surgir/Ainda vão surgir muitas questões.*

- 308) *Meus balões arrebentaram antes dos parabéns.* (Suj)
 309) *As bananas despencaram.* (Suj)
 310) *Despencaram as bananas.* (OD)
 311) *Os motores desligarão às 10:00h.* (Suj)
 312) *Desligarão os motores às 10:00h.* (OD)
 313) *Os brinquedos do parque estragaram.* (Suj)
 314) *Estragaram os brinquedos do parque.* (OD)
 315) *Meus filhos machucaram na escola.* (Suj)
 316) *Machucaram meus filhos na escola.* (OD)
 317) *As cortinas rasgaram.* (Suj)
 318) *Rasgaram as cortinas.* (OD)
 319) *Muitas pessoas mataram durante a guerra.* (Suj)
 320) *Mataram muitas pessoas durante a guerra.* (OD)

Alguns verbos não aceitarão essas duas funções do SN, o que geraria frases agramaticais, isso em decorrência das restrições seletivas desses verbos, que selecionam certos tipos de sujeito e recusam outros. Observe-se que por conta dessa restrição, os SNs na posição de sujeito são rejeitados e os pós-verbais serão sempre objeto:

- 321) *Arrombaram nossas casas nas férias.* (O)
 322) **Nossas casas arrombaram nas férias.*
 323) *Cortaram muitas árvores do Parque Municipal.* (O)
 324) **Muitas árvores do Parque Municipal cortaram.*
 325) *Vão demolir/derrubar/destruir/eliminar as pontes velhas.* (O)
 326) **As pontes velhas vão demolir/derrubar/destruir/eliminar.*
 327) *Fatiaram/picaram/cortaram nossos pães.* (O)
 328) ** Nossos pães fatiaram/picaram/cortaram.*

Para os verbos de mudança de estado **internamente causada**, quando na 3ª pessoa do plural o único SN na frase será sempre o sujeito (no papel semântico de Paciente), construção ergativa, independentemente de sua posição antes ou depois do verbo; esses verbos não apresentam desafio para a identificação do sujeito: se houver apenas um SN na oração, compatível com sufixo pessoa-número do verbo, esse SN será o sujeito, conforme a regra de identificação. Os verbos de mudança de estado internamente causada na 3ª pessoa do plural

em sentenças com apenas um SN só ocorrem na construção ergativa. O único SN na frase é o sujeito.

329) *Todas as crianças da creche adoeceram, de uma vez.*

330) *Adoeceram todas as crianças da creche, de uma vez.*

331) *Na minha fazenda, frutas amadurecem o ano inteiro.*

332) *Na minha fazenda, amadurecem frutas o ano inteiro.*

333) *Algumas peras da fruteira apodreceram.*

334) *Apodreceram algumas peras da fruteira.*

335) *Os alimentos azedarão no armário.*

336) *Azedarão os alimentos no armário.*

337) *Duas fontes de água brotaram na vereda.*

338) *Brotaram duas fontes de água na vereda.*

339) *Uns seis litros de leite coalharam.*

340) *Coalharam uns seis litros de leite.*

341) *Com esses cuidados, várias árvores crescerão ao longo do rio.*

342) *Com esses cuidados, crescerão várias árvores ao longo do rio.*

343) *Diversas rosas amarelas desabrocharam.*

344) *Desabrocharam diversas rosas amarelas.*

345) *Crianças desfaleceram na quadra da escola.*

346) *Desfaleceram crianças na quadra da escola.*

347) *Muitos amigos meus faleceram.*

348) *Faleceram muitos amigos meus.*

349) *As sementes de milho germinaram.*

350) *Germinaram as sementes de milho.*

351) *No calor, os meus pés incham.*

352) *No calor, incham os meus pés.*

353) *Com esse vento úmido, as janelas vão enferrujar.*

354) *Com esse vento úmido, vão enferrujar as janelas.*

355) *Todos os meus amigos envelheceram.*

356) *Envelheceram todos os meus amigos.*

357) *Já floriram as mangueiras.*

358) *As mangueiras já floriram.*

359) *As plantas mais novinhas murcharam.*

360) *Murcharam as plantas mais novinhas.*

361) *Dezenas de bananeiras nasceram na encosta.*

362) *Nasceram dezenas de bananeiras na encosta.*

Como esses exemplos confirmam, com verbos de mudança de estado internamente causada, na 3ª pessoa do plural, o único SN na oração, compatível com o sufixo de pessoa-número do verbo, é o sujeito, independentemente da ordem, antes ou depois do verbo.

6.6 Verbos de mudança de estado considerados para este estudo

Listamos a seguir, em ordem alfabética, os 158 verbos de mudança de estado selecionados para esta pesquisa, 25 internamente causada e 133 externamente causada. No Apêndice B (p. 182), há a listagem de todos eles empregados em sentenças, realizando suas diáteses.

6.6.1 Internamente causada

Adoecer, amadurecer, apodrecer, azedar, brotar, coagular, coalhar, crescer, desabrochar, desfalecer, deteriorar, emagrecer, encolher, enferrujar, engordar, envelhecer, falecer, fermentar, florescer, florir, germinar, inchar, morrer, murchar, nascer.

6.6.2 Externamente causada

Abater, abrir, acalmar, acender, afiar, alagar, alterar, amolecer, ampliar, apagar, aperfeiçoar, aquecer, amassar, arranhar, arrasar, arrombar, assar, assassinar, atrofiar, aumentar, beber, bronzear, cansar, carregar (pôr carga), cerrar, colar, comer, comprimir, condensar, congelar, consertar, cortar, cozinhar, corroer, curar, danificar, decompor, deformar, degelar, demolir, derreter, derrubar, descaroçar, descascar, descolar, desdobrar, desfiar, desgastar, desligar, desmontar, desossar, despedaçar, destampar, destrancar, destravar, destroçar, destruir, devorar, diminuir, dissolver, dividir, dizimar, dobrar, eliminar, encher, encrespar, encurtar, endurecer, enfraquecer, enrugar, entortar, escaldar, esfolar, esfriar, esmagar, esmigalhar, espatifar, esquentar, esticar, estilhaçar, estourar, estraçalhar, estragar, estreitar, esvaziar, executar, explodir, expandir, exterminar, fatiar, fechar, ferir, ferver, fraturar, fritar, fumar, fundir, grelhar, inflamar, inundar, lacrar, lascar, lavar, limpar, matar, modificar, morder, mordiscar, mudar (modificar), passar, picar, picotar, pintar, preencher, quebrar, queimar,

rachar, rasgar, (ar)rebentar, reciclar, recortar, refogar, requentar, ressecar, secar, serrar, sorver, tamar, terminar, tostar, trancar, travar, trincar.

CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa buscamos estudar as condições de omissibilidade do objeto (direto) no português do Brasil e as consequências para a descrição das valências verbais. Neste estudo, nos limitamos a analisar o período simples, com apenas uma oração; e não incluímos as expressões idiomáticas e as gírias, cujo estudo merece atenção específica. Embora não desconhecamos a importância de pesquisa validada em *corpus*, não lançamos mão de um *corpus* específico; as frases são, na maioria, de autoria nossa.

Primeiro, buscamos uma definição de objeto e procuramos fazê-lo em termos puramente sintáticos. Para definir objeto tivemos que ter definido o sujeito, uma vez que o objeto está em contraponto com o sujeito: identificado o sujeito, os outros SNs constantes da oração podem ser analisados como objetos. Isto é, definimos o objeto por sua posição em relação ao verbo da sentença – em geral após o verbo - mais o fato de não se tratar do sujeito.

Após definido e identificado o objeto, pudemos examinar os fatores que influenciam a sua omissão; lembrando que estamos tratando do objeto não anafórico, que não pode ser retomado/recuperado de discurso precedente ou dado situacionalmente. Estudamos, pois, a omissão lexicalmente motivada; não a anaforicamente ou situacionalmente motivada, pois esta não subclassifica os verbos e não tem influência na elaboração das diáteses.

Escolhemos para a nossa pesquisa duas classes: a) os verbos de localização e mudança de localização – que incluem em seu esquema necessariamente um argumento Tema; e a estes juntamos ainda os verbos *alcançar*, *atingir*, *invadir*, *ocupar* e *percorrer* que, embora não ocorram com objeto direto no papel semântico de Tema, podem tomar uma Meta ou Trajetória como objeto direto; b) os verbos de mudança de estado (internamente e externamente causada) – que incluem um Paciente como objeto direto, à exceção de alguns verbos como *nascer* e *falecer*, que não admitem objeto. Lembramos que a construção ergativa não conta para o fenômeno da omissão, uma vez que ergativa não permite objeto.

A partir de nossa pesquisa, pudemos observar alguns fatores que influenciam a omissão do objeto direto:

1 - O objeto ser privilegiado em relação ao evento denotado pelo verbo. O objeto direto que for Tema ou Paciente privilegiado pode ser omitido, porque já faz parte do esquema dos seus verbos como preferencial. Essa possibilidade de omissão não precisa ser marcada na valência de cada verbo que tem o Tema ou Paciente privilegiado.

Dos verbos de localização e mudança de localização, encontramos os verbos *botar, colher, cuspir, depositar, descarregar, doar, ganhar, perder, pôr, receber, urinar e vomitar; derramar, entornar, escoar, escorrer, jorrar, pingar e vaziar* que possibilitam a omissão do objeto direto em virtude de seu esquema semântico: esses verbos possuem em seu esquema um Tema privilegiado, cuja realização sintática é dispensada.

Dos verbos de mudança de estado, localizamos apenas os verbos *beber e reciclar* com Paciente privilegiado.

2 – Objeto direto que veicula os papéis de Fonte, Meta e Trajetória não pode ser omitido. Com objeto direto no papel semântico de Fonte localizamos os verbos *abandonar, deixar e largar*; no de Meta, os verbos *alcançar, atingir, buscar, invadir, ocupar, tocar e tomar*; e no de Trajetória os verbos *atravessar, cruzar, penetrar, percorrer e trespassar*.

3 – Alguns verbos quando tomados indicando habitualidade, uma habilidade ou uma capacidade generalizada, com o foco na atividade em si, permitem que o objeto seja omitido. Nesses casos, em geral o verbo se encontra no imperfeito, ou ainda há a presença de expressões que denotam a habitualidade ou reiteração. Nessa condição encontramos alguns verbos de localização e mudança de localização e alguns de mudança de estado: *Meu filho sempre comprou pela internet; Uma lareira em casa aquece; Muito sol envelhece*. Ao desaparecer o caráter de habitualidade, a omissão não é permitida; em muitos casos a frase gerada com a omissão não é aceitável por conta das restrições seletivas do verbo que rejeita certos sujeitos: *?Meu filho comprou pela internet; *Uma lareira em casa aqueceu; *Muito sol envelheceu*.

4 – Verbos na acepção leve não aceitam a omissão do objeto direto. Quando os verbos estão na acepção leve, a omissão do objeto não é permitida, uma vez que esse complemento compartilha com o verbo a especificação do evento. Assim, se o objeto for omitido, a frase se

tornará agramatical - *Maria tirou uma foto do arco-íris/ *Maria tirou do arco-íris*; ou o seu sentido será alterado - *Ester dava risadas para o colega/ Ester dava para o colega*.

5 – Verbos que incluem em seu significado elementos que se referem ao modo como a ação é efetuada, dando-lhe certa especificidade semântica, dificultam a omissão do objeto. Isso ocorre com alguns verbos quase sinônimos. Apenas os primeiros da sequência, em algumas situações, permitem a omissão: *beber/bebericar/sorver, comer/devorar, matar/assassinar, morder/mordiscar: Essa onça já comeu? *Essa onça já devorou?*

Fizemos ainda uma breve análise do comportamento dos verbos das classes por nós estudadas quanto à regra de identificação do sujeito: como considerar o único SN presente na frase com os verbos na 3ª pessoa do plural (analisado tradicionalmente como “sujeito indeterminado” - *Quebraram as janelas*), quando há concordância do SN com o sufixo de pessoa-número do verbo. Às vezes este SN pode ser o objeto como em *Quebraram as janelas do meu apartamento*; e pode ser o sujeito como em *As janelas do meu apartamento quebraram*.

O que pudemos observar é que com os verbos de mudança de estado internamente causada, o único SN na oração será sempre o sujeito, independentemente da ordem – antes ou depois do verbo: *Muitas nascentes de água brotaram na minha fazenda; Brotaram muitas nascentes de água na minha fazenda*. Por outro lado, com os verbos de mudança de estado externamente causada, a ordem do SN será decisiva: se estiver antes do verbo, o SN será o sujeito; se após o verbo, será o objeto: - *Os retrovisores do meu carro entortaram* (Suj); *Entortaram os retrovisores do meu carro* (O). Porém essa é uma questão que demanda maior investigação e aprofundamento para comprovar nossa hipótese. Mas alguns exemplos sinalizaram para essa conclusão.

Concluimos que a omissão do objeto é parcialmente governada por fatores gerais, redutíveis a regras. Isso nos leva a considerar como precisamos marcar a omissibilidade nas diáteses de cada verbo, isto é, se uma com o objeto expresso e outra em que o objeto esteja omitido. No caso de uma regra geral que proíbe a omissão do objeto nos papéis semânticos de Fonte, Meta e Trajetória e do objeto dos verbos leves fica dispensada a inclusão na diátese: haverá apenas a diátese com o objeto; para os casos de Tema e Paciente, a regra é parcial e, nesse caso, temos que marcar a omissibilidade nas diáteses dos verbos que permitem a omissão: haverá a diátese com o SN expresso e outra indicando a sua omissão.

Esperamos ter contribuído, com nossa pesquisa, para os estudos da omissão do objeto direto e, especialmente, para a descrição das valências dos verbos selecionados para este estudo, visando à formulação de um dicionário de valências verbais do português do Brasil, conscientes de que há muito ainda a caminhar.

REFERÊNCIAS

- ADESSE sistema de consulta de la base de datos. Disponível em: <http://adesse.uvigo.es/data/>. Acesso em: 03 jan. 2012.
- ALLERTON, D. J. Deletion and proform reduction. *Journal of Linguistics*, 11, p. 213-237, 1975.
- ALLERTON, D. J. *Valency and the english verb*. London: Academic Press, 1982.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 1979.
- ANDERSON, John M. Objecthood. In: PLANK, Frans (Org.). *Objects: towards a theory of grammatical relations*. London: Academic Press, 1984. p. 29-54.
- BARBOSA, Pilar; DUARTE, Maria Eugênia L.; KATO, MARY A. *Null subjects in European and Brazilian Portuguese*. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6466/1/Barbosa%2520Duarte%2520e%2520Kato%2520.pdf>>. Acesso em 17.09.2012.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BEREZIN, Rifka. *Dicionário hebraico-português*. São Paulo: Edusp, 2003.
- BORBA, Francisco da Silva et al. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.
- BRANDÃO, Grazielle Hélen Ferreira. *Valência dos verbos de derramamento em português*. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- BRONZATO, Lucilene Hotz. O enquadre gramatical da interdição ou “para bom entendedor meia palavra basta”. In: MIRANDA, Neuza Salim; SALOMÃO, Maria Margarida Martins (Org.). *Construções do português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009. p. 76-97.
- CANÇADO, Márcia. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; FOLTRAN, Maria José (Org.). *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 95-124.
- CIRÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. *A alternância causativo-ergativa no português brasileiro*. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/marciacancado/A%20ALTERN%C3%82NCIA%20CAUSATIVO-ERGATIVA%20NO%20PB.pdf>>. Acesso em 01.09.2012.
- COLE, Peter. Null objects in universal grammar. *Linguistic Inquiry*, 18, n. 4, p. 597-612, 1987.

COLLINGE, Neville E. How to discover direct objects. In: PLANK, Frans (Org.). *Objects: towards a theory of grammatical relations*. London: Academic Press, 1984. p. 9-27.

CULICOVER, Peter W. ; JACKENDOFF, Ray. *Simpler syntax*. Oxford University Press, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Londrina, PR: Editora da UEL, 1997.

DALMASCHIO, Luciani. *Predicação dirigida x predicação centrada: a (não) ocupação do lugar sintático de objeto direto na perspectiva da enunciação*. 2013. 170f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.

DOWTY, David. Thematic proto-roles and argument selection. *Language*, v. 67, n. 3, p. 547-619, 1991.

FABER, Pamela B.; USÓN, Ricardo Mairal. *Constructing a lexicon of english verbs*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1999.

FARIA, Ernesto (Org.). *Dicionário escolar latino-português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura – Departamento Nacional de Educação – Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.

FARREL, Patrick. Null objects in Brazilian Portuguese. *Natural Language and Linguistic Theory*, 8, p. 325-346, 1990.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

FILLMORE, Charles J. The case for case (1968). In: *Form and meaning in language: papers on semantic roles*. V. I Stanford: CSLI Publications, 2003. p. 23-122.

FILLMORE, Charles J. Types of lexical information. In: *Semantics: an interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology*. Steinberg, Danny D.; Jakobovits, Leon A. (Ed.). Cambridge: Department of Psychology, University of Hawaii, 1969. p. 370-392.

FILLMORE, Charles J. The grammar of hitting and breaking (1970). In: *Form and meaning in language: papers on semantic roles*. V. I Stanford: CSLI Publications, 2003. p. 123-139.

FILLMORE, Charles J. The case for case reopened. *Syntax and Semantics*, v. 8, p. 59-81, 1977.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: *Linguistics in the morning calm: selected papers from SICOL-1981*. Seoul, Korea: Hanshin Publishing Company, 1982. p. 11-137.

FILLMORE, Charles J. *Pragmatically controlled zero anaphora*. Proceedings of the twelfth annual meeting of the Berkeley Linguistics Society, 1986. p. 95-107. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?q=Pragmatically%20Controlled%20zero%20anaphora&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-a&source=hp&channel=np>> Acesso em 05.11.2012.

FRAMENET Project. Disponível em: < <https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/>> Acesso em 03. jan. 2012.

FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos no português do Brasil*. 2008. Tese (Doutorado). PUC Minas, Belo Horizonte. 2008.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. Patient arguments of causative verbs can be omitted: the role of information structure in argument distribution. *Language Sciences*, Cambridge, 23, p. 503-524, 2001.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele; ACKERMAN, Farrell. The pragmatics of obligatory adjuncts. *Language*, v. 77, n. 4, p. 798-814, 2001.

GOLDBERG, Adele; JACKENDOFF, Ray. The english resultative as a family of constructions. Stanford, *Language*, v. 80, n. 3, p. 532-568, set. 2004.

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P. ; MORGAN, J. (Ed.). *Syntax and Semantics III - Speech Acts*, 1975. Academic Press, New York. p. 41-58.

GRIMSHAW, Jane; VIKNER, Sten. *Obligatory adjuncts and the structure of events*. 1993. Disponível em: <<http://www.hum.au.dk/engelsk/engsv/papers/vikn93a.pdf>> Acesso em: 21 jan. 2013.

GRUBER, J. S. *Studies in lexical relations*. Doctoral dissertation, MIT, Cambridge, MA, 1965.

HERBST, Thomas. Introduction. In: *Erlangen Valency Patternbank*. Disponível em: <http://www.patternbank.uni-erlangen.de/Patternbank_Introduction.pdfv>. Acesso em 13 jan.2013.

HERBST, Thomas; SCHÜLLER, Susen. *Introduction to syntactic analysis*. Tübingen: Gunter Narr, 2008.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. Stanford, *Language*, v. 56, n. 2, p. 251-299, jun. 1980.

HORN, Lawrence. *Toward a new taxonomy for pragmatic inference: Q-based and R-based implicature*. 1984. Disponível em: <<http://www.princeton.edu/~harman/Courses/PHI534-2012-13/Oct8/horn1984.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

IRMEN, Friedrich. *Langenscheidts: Taschenwörterbuch der Portugiesischen und Deutschen Sprache*. 3. Aufl. Berlin; Schöneberg: Langenscheidt, 1956.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic interpretation in generative grammar*. MIT Press. Cambridge, MA, 1972.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic and cognition*. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.

JACKENDOFF, Ray. The status of thematic relations in linguistic theory. *Linguistic Inquiry*, v. 18, n. 3, 1987. p. 369-411.

JACKENDOFF, Ray. *Semantic structures*. Cambridge, MA: MIT Press, 1990.

JESPERSEN, Otto. *The philosophy of grammar* (1924). New York: Norton Library, 1965.

KATO, Mary Aizawa. The distribution of pronouns and null elements in object position in Brazilian Portuguese. 1991. p. 225-235. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i_FH4qBkStUC&oi=fnd&pg=PA225&dq=KATO,+Mary+%281993%29+The+distribution+of+null+and+pronominal+objects+in+Brazilian+portuguese&ots=wy23dY81mI&sig=XFDxakcNAsFRHivbxB2ZcTxBKok#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 17.09.2012.

LANGACKER, R. W. *Concept, image and symbol: the cognitive basis of grammar*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1991.

LEUNG, Renata T. F.; SCHER, Ana Paula. Os objetos cognatos e os modificadores adverbiais. *Estudos linguísticos XXXV*, USP, p. 1668-1676, 2006.

LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, Beth. Objecthood: an event structure perspective. Chicago, *CLS*, n. 35, v. 1, The Main Session, p. 223-247, 1999.

LEVIN, Beth. *Is aspect a semantic determinant of argument realization?* 2005. Disponível em: <<http://www.stanford.edu/~bclevin/lisa05.html>>. Acesso em: 02.04.2012.

LEVIN, Beth. *More on semantic determinants of argument realization: evidence from transitivity*. August 2006. Disponível em: <<http://www.stanford.edu/~bclevin/dgfs06.html>>. Acesso em: 02.04.2012.

LEVIN, Beth. *The lexical semantic of verbs II: aspectual approaches to lexical semantic representation*. July 2007. Disponível em: <<http://www.stanford.edu/~bclevin/lisa05.html>>. Acesso em: 02.04.2012.

LEVIN, Beth. *Lexical semantics of verbs IV: aspectual approaches to lexical semantic representation*. July 2009. Disponível em: <<http://www.stanford.edu/~bclevin/lisa05.html>>. Acesso em: 02.04.2012.

LEVIN, Beth; RAPPAPORT HOVAV, Malka. *Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface*. Cambridge: MIT Press. 1995.

LIMA, Bruno de Assis Freire de. *Valência dos verbos de 'vitória' e 'derrota' em português falado*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

McKOOON, G.; MACFARLAND, T. Externally and internally caused change of state verbs. Stanford, *Language*, v. 76, n. 4, p. 833-858, 2000.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. (Dicionários Michaelis).

MITTWOCH Anita. Idioms and unspecified NP deletion. *Linguistic Inquiry*, 2, p. 255-259, 1971.

MITTWOCH Anita. On the difference between *eating* and *eating something*: activities versus accomplishments. *Linguistic Inquiry*, 13(1), p. 113–122, 1982.

MOREIRA, Élcio Costa. *Indeterminação do agente no português do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Não publicada.

NAESS, Åshild. *Prototypical transitivity*. Amsterdam: John Benjamins, 2007.

OLSEN, Mari Broman; RESNIK, Philip. *Implicit object constructions and the (In)transitivity continuum*. *CLS*, 33, 1997. p. 327-336. Disponível em:
<<http://www.umiacs.umd.edu/~resnik/pubs/cls-97.paper.pdf>> Acesso em: 01.12.2012.

PASSWORD: English dictionary for speakers of Portuguese. Translated and edited by John Parker and Monica Stahel. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 5. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1976.

PERINI, Mário Alberto. *Describing verb valency: practical and theoretical issues*. Inédito.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1995.

PERINI, Mário Alberto. Por uma descrição gramatical mais concreta: as funções sintáticas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA, V., 2008, Belo Horizonte. *Conferências do V...*, Belo Horizonte: UFMG. p. 29-44.

PERINI, Mário Alberto. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola, 2008a.

PERINI, Mário Alberto; OTHERO, Gabriel de Ávila. *Corpus, introspecção e o objeto da descrição gramatical*. 2010. Disponível em:

<<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/1348/1255>>. Acesso em 04.07.2011.

PERINI, Mario Alberto. *Los dos participios y el análisis de las pasivas en el portugués de Brasil*. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românica, Valencia, Espanha, 2010a.

PERINI, Mário Alberto; FULGÊNCIO, Lúcia. *O emparelhamento temático e a análise do predicativo em português*. Em elaboração.

PLANK, Frans (Org.). *Objects: towards a theory of grammatical relations*. London: Academic Press, 1984.

PONTES, Eunice Souza Lima. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.

RAPOSO, Eduardo. On the null object in european portuguese. In: JAEGGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (Ed.). *Studies in romance linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986. p. 373-390.

RAPPAPORT HOVAV, Malka; LEVIN, Beth. Building verb meanings. In: BUTT, Miriam; GEUDER, Wilhelm (Eds.). *The projection of arguments: lexical and compositional factors*. Stanford, California: CSLI Publications, 1998. p. 97-134.

RAPPAPORT HOVAV, Malka; LEVIN, Beth. An event structure account of english resultatives. *Language*, v. 77, n. 4, p. 766-797, 2001.

REAL PUIGDOLLERS, Cristina. The nature of cognate objects: a syntactic approach. Paris: *ConSOLE XVI*, 2008. p. 157-178.

RESNIK, Philip. *Section and information: a class-based approach to lexical relationships*. Philadelphia: University of Pennsylvania dissertation. IRCS Technical Reports Series Institute for Research in Cognitive Science. 1993. Disponível em:

<http://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1192&context=ircs_reports&seiredi r=1&referer=http%3A%2F%2Fwww.google.com.br%2Furl%3Fsa%3Dt%26rct%3Dj%26q%3Dselection%2520and%2520information%253A%2520a%2520classbased%2520approach%2520to%2520lexical%2520relationships.%2520resnik%26source%3Dweb%26cd%3D1%26ved%3D0CDUQFjAA%26url%3Dhttp%253A%252F%252Frepository.upenn.edu%252Fcgi%252Fviewcontent.cgi%253Farticle%253D1192%2526context%253Dircs_reports%26ei%3Dc hulUOSjL4Pq8gSNroCgAQ%26usg%3DAFQjCNFy7TB3pMAzq5VqhcrGpCn4DJrJA#search=%22selection%20information%3A%20class-based%20approach%20lexical%20relationships.%20resnik%22> Acesso em: 15.11.2012.

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Número especial, jul./dez. 1996.

RICE, Sally. Unlikely lexical entries. *Proceedings of the fourteenth meeting of the Berkeley Linguistics Society*, 14, p. 202-212, 1988.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

RUMELHART, David E.; ORTONY, Andrew. *The representation of knowledge in memory*. La Jolla, California: Center for Human Information Processing, University of California, San Diego, 1976.

RUPPENHOFER, Josef. *The interaction of valence and information structure*. 2004.

Disponível em:

<<http://www.coli.uni-saarland.de/~josefr/thesis.pdf>> Acesso em: 01.10.2012.

RUPPENHOFER, Josef; MICHAELIS Laura A. *Frames predict the interpretation of lexical omissions*. Department of Linguistics University of Colorado Boulder, CO 80309 USA

August 21, 2009. Disponível em:

<http://spot.colorado.edu/~michaeli/Ruppenhofer_Michaelis_Frames.pdf> Acesso em 15.10.2012.

RUPPENHOFER, Josef et al. *FrameNet II: extended theorie and practice*. Berkeley, California: International Computer Science Institute, 2006.

SANDERS, G. Adverbial and objects. In: PLANK, Frans (Org.). *Objects: towards a theory of grammatical relations*. London: Academic Press, 1984. p. 221-241.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico...* 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral* (1916). Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SCHER, Ana Paula. Quais são as propriedades lexicais de uma construção com verbo leve? In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; FOLTRAN, Maria José (Org.). *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 205-219.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. Tradução Eduardo Brandão; Claudia Berliner. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SMITH, C. S. *Jespersen's "move and change" class and causative verbs in English*. 1970.

Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=U5Wv8czGxE8C&pg=PA101&lpg=PA101&dq=smit h,+Carlota+S+Jespersen%27s+%27move+and+change%27+class+and+causative+verbs+in+English&source=bl&ots=wAzccE8SHj&sig=mE8Tod2RmJjIw4MYRkL1kl8Gwo&hl=ptBR&sa=X&ei=6ItDUdqJL4fH0wGZioDQAg&ved=0CD8Q6AEwAg#v=onepage&q=smith%2C%20Carlota%20S%20Jespersen%27s%20%27move%20and%20change%27%20class%20and%20causative%20verbs%20in%20English&f=false>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

SMITH, C. S. *The parameter of aspect*. 2nd ed. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Klincksieck, 1959.

VELASCO, Daniel García; MUÑOZ, Carmem Portero. *Understood objects in functional grammar*. 2002. Disponível em: http://home.hum.uva.nl/fdg/working_papers/WPFG76.pdf > Acesso em: 02 jun. 2012.

VENDLER, Z. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, NY; Cornell, 1957.

VILELA, Mário Augusto do Quinteiro. *Gramática de valências: teoria e aplicação*. Coimbra: Almedina, 1992.

WALD, Benji. Constructing a lexicon of english verbs (review). *Language*, v. 77, n. 4, dec., p. 858-860, 2001. Review: FABER, Pamela B.; USÓN, Ricardo Mairal. *Constructing a lexicon of english verbs*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter.

WACHOWICZ, T. C.; FOLTRAN, M. J. Sobre a noção de aspecto. *Caderno de estudos linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 2, p. 211-232, 2006.

WRIGHT, S. K. *Internally caused and externally caused change of state verbs*. Doctoral dissertation, Northwestern University, Evanston, IL, 2001.

APÊNDICE A - Verbos de localização e mudança de localização e suas diáteses

Este apêndice contempla sentenças com cada um dos verbos elencados no Capítulo 5. Esses verbos possuem, em alguma de suas diáteses, um Tema na função de objeto direto. Para cada grupo de verbos, damos exemplos nas diáteses em que eles ocorrem. O número que identifica cada nova diátese é colocado entre colchetes e em negrito [n], para não confundir com o número que identifica cada grupo (GR), pois um agrupamento em geral inclui verbos que ocorrem em várias diáteses que compõem a sua valência. Esclarecemos que essas são diáteses parciais, uma vez que não estamos considerando os SPreps, que muitas vezes precisam constar das diáteses.

1 VERBOS QUE POSSUEM EM ALGUMA DE SUAS DIÁTESES UM TEMA COMO OBJETO DIRETO

GR1: achar, acrescentar, crescer, apor, arquivar, arremessar, atirar, carregar, colocar, conceder, deletar, derrubar, descartar, encontrar, excluir, extrair, incluir, jogar, lançar, mandar, prorrogar, remanejar, repor, trazer.

Os verbos em GR1 ocorrem na seguinte diátese, com o possível acréscimo de um complemento, em geral de caráter locativo, ou ainda indicando Meta ou Fonte:

[1] **SujV** **V** **SN**
 Agente **Tema**

- *O delegado achará os culpados.*
- *O pedreiro vai acrescentar mais cimento à massa.*
- *O agiota cresce mais juros a cada vencimento da dívida.*
- *Você deve apor o seu carimbo no verso deste cheque.*
- *O Office-boy arquivará todos esses documentos.*
- *Carolina arremessou o disco mais longe do que a adversária.*
- *Na fuga, os bandidos atiraram a mercadoria no mato.*
- *A mãe carrega o bebê nas costas.*
- *Vou colocar essa antena nova no lugar da outra.*
- *O consulado não concedeu o visto para a viagem.*
- *Meu filho, por engano, deletou o arquivo.*
- *O gato derrubou o vaso de flores.*
- *Nós descartamos os grãos menores ou imperfeitos.*

- *Nossos pais encontraram uma casa bem aconchegante para morar.*
- *Não posso excluir esse arquivo.*
- *Joaquim extrai pedras preciosas de uma mina.*
- *A escola incluirá meu nome na lista dos melhores alunos.*
- *Criança joga o brinquedo no chão a toda hora.*
- *O pescador foi lançar as redes em alto mar.*
- *Joana mandou os filhos para a casa da mãe.*
- *A prefeitura prorrogou o vencimento do IPTU.*
- *O gerente remanejou vários funcionários antigos.*
- *Maria vai repor as mercadorias vencidas.*
- *Analúcia trará um perfume da Europa para mim.*

GR2: abrigar, afastar, ajuntar, amoitar, antecipar, apartar, arrastar, desenterrar, direcionar, distanciar, emigrar, encostar, erguer, esconder, hospedar, internar, introduzir, juntar, permutar, recolocar, reconduzir, remover, retirar, transferir, transportar, unir.

Os verbos do agrupamento GR2 ocorrem na diátese relacionada em [1], como nos exemplos a seguir:

[1] SujV V SN
 Agente Tema

- *Minha família abrigará dois peregrinos da Jornada Mundial da Juventude.*
- *A empresa afastou o gerente geral por negligência.*
- *O vaqueiro ajuntou o gado no curral para a vacinação contra a aftosa.*
- *Os bandidos, com certeza, amoitaram a droga em algum lugar.*
- *Nós antecipamos a reunião para hoje à noite.*
- *As professoras apartaram as crianças brigonas.*
- *Maria arrastou a mesa até a sala.*
- *O cãozinho desenterra o osso.*
- *O governo não direciona recursos suficientes para a educação.*
- *A tripulação distanciou o navio da costa.*
- *“O governo deveria emigrar indivíduos desse tipo para um lugar bem distante.” (BORBA, 1990).*
- *Joaquim encostava a mão na parede, tonto.*
- *O atleta ergueu a barra de ferro até a cabeça.*

- *A mãe escondeu os filhotes dentro de uma caixa de papelão.*
- *José hospedou meu irmão em sua casa por duas semanas.*
- *Estêvão internou a mãe num asilo.*
- *Durante o exame, o médico introduziu uma agulha na veia do paciente.*
- *A empregada juntou os cacos do vaso quebrado com uma vassoura.*
- *Permutarei minhas folgas com uma colega.*
- *O engenheiro recolocou a viga no lugar correto.*
- *Nenhum presidente reconduzirá esse país ao desenvolvimento.*
- *Os garis removeram todo o lixo da praça.*
- *O aluno retirou a queixa contra o professor.*
- *Minha empresa sempre transfere funcionários mais velhos para outras unidades.*
- *Esse caminhoneiro não transporta mercadorias perecíveis.*
- *Para a montagem da colcha, unirei essas duas peças coloridas.*

Também ocorrem na diátese seguinte, em que o sujeito é simultaneamente Agente e Tema:

[2] SujV V
Agente/Tema

- *Durante a chuva, abrigamos na Igreja.*
- *Após a cerimônia, as pessoas afastaram lentamente dali.*
- *Nas noites frias, as famílias ajuntam ao redor das fogueiras.*
- *Alguns desabrigados amoitaram num prédio abandonado.*
- *Os casais anteciparam para o encontro.*
- *Durante a viagem, os filhos apartaram dos pais.*
- *Maria arrastou até a sala.*
- *Na praia, pequenos animais desenterram com a chegada do sol.*
- *Com o incêndio, todos os jovens direcionaram para a saída da boate.*
- *Não distanciarei das crianças, durante a excursão.*
- *Nordestinos emigram em busca de trabalho e melhores condições de vida.*
- *A criança encostou na parede, sonolenta.*
- *Durante a execução do hino, ergui respeitosamente.*
- *Criança sempre esconde debaixo da cama.*
- *Nas férias, hospedarei em uma pousada numa região tranquila.*
- *Mamãe internou numa clínica de repouso.*
- *A convidada introduziu no recinto, com elegância.*

- *O gado juntou no curral, aos primeiros sinais de tempestade.*
- *Depois das férias, vou permutar com algum colega de setor.*
- *Após o descanso, os guardas recolocaram em posição de alerta.*
- *Na segunda dose da vacina, as pessoas reconduziam ao posto de saúde espontaneamente.*
- *Os jovens não removem da frente do computador por nada.*
- *Ao final da celebração, as pessoas retiraram sem tumulto.*
- *Por causa da idade avançada de meus pais, transferei para a cidade deles.*
- *Os peixes pequenos se transportaram para o lago pelo canal de irrigação.*
- *Nós unimos aos pais dos jovens mortos, nesse momento tão doloroso.*

GR3: abaixar, afundar, amontoar, anexar, aproximar, arrancar, baixar, chegar, desembarcar, deslocar, desprender, desviar, difundir, disseminar, dissipar, embarcar, emergir, encaminhar, enfiar, entrar, escorregar, espalhar, extraviar, imergir, migrar, mudar, parar, redirecionar, rolar, separar, sumir, suspender, virar.

Os verbos do grupo 3 ocorrem em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *A decoradora abaixou a lâmpada da sala de estar.*
- *O garoto afundou o navio de papel na piscina.*
- *O gari amontoou o lixo na esquina da rua.*
- *A secretária anexou os documentos à petição.*
- *João aproximou o rosto da vela acesa.*
- *O jardineiro arrancou o mato.*
- *Cansado e desanimado, o jovem baixou os braços.*
- *O menino chegou o brinquedo na janela.*
- *O motorista desembarcou as caixas no meio da rua.*
- *O comandante deslocou os policiais para a frente da UFMG.*
- *O menino despreendeu o balão da antena de TV.*
- *A empreiteira desviava o dinheiro liberado para as obras.*
- *A debutante difundia seu perfume por todo o salão.*
- *João dissemina a discórdia entre os colegas.*
- *O filho pródigo dissipou os bens do pai.*
- *A empresa embarcou todos os pacotes no mesmo voo.*

- *Os mergulhadores emergiram a carcaça do navio do fundo do mar.*
- *Andreia encaminhará o requerimento à diretoria da empresa.*
- *A criança enfiou o dedo no bolo de aniversário.*
- *O marceneiro entrou o prego até o final da madeira.*
- *A filha escorregava, carinhosamente, a mão pelos cabelos da mãe.*
- *O garoto espalhava as peças de armar pela casa toda.*
- *A companhia aérea extraviou minha bagagem.*
- *O ourives imergiu o anel num líquido colorido.*
- *O banco migrou todas as contas para a nova agência.*
- *Mamãe mudou o baú da sala para o quarto.*
- *O zagueiro parou a bola com a mão.*
- *A secretária redirecionará os e-mails.*
- *João rolou a bola no gramado.*
- *Mamãe separa minhas roupas rasgadas.*
- *O garoto sumiu a moeda.*
- *O goleiro Fábio suspendeu a taça de campeão mineiro.*
- *A doceira virou todos os ingredientes de uma vez no liquidificador.*

Em [2]:

SujV V
 Agente/Tema

- *Na confusão, abaixei, com medo.*
- *Maria afundou nas bolinhas de isopor.*
- *Com a chuva, todos amontoaram numa garagem abandonada.*
- *O Corpo de Bombeiros anexou à Polícia Militar.*
- *Os ladrões aproximaram da fazenda, durante a noite.*
- *Na corrida final, ele arrancou na frente de todos os concorrentes.*
- *O piloto de asa delta baixou no local combinado.*
- *Papai chegou.*
- *Desembarcamos em Paris à meia-noite.*
- *Após o jogo, todos deslocaram até a saída, calmamente.*
- *Durante a fuga, o preso despreendeu da armadilha.*
- *Os escoteiros não desviam da rota.*
- *Um grupo de anarquistas difundiu entre os estudantes.*

- *Grupos de vândalos disseminaram entre os manifestantes.*
- *Com a chegada dos policiais, os manifestantes dissiparam pela avenida.*
- *Embarcaremos somente amanhã de manhã.*
- *O nadador emergiu da piscina, como um golfinho do mar.*
- *A turma encaminhou para o pátio da escola.*
- *No acampamento, à noite, enfiaremos num saco de dormir.*
- *As pessoas entravam em silêncio na sala do velório.*
- *As crianças escorregam no corrimão das escadas.*
- *O gado espalhou pelo pasto.*
- *Não extravie no caminho para a escola!*
- *Após a defesa, vou imergir numa banheira de espuma relaxante.*
- *No inverno rigoroso, muitos pássaros migram para o sul.*
- *Mudaremos no fim do mês.*
- *Os manifestantes pararam em frente à sede do governo.*
- *Após a reforma, os alunos redirecionaram para a nova unidade.*
- *As crianças rolam na grama.*
- *Depois de certo tempo, separamos do grupo.*
- *Todos os meus amigos sumiram.*
- *A atacante do time de vôlei suspendeu até a rede num pulo espetacular.*
- *Aquele motoqueiro virou à direita.*

Os verbos do agrupamento 3 também ocorrem como a seguir:

[3] SujV V
Tema

- *Com o excesso de chuva, os galhos das árvores abaixaram.*
- *O navio afundou no mar.*
- *O lixo da enxurrada amontoou nas bocas de lobo.*
- *Com umidade, o papel de parede não anexa bem.*
- *A enchente aproximava cada vez mais, durante a tempestade.*
- *O prego arrancou da parede.*
- *Na madrugada fria, a névoa baixou sobre a estrada.*
- *As encomendas chegaram.*
- *A muamba desembarcará no próximo porto.*
- *O osso do meu braço deslocou.*

- *O tijolo desprendeu do muro.*
- *Na nossa fazenda, o rio desvia para atrás da mata.*
- *A luz difundia por todo o salão.*
- *Um cheiro adocicado disseminou no ambiente.*
- *O cheiro da dama da noite dissipava por todo o bairro.*
- *A encomenda embarcou sob proteção policial.*
- *Após as primeiras chuvas, brotinhos emergiam da terra molhada.*
- *Vagarosamente, o veículo encaminhou para o interior do pátio.*
- *Essa linha grossa não enfia na agulha.*
- *O punhal entrou até o coração do animal.*
- *A bola escorregou na calçada.*
- *Com o vento, as nuvens espalham rapidamente.*
- *Meu livro extraviou.*
- *Durante o incêndio, a casa imergia numa nuvem densa de fumaça.*
- *Minha conta bancária migrou para a nova agência inaugurada ontem.*
- *O dia da minha consulta mudou para sexta-feira.*
- *A bola parou perto de mim.*
- *A aeronave redirecionou para Oeste.*
- *Muitas pedras rolaram da encosta.*
- *A casca da árvore separou do tronco.*
- *A moeda sumiu.*
- *O guincho suspendeu até o oitavo andar.*
- *O barco virou.*

GR4: despejar, injetar.

Esses verbos ocorrem em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Meu vaqueiro despeja o leite no tanque de resfriamento.*
- *O enfermeiro injetou água em vez de remédio.*

E em:

[3] SujV V

Tema

- *A água da bica despeja no tanque.*
- *Com esse equipamento, todo remédio injeta fácil.*

GR5: buscar.

Esse verbo pode ocorrer na diátese [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Maria buscou a filha na escola.*

E em [4]:

[4] SujV	V	SN
Agente/Tema		Meta

- *Maria buscou a parte segura da casa.*

GR6: abandonar, deixar, largar.

Esses verbos possuem a diátese apresentada em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Os bandidos abandonaram o carro na saída da cidade.*
- *Já deixei as malas no carro.*
- *Esse garoto só larga a toalha molhada em cima da cama!*

E em [5]:

[5] SujV	V	SN
Agente/Tema		Fonte

- *Os convidados abandonaram a festa.*
- *Os alunos deixaram a sala.*
- *Marta largou a empresa após anos de trabalho.*

GR7: Aceitar, adquirir, confiscar, conseguir, extorquir, obter, recuperar, retomar, surrupiar.

Esses verbos ocorrem na seguinte diátese, com objeto direto Tema não omissível:

[6] SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *João aceitou o presente.*
- *Meu sogro adquiriu dois lotes num condomínio fechado.*
- *O governo confiscou os bens dos réus.*
- *Maria conseguiu o diploma.*
- *O filho extorquia dinheiro do pai.*
- *O réu obteve o passaporte para a viagem.*
- *Vovô recuperou o seu chapéu perdido.*
- *O lavrador retomará a enxada emprestada.*
- *O ladrão surrupiou minha carteira no ônibus.*

GR8: tomar.

Ocorre em [4]:

SujV V SN
 Agente/Tema Meta

- *Os jovens tomaram a praça durante o espetáculo.*

E em [6]:

SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *João tomou o brinquedo do colega.*

O verbo tomar também ocorre na acepção leve: - *A criança tomou um susto.*

GR9: tirar, trocar.

Os verbos *tirar* e *trocar* ocorrem na diátese [1]:

[1] SujV V SN
 Agente Tema

- *Maria tirou o sorvete do freezer.*
- *João trocou o pneu do carro.*

E em [6]:

SujV	V	SN
Agente/Meta		Tema

- *João tirou dez na redação.*
- *Eu troquei o livro com o João.*

E em [8], que será destacada adiante:

[8] SujV	V	SN
Lugar		Tema

- *Minha prima tirou uma pedra no rim.*
- *Meu pai trocou uma válvula do coração.*

O verbo *tirar* pode ainda ocorrer como verbo leve, como em:

- *Você tira uma foto dos convidados para mim?*

GR10: capturar, pegar, recolher, reter, sugar.

Ocorrem em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *O delegado capturou os fugitivos.*
- *O soldado não pegou o ladrão.*
- *As crianças recolhem os brinquedos antes do anoitecer.*
- *O homem reteve as mãos no ar.*
- *A arrumadeira sugou o pó com um aspirador profissional.*

Em [6]:

SujV	V	SN
Agente/Meta		Tema

- *Os bandidos capturaram os dados do meu cartão magnético.*
- *Eu peguei a caneta no chão.*
- *A Fazenda recolheu os impostos atrasados do clube.*
- *“O governo retém nossos impostos na fonte.” (BORBA, 1990)*
- *O bebê sugou todo o leite da mamadeira.*

E em [7]:

[7] SujV V SN
 Meta Tema

- *As lagoas capturam a água da chuva.*
- *Joana pegou muito sol na praia.*
- *Uma bacia enorme recolhia a água da chuva.*
- *“A moça retém os olhares dos transeuntes.”* (BORBA, 1990)
- *Uma cratera enorme, no asfalto, sugou nosso veículo.*

GR11: apanhar, aparar.

Esses verbos ocorrem em [1], com sujeito Agente e objeto direto Tema:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O homem apanhou o lixo da calçada.*
- *“O goleiro aparou a bola no ar.”* (BORBA, 1990, p. 115)

E ainda como em [7]:

SujV V SN
 Meta Tema

- *Josefina apanhou chuva na volta da escola.*
- *Um balde, no terreiro, aparava a água da chuva.*

GR12: possuir, ter.

Ocorrem na seguinte diátese:

[8] SujV V SN
 Lugar Tema

- *Meu carro possui trava elétrica.*
- *Maria tem uma casa de praia.*

GR13: conter.

Ocorre em [1]:

SujV V SN

Agente Tema

- *A polícia não conteve os manifestantes.*

E ainda em [8]:

SujV V SN
Lugar Tema

- *A caixa contém seis sachês.*

GR14: expelir, expulsar.

Ocorrem em [1]:

SujV V SN
Agente Tema

- *A mulher expelia os pernilongos com uma coisa semelhante a uma raquete de tênis.*

- *O juiz expulsou o jogador imprudente.*

E em:

[9] SujV V SN
Fonte Tema

- *O forno a lenha expele muita fumaça.*

- *O rim expulsou o cálculo, sem necessidade de cirurgia.*

GR15: projetar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
Agente Tema

- *O atleta projetou o arco até o chão.*

Em [3]:

SujV V
Tema

- *A luz dos holofotes projetou em todo o estádio.*

E em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *Essas lâmpadas projetam uma luz fria e azulada.*

GR16: dar, devolver, distribuir, emitir, emprestar, fornecer.

Ocorrem em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *As minas de Serra Pelada deram ouro em abundância.*
- *Espelho quebrado devolve uma imagem distorcida.*
- *Essa represa distribui água para toda a fazenda.*
- *O letreiro da boate emitia raios avermelhados.*
- *Arranjos de jasmim emprestavam ao ambiente um aroma adocicado.*
- *O sol fornece luz e calor para as plantas.*

E na seguinte diátese:

[10] SujV V SN
Agente/Fonte Tema

- *João deu um sorvete para a irmã.*
- *Cássia devolveu o livro do colega.*
- *Marina distribuía bombons a todos os convidados.*
- *A empresa emitiu a autorização de embarque.*
- *O professor emprestou o livro ao aluno.*
- *Mamãe fornece doces e salgadinhos para festas.*

O verbo *dar* também ocorre como verbo leve:

- *A roseira deu flores.*
- *A criança dava risadas.*
- *Vou dar uma saída.*

GR17: endereçar, enviar, expedir, repartir, ressarcir, restituir.

Ocorrem em [10]:

SujV V SN

Agente/Fonte Tema

- *Enderecei os documentos ao colegiado do curso.*
- *Enviarei um e-mail ao diretor ainda hoje.*
- *A empresa expediu vários avisos de cobrança.*
- *Minha professora repartiu o lanche entre todos.*
- *O banco ressarcirá os valores sacados na conta do meu pai.*
- *A fábrica vai restituir os valores cobrados indevidamente dos funcionários.*

GR18: passar.

Esse verbo ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O menino passou a mão na cabeça do cãozinho.*

Em [2]:

SujV V
 Agente/Tema

- *João passou na rua há pouco.*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *A flecha passou perto da minha cabeça.*

Em [10]:

SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *João sempre passa cola pro colega.*

E também como a seguir:

[11] SujV V SN
 Trajetória Tema

- *Uma peneira muito fina não passa essa areia.*

GR19: atravessar, cruzar, penetrar, trespassar (transpassar).

Esses verbos ocorrem na diátese listada em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Papai atravessou um prego na parede.*
- *O garoto cruzou a vareta no retângulo de papel.*
- *Ester penetrou a agulha no braço do paciente, com muito cuidado.*
- *Quitéria trespassou a faca no pescoço da galinha.*

E podem ocorrer em duas novas diáteses ainda não listadas aqui:

[12] SujV	V	SN
Agente/Tema		Trajectoria

- *Um homem atravessou a rua.*
- *O cavalo cruzou a rodovia.*
- *“Minha amiga parecia penetrar meu pensamento.”* (BORBA, 1990, p. 996).
- *O velocista trespassou os últimos metros antes de todos.*

[13] SujV	V	SN
Tema		Trajectoria

- *O calor atravessa a parede.*
- *A estrada cruza o parque.*
- *O pente penetrava com dificuldade o cabelo enroscado.*
- *O punhal trespassou o corpo da vítima.*

GR20: soltar.

Este verbo ocorre em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *O menino soltou a linha da pipa.*

Em [2]:

SujV	V
Agente/Tema	

- *A onça soltou da jaula.*

Em [3]:

SujV V
Tema

- *O tampo da mesa soltou.*

Em [9]:

SujV V SN
Fonte Tema

- *Esse casaco solta pelinhos na minha blusa.*

E ainda em [10]:

SujV V SN
Agente/Fonte Tema

- *Maria soltou o boato da gravidez da colega.*

Os agrupamentos a seguir reúnem verbos que podem ocorrer sem objeto direto – o Tema é omitido, isto é, não é realizado sintaticamente.

GR21: herdar.

Pode ocorrer como em [7]:

SujV V SN
Meta Tema

- *Mamãe herdou uma fábrica.*

E em [8]:

SujV V SN
Lugar Tema

- *Meu filho herdou os olhos do avô.*

E ainda em [14], com Tema omitido:

[14] SujV V
 Meta Tema

- *Parentes até terceiro grau herdam.*

GR22: botar, cuspir, depositar, descarregar, pôr, urinar, vomitar.

Ocorrem em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Vou botar mais água no feijão.*
- *Meu filho cuspiu o leite dormido.*
- *Eu já depusitei o seu cheque.*
- *O ajudante descarregará os tijolos.*
- *O lavrador pôs as frutas no caminhão.*
- *O paciente urinava um líquido muito esverdeado.*
- *O dragão vomitava fogo.*

E como a seguir, com Tema omitido:

[15] SujV	V	
Agente		Tema

- *Minha galinha não botou hoje.*
- *O homem cuspiu na parede.*
- *Meu pai deposita no Banco do Brasil.*
- *O caminhoneiro descarregou em lugar proibido.*
- *Galinha muito nova ainda não põe.*
- *Meu filho urinava na cama.*
- *A mulher grávida vomitou no ônibus.*

GR23: colher, comprar, furtar, receber.

Eles ocorrem em [6]:

SujV	V	SN
Agente/Meta		Tema

- *Este ano os agricultores do Sul colheram muita uva.*
- *Meu irmão comprou uma moto.*
- *O homem furtava ovos no mercadinho.*
- *Luis recebeu o diploma de engenheiro.*

E com Tema omitido, em:

[16] SujV V
 Agente/Meta Tema

- *Na minha fazenda, começaremos a colher esta semana.*
- *Os jovens só compram pela internet.*
- *O homem furtava no mercadinho.*
- *Vovó recebe no quinto dia útil.*

Nesse grupo, os verbos *colher* e *receber* podem ocorrer ainda na diátese [7]:

SujV V SN
 Meta Tema

- *Na fazenda, um tanque enorme colhe a água da chuva.*
- *Nosso jardim recebe a luz do sol apenas pela manhã.*

GR24: ganhar.

Ocorre em [4]:

SujV V SN
 Agente/Tema Meta

- *Em julho de 2013, os manifestantes ganharam as ruas de todo o país.*

Em [6]:

SujV V SN
 Agente/Meta Tema

- *Marta ganha um ótimo salário como aeromoça.*

Em [7]:

SujV V SN
 Meta Tema

- *A sala ganhou uma nova lareira.*

Em [16]:

SujV V
 Agente/Meta Tema

- *O meu candidato, afinal, ganhou.*

E em uma nova diátese:

[17] SujV V SN
Tema Meta

- *A enchente ganhou até algumas partes altas da cidade.*

GR25: derramar, entornar, vazar.

Ocorre em [1]:

[1] SujV V SN
Agente Tema

- *O pedreiro derramou a areia na calçada.*
- *O gato entornou o leite.*
- *O empregado vazou a água da piscina no jardim.*

Em [3]:

SujV V
Tema

- *Esse riacho derrama no S. Francisco?*
- *O leite entornou.*
- *Desta vez as questões do ENEM não vão vazar.*

Em [9]:

SujV V SN
Fonte Tema

- *O reservatório derramava água por uma rachadura lateral.*
- *O tanque entornava a gasolina.*
- *A sacola furada vazava o açúcar.*

E ainda com Tema omitido:

[18] SujV V
Fonte Tema

- *A panela vai derramar.*
- *O tanque entornou.*
- *A piscininha está vazando.*

GR26: pingar.

Ocorre em [1]:

SujV	V	SN
Agente		Tema

- *Eu pinguei o colírio direitinho.*

Em [9]:

SujV	V	SN
Fonte		Tema

- *O atleta pingava suor.*

E em [18]:

SujV	V	
Fonte		Tema

- *Essa torneira pinga sem parar.*

GR27: jorrar.

O verbo *jorrar* ocorre em [3]:

SujV	V	
Tema		

- *A água da bica jorra ininterruptamente.*

Em [9]:

SujV	V	SN
Fonte		Tema

- *A bica jorrava água cristalina.*

Ocorre também com tema omitido como em [18]:

SujV	V	
Fonte		Tema

- *O chafariz jorrará a noite inteira.*

GR28: escoar, escorrer.

Os verbos *escoar* e *escorrer* podem ser encontrados em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A empresa escoou toda a sua produção.*
- *Você escorre o soro do creme de leite?*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *A nossa produção escoou rapidamente.*
- *No asfalto, a enxurrada escorre como um rio.*

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *A lagoa escoava a água por um pequeno canal.*
- *O nariz do bebê escorria uma água quente.*

Em [11]:

SujV V SN
 Trajetória Tema

- *Esses bueiros escoarão toda a enxurrada?*
- *Uma canaleta escorre a água da chuva para o quintal.*

Em [18]:

SujV V
 Fonte Tema

- *Essa barragem escoo para toda a fazenda.*
- *Com o calor, o corpo do atleta escorria.*

E em [19], com sujeito no papel semântico de Trajetória e o Tema omitido:

[19] SujV V
Trajetória Tema

- *O ralinho do seu banheiro escoo muito lentamente.*
- *Buracos de escorredor de plástico não escorrem direito.*

GR29: vender.

Ocorre em [3]:

SujV V
Tema

- *Esse sorvete só vende no verão.*

Em [10]:

SujV V SN
Agente/Fonte Tema

- *João vendeu a moto.*

E em [20]:

[20] SujV V
Agente/Fonte Tema

- *Sua empresa vende pela internet?*

GR30: doar, entregar.

Ocorre em [10]:

SujV V SN
Agente/Fonte Tema

- *Marieta doou um casaco para os desabrigados.*

- *Eu já entreguei meu currículo na secretaria.*

E em [20]:

SujV V
Agente/Fonte Tema

- *Marieta doou para a Campanha do agasalho.*

- *Nossa transportadora entrega em todo o país.*

GR31: descer, subir.

Esses verbos ocorrem nas seguintes diáteses:

Em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A mãe desceu o filho do balanço.*
- *Os carregadores subiram os móveis velhos para o sótão.*

Em [2]:

SujV V
 Agente/Tema

- *A criança desceu da roda-gigante.*
- *O rapaz subiu na moto.*

Em [3]:

SujV V
 Tema

- *Durante a chuva, a enxurrada descia como um rio.*
- *A água do reservatório subiu no período chuvoso.*

Em [12]:

SujV V SN
 Agente/Tema Trajetória

- *O menino descia a rua, distraído.*
- *Os devotos subiram as escadarias de joelhos.*

Em [13]:

SujV V SN
 Tema Trajetória

- *A enxurrada descia a rua, volumosa.*
- *A fumaça subiu a chaminé.*

GR32: perder.

Ocorre em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *Meu cachorrinho está perdendo os pelos.*

Em [10]:

SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

- *Joana perdeu a chave do carro.*

Em [12]:

SujV V SN
 Agente/Tema Trajetória

- *Os garotos perderam o caminho de casa.*

Em [13]:

SujV V SN
 Tema Trajetória

- *O avião perdeu a rota.*

Em [20]:

SujV V
 Agente/Fonte Tema

- *Meu time este ano só está perdendo.*

GR33: conduzir.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *O enfermeiro conduziu o doente até seu apartamento.*

Em [9]:

SujV V SN
 Fonte Tema

- *O metal conduz mais calor que a madeira.*

Em [11]:

SujV V SN
 Trajetória Tema

- *Uma escada externa conduz os convidados ao jardim da mansão.*

Em [15]:

SujV V
 Agente Tema

- *O desespero pode conduzir ao suicídio.*

E em [19]:

SujV V
 Trajetória Tema

- *Uma escada externa conduz ao jardim da mansão.*

GR34: substituir.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *Toda semana mamãe substitui a água do vaso de flores*

Em duas novas diáteses ainda não listadas:

[21] SujV V SN
 Agente/Tema Tema

- *Manoel vai substituir o colega de férias.*

[22] SujV V SN
 Tema Tema

- *Agora o letreiro luminoso substitui a placa provisória.*

GR35: levar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
 Agente Tema

- *A criança levou as mãos à cabeça.*

Em [7]:

SujV V SN
Meta Tema

- *“Levei o nome de vagabundo desde cedo.”* (BORBA, 1990)

Em [9]:

SujV V
Fonte Tema

- *Um dínamo antigo leva energia à pequena localidade.*

Em [11]:

SujV V SN
Trajetória Tema

- *Dentro da casa, uma pequena escada levou os ladrões ao sótão.*

Em [15]:

SujV V
Agente Tema

- *O uso de drogas pode levar à morte.*

E em [19]:

SujV V
Trajetória Tema

- *Dentro da casa, uma pequena escada leva ao sótão.*

Levar também pode estar na acepção leve, como em:

- *Joana levou um susto.*

GR36: roubar.

Ocorre em [1]:

SujV V SN
Agente Tema

- *A preocupação com os filhos rouba o sossego dos pais.*

Ocorre em [6]:

SujV V SN
Agente/Meta Tema

- *No feriado, roubaram meu carro.*

Em [16], com Tema omitido sintaticamente:

SujV V
 Agente/Meta Tema

- *Nas grandes cidades, bandidos roubam em plena luz do dia.*

E em

[23] SujV V SN
 Agente/Meta Fonte

- *Alguns garotos roubaram a farmácia do bairro esta manhã.*

Dos 163 verbos de localização e mudança de localização examinados, encontramos apenas 27 (16%, aproximadamente) que podem ocorrer em orações nas quais o objeto direto Tema pode ser omitido: *botar, colher, comprar, conduzir, cuspir, depositar, derramar, descarregar, doar, entornar, entregar, escoar, escorrer, furtar, ganhar, herdar, jorrar, levar, perder, pingar, pôr, receber, roubar, urinar, vazar, vender e vomitar*. No entanto, a omissão não é livre: ela se dá em situações especiais, como visto no Capítulo 5.

2 VERBOS COM PAPÉIS SEMÂNTICOS DE FONTE, META E TRAJETÓRIA NA FUNÇÃO DE OBJETO DIRETO

Os verbos *alcançar*, *atingir*, *invadir*, *ocupar* e *percorrer* não ocorrem com objeto direto no papel de Tema e por isso não constam da relação dos Grupos do Cap. 5. Porém eles apresentaram um comportamento interessante para nossa pesquisa, que procura associar o papel semântico à omissibilidade do objeto direto: os papéis semânticos de Meta e Trajetória na posição de objeto não podem ser omitidos.

2.1 Objeto direto no papel semântico de Fonte

Exemplos de orações com objeto direto no papel de Fonte:

- *Marido entediado abandona o lar.*
- *A torcida deixou o campo antes do final da partida.*
- *Marieta vai largar a faculdade.*

Sem o objeto direto, essas frases tornam-se agramaticais:

- **Marido entediado abandona.*
- **A torcida deixou antes do final da partida*
- * *Marieta vai largar.*

2.2 O objeto direto no papel semântico de Meta

Também indicando Meta, o objeto direto não pode ser omitido; verbos *alcançar*, *atingir*, *buscar*, *invadir*, *ocupar*, *tocar* e *tomar*.

- *A pipa alcançou o céu.*
- *Os caminhantes atingirão a metade do trajeto à noite.*
- *Durante a tempestade, Maria buscou a parte segura da casa.*
- *As abelhas invadiram o engenho.*
- *Os sem-teto ocuparam a fazenda.*
- *A água do mar toca os meus pés.*
- *Os manifestantes tomaram a reitoria.*
- **A pipa alcançou.*
- **Os caminhantes atingirão.*
- * *Durante a tempestade, Maria buscou.*

- *As abelhas invadiram.
- *Os sem-teto ocuparam.
- * A água do mar toca.
- * Os manifestantes tomaram.

2.3 Objeto direto no papel semântico de Trajetória

Quando a Trajetória estiver expressa com SN na função de objeto direto não poderá ser omitida; verbos *atravessar, cruzar, penetrar, percorrer, trespassar (transpassar)*:

- *Este punhal atravessará o corpo do lutador.*
- *A ponte velha cruza o rio. (ADESSE)*
- *Aquela ideia penetrava meu pensamento.*
- *O atleta percorreu o circuito em trinta minutos.*
- *O velocista trespassou a linha de chegada, exausto.*
- * *Este punhal atravessará.*
- * *A ponte velha cruza.*
- * *Aquela ideia penetrava.*
- * *O atleta percorreu em trinta minutos.*
- * *O velocista trespassou, exausto.*

A seguir, listamos, em ordem alfabética, os verbos de localização e mudança de localização contemplados neste estudo. Não estão incluídos os verbos *alcançar, atingir, invadir, ocupar e percorrer*, porque eles não ocorrem com objeto direto no papel semântico de Tema.

2.4 Listagem dos verbos de localização e mudança de localização que podem tomar um Tema como objeto, analisados nesta pesquisa

Abaixar, abandonar, abrigar, aceitar, achar, acrescentar, crescer, adquirir, afastar, afundar, ajuntar, amoiatar, amontoar, anexar, antecipar, apanhar, aparar, apartar, apor, aproximar, arquivar, arrancar, arrastar, arremessar, atirar, atravessar, baixar, botar, buscar, capturar, carregar, chegar, colher, colocar, comprar, conceder, conduzir, confiscar, conseguir, conter, cruzar, cuspir, dar, deixar, deletar, depositar, derramar, derrubar, descarregar, descartar, descer, desembarcar, desenterrar, deslocar, despejar, desprender, desviar, devolver, difundir, direcionar, disseminar, dissipar, distanciar, distribuir, doar, embarcar, emergir, emigrar,

emitir, emprestar, encaminhar, encontrar, encostar, endereçar, enfiar, entornar, entrar, entregar, enviar, erguer, escoar, esconder, escorregar, escorrer, espalhar, excluir, expedir, expelir, expulsar, extorquir, extrair, extraviar, fornecer, furtar, ganhar, herdar, hospedar, imergir, incluir, injetar, internar, introduzir, jogar, jorrar, juntar, lançar, largar, levar, mandar, migrar, mudar, obter, parar, passar, pegar, penetrar, perder, permutar, pingar, pôr, possuir, projetar, prorrogar, receber, recolher, recolocar, reconduzir, recuperar, redirecionar, remanejar, remover, repartir, repor, ressarcir, restituir, reter, retirar, retomar, rolar, roubar, separar, soltar, subir, substituir, sugar, sumir, surrupiar, suspender, ter, tirar, tocar, tomar, transferir, transportar, trazer, trespassar, trocar, unir, urinar, vazar, vender, virar, vomitar.

2.4.1 Diáteses encontradas com os verbos de localização e mudança de localização

[1] SujV	V	SN
Agente		Tema
[2] SujV	V	
Agente/Tema		
[3] SujV	V	
Tema		
[4] SujV	V	SN
Agente/Tema		Meta
[5] SujV	V	SN
Agente/Tema		Fonte
[6] SujV	V	SN
Agente/Meta		Tema
[7] SujV	V	SN
Meta		Tema
[8] SujV	V	SN
Lugar		Tema
[9] SujV	V	SN
Fonte		Tema
[10] SujV	V	SN
Agente/Fonte		Tema
[11] SujV	V	SN
Trajatória		Tema

[12]	SujV Agente/Tema	V	SN Trajetória
[13]	SujV Tema	V	SN Trajetória
[14]	SujV Meta	V	Tema
[15]	SujV Agente	V	Tema
[16]	SujV Agente/Meta	V	Tema
[17]	SujV Tema	V	SN Meta
[18]	SujV Fonte	V	Tema
[19]	SujV Trajetória	V	Tema
[20]	SujV Agente/Fonte	V	Tema
[21]	SujV Agente/Tema	V	SN Tema
[22]	SujV Tema	V	SN Tema
[23]	SujV Agente/Meta	V	SN Fonte

2.4.2 Distribuição dos verbos por diáteses

Nesta seção enumeramos os verbos que podem ocorrer em cada uma das diáteses que localizamos, conforme numeração atribuída neste estudo. Muitos verbos podem ocorrer em várias diáteses que compõem a sua valência. Por esse motivo, para facilitar a sua localização nos respectivos agrupamentos, listamos logo após cada sequência de verbos o número do agrupamento (GR) a que pertencem.

Todos os verbos listados logo a seguir podem ocorrer na diátese [1]:

[1] **SujV** **V** **SN**
 Agente **Tema**

Achar, acrescentar, crescer, apor, arquivar, arremessar, atirar, carregar, colocar, conceder, deletar, derrubar, descartar, encontrar, excluir, extrair, incluir, jogar, lançar, mandar, prorrogar, remanejar, repor, trazer (GR1).

Abrijar, afastar, ajuntar, amoiar, antecipar, apartar, arrastar, desenterrar, direcionar, distanciar, emigrar, encostar, erguer, esconder, hospedar, internar, introduzir, juntar, permutar, recolocar, reconduzir, remover, retirar, transferir, transportar, unir (GR2).

Abaixar, afundar, amontoar, anexar, aproximar, arrancar, baixar, chegar, desembarcar, deslocar, desprender, desviar, difundir, disseminar, dissipar, embarcar, emergir, encaminhar, enfiar, entrar, escorregar, espalhar, extraviar, imergir, migrar, mudar, parar, redirecionar, rolar, separar, sumir, suspender, virar (GR3).

Despejar, injetar (GR4).

Buscar (GR5).

Abandonar, deixar, largar (GR6).

Tirar, trocar (GR9).

Capturar, pegar, recolher, reter, sugar (GR10).

Apanhar, aparar (GR11).

Conter (GR13).

Expelir, expulsar (GR14).

Projetar (GR15).

Passar (GR18).

Atravessar, cruzar, penetrar, transpassar (trespassar) (GR19).

Soltar (GR20).

Botar, cuspir, depositar, descarregar, pôr, urinar, vomitar (GR22).

Derramar, entornar, vazar (GR25).

Pingar (GR26).

Escoar, escorrer (GR28).

Descer, subir (GR31).

Conduzir (GR33).

Substituir (GR34).

Levar (GR35).

Roubar (GR36).

Tocar (GR37)

Verbos que podem ocorrer na diátese [2]:

[2] SujV V
Agente/Tema

Abrigar, afastar, ajuntar, amoitar, antecipar, apartar, arrastar, desenterrar, direcionar, distanciar, emigrar, encostar, erguer, esconder, hospedar, internar, introduzir, juntar, permutar, recolocar, reconduzir, remover, retirar, transferir, transportar, unir (GR2).

Abaixar, afundar, amontoar, anexar, aproximar, arrancar, baixar, chegar, desembarcar, deslocar, desprender, desviar, difundir, disseminar, dissipar, embarcar, emergir, encaminhar, enfiar, entrar, escorregar, espalhar, extraviar, imergir, migrar, mudar, parar, redirecionar, rolar, separar, sumir, suspender, virar (GR3).

Passar (GR18).

Soltar (GR20).

Descer, subir (GR31).

Na diátese [3]:

[3] SujV V
Tema

Abaixar, afundar, amontoar, anexar, aproximar, arrancar, baixar, chegar, desembarcar, deslocar, desprender, desviar, difundir, disseminar, dissipar, embarcar, emergir, encaminhar, enfiar, entrar, escorregar, espalhar, extraviar, imergir, migrar, mudar, parar, redirecionar, rolar, separar, sumir, suspender, virar (GR3).

Despejar, injetar (GR4).

Projetar (GR15).

Passar (GR18).

Soltar (GR20).

Derramar, entornar, vazar (GR25).

Jorrar (GR27).

Escoar, escorrer (GR28).

Vender (GR29).

Descer, subir (GR31).

Na diátese [4]:

[4] SujV	V	SN
Agente/Tema		Meta

Buscar (GR5).

Tomar (GR8).

Ganhar (GR24).

Na diátese [5]:

[5] SujV	V	SN
Agente/Tema		Fonte

Abandonar, deixar, largar (GR6).

Na diátese [6]:

[6] SujV	V	SN
Agente/Meta		Tema

Aceitar, adquirir, confiscar, conseguir, extorquir, obter, recuperar, retomar, surrupiar (GR7).

Tomar (GR8).

Tirar, trocar (GR9).

Capturar, pegar, recolher, reter, sugar (GR10).

Colher, comprar, furtar, receber (GR23).

Ganhar (GR24).

Roubar (GR36).

Na diátese [7]:

[7] SujV	V	SN
Meta		Tema

Capturar, pegar, recolher, reter, sugar (GR10).

Apanhar, aparar (GR11).

Herdar (GR21).

Colher, receber (GR23).

Ganhar (GR24).

Levar (GR35).

Na diátese [8]:

[8] SujV	V	SN
Lugar		Tema

Tirar, trocar (GR9).

Possuir, ter (GR12).

Conter (GR13).

Herdar (GR21).

Na diátese [9]:

[9] SujV	V	SN
Fonte		Tema

Expelir, expulsar (GR14).

Projetar (GR15)

Dar, devolver, distribuir, emitir, emprestar, fornecer (GR16).

Soltar (GR20).

Derramar, entornar, vazar (GR25).

Pingar (GR26).

Jorrar (GR27).

Escoar, escorrer (GR28).

Perder (GR32).

Conduzir (GR33).

Levar (GR35).

Na diátese [10]:

[10] SujV	V	SN
Agente/Fonte		Tema

Dar, devolver, distribuir, emitir, emprestar, fornecer (GR16).

Endereçar, enviar, expedir, repartir, ressarcir, restituir (GR17).

Passar (GR18).

Soltar (GR20).

Vender (GR29).

Doar, entregar (GR30).

Perder (GR32).

Na diátese [11]:

[11] SujV	V	SN
Trajectoria		Tema

Passar (GR18).

Escoar, escorrer (GR28).

Conduzir (GR33).

Levar (GR35).

Na diátese [12]:

[12] SujV	V	SN
Agente/Tema		Trajectoria

Atravessar, cruzar, penetrar, transpassar (trespassar) (GR19).

Descer, subir (GR31).

Perder (GR32).

Na diátese [13]:

[13] SujV	V	SN
Tema		Trajectoria

Atravessar, cruzar, penetrar, transpassar (trespassar) (GR19).

Descer, subir (GR31).

Perder (GR32).

Na diátese [14]:

[14] SujV	V	
Meta		Tema

Herdar (GR21).

Na diátese [15]:

[15] SujV	V	
------------------	----------	--

Agente Tema

Botar, cuspir, depositar, descarregar, pôr, urinar, vomitar (GR22).

Conduzir (GR33).

Levar (GR35).

Na diátese [16]:

[16] SujV V
Agente/Meta Tema

Colher, comprar, furtar, receber (GR23).

Ganhar (GR24).

Roubar (GR36).

Na diátese [17]:

[17] SujV V SN
Tema Meta

Ganhar (GR 24).

Perder (GR 32).

Tocar (GR 37).

Na diátese [18]:

[18] SujV V
Fonte Tema

Derramar, entornar, vazar (GR 25).

Pingar (GR 26).

Jorrar (GR 27).

Escoar, escorrer (GR 28).

Na diátese 19:

[19] SujV V
Trajetória Tema

Escoar, escorrer (GR 28).

Conduzir (GR 33).

Levar (GR 35).

Na diátese [20]:

[20] SujV V

Agente/Fonte Tema

Vender (GR 29).

Doar, entregar (GR 30).

Perder (GR 32).

Nas diáteses [21] e [22]:

[21] **SujV V SN**
Agente/Tema Tema

[22] **SujV V SN**
Tema Tema

Substituir (GR 34).

Na diátese [23]:

[23] **SujV V SN**
Agente/Meta Fonte

Roubar (GR 36).

2.4.3 Verbos seguidos das diáteses em que ocorrem, conforme numeração atribuída neste estudo, e indicação do grupo (GR) a que pertencem

abaixar – 1 – 2 – 3 (GR3)

abandonar – 1 – 5 (GR6)

abrigar – 1 – 2 (GR2)

aceitar – 6 (GR7)

achar – 1 (GR1)

acrescentar – 1 (GR1)

acrescer – 1 (GR1)

adquirir – 6 (GR7)

afastar – 1 – 2 (GR2)

afundar – 1 - 2 - 3 (GR3)

ajuntar – 1 - 2 (GR2)

amoitar – 1 - 2 (GR2)

amontoar – 1 - 2 – 3 (GR3)

anexar – 1 - 2 – 3 (GR3)

antecipar – 1 – 2 (GR2)

apanhar - 1 – 7 (GR11)

aparar – 1 – 7 (GR11)

apartar – 1 - 2 (GR2)

apor – 1 (GR1)

aproximar – 1 – 2 – 3 (GR3)

arquivar – 1 (GR1)

arrancar – 1 - 2 – 3 (GR3)

arrastar – 1 - 2 (GR2)

arremessar – 1 (GR1)

atirar – 1 (GR1)

atravessar – 1 - 12 – 13 (GR19)

baixar – 1 – 2 - 3 (GR3)

botar – 1 – 15 (GR22)

buscar – 1 – 4 (GR5)
 capturar – 1- 6 – 7 (GR10)
 carregar - 1 (GR 1)
 chegar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 colher – 6 – 7 - 16 (GR23)
 colocar – 1 (GR1)
 comprar – 6 – 16 (GR23)
 conceder – 1 (GR1)
 conduzir – 1- 9 – 11- 15- 19 (GR33)
 confiscar – 6 (GR7)
 conseguir – 6 (GR7)
 conter – 1 – 8 (GR13)
 cruzar – 1 – 12 – 13 (GR19)
 cuspir – 1 – 15 (GR22)
 dar – 9 – 10 (GR16)
 deixar – 1 – 5 (GR6)
 deletar – 1 (GR1)
 depositar – 1 – 15 (GR22)
 derramar – 1 – 3 – 9 – 18 (GR25)
 derrubar – 1 (GR1)
 descarregar – 1 – 15 (GR22)
 descartar – 1 (GR1)
 descer – 1 – 2 – 3– 12 – 13 (GR31)
 desembarcar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 desenterrar – 1 - 2 (GR2)
 deslocar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 despejar – 1 – 3 (GR4)
 desprender – 1 - 2 – 3 (GR3)
 desviar – 1 – 2 - 3 (GR 3)
 devolver – 9 - 10 (GR16)
 difundir – 1 - 2 – 3 (GR3)
 direcionar – 1 - 2 (GR2)
 disseminar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 dissipar – 1 - 2 - 3 (GR3)
 distanciar – 1 - 2 (GR2)
 distribuir – 9 – 10 (GR16)
 doar – 10 – 20 (GR30)
 embarcar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 emergir - 1 – 2 – 3 (GR3)
 emigrar – 1 – 2 (GR2)
 emitir – 9 – 10 (GR16)
 emprestar – 9 – 10 (GR16)
 encaminhar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 encontrar – 1 (GR1)
 encostar – 1 - 2 (GR2)
 endereçar - 10 (GR 17)
 enfiar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 entornar – 1 – 3 – 9 – 18 (GR25)
 entrar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 entregar - 10 – 20 (GR30)
 enviar – 10 (GR17)
 erguer – 1 - 2 (GR2)
 escoar - 1 – 3 – 9 – 11 – 18 – 19 (GR28)
 esconder – 1 - 2 (GR2)
 escorregar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 escorrer - 1- 3 - 9 - 11–18 - 19 (GR28)
 espalhar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 excluir – 1 (GR1)
 expedir – 10 (GR17)
 expelir – 1 – 9 (GR14)
 expulsar – 1 – 9 (GR14)
 extorquir – 6 (GR7)
 extrair – 1 (GR1)
 extraviar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 fornecer – 9 – 10 (GR16)
 furtar – 6 – 16 (GR23)
 ganhar – 4 - 6 – 7 – 16 – 17 (GR24)
 herdar – 7 – 8 – 14 (GR21)

hospedar – 1 – 2 (GR2)
 imergir – 1 – 2 – 3 (GR3)
 incluir – 1 (GR1)
 injetar – 1 – 3 (GR 4)
 internar – 1 – 2 (GR2)
 introduzir – 1 – 2 (GR2)
 jogar – 1 (GR1)
 jorrar – 3 – 9 – 18 (GR27)
 juntar – 1 - 2 (GR2)
 lançar – 1 (GR1)
 largar – 1 – 5 (GR6)
 levar – 1 - 7 – 9 – 11 – 15- 19 (GR35)
 mandar - 1 (GR1)
 migrar - 1 – 2 – 3 (GR3)
 mudar – 1 - 2 - 3 (GR3)
 obter – 6 (GR7)
 parar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 passar – 1 - 2 – 3 – 10 – 11 (GR18)
 pegar – 1 - 6 – 7 (GR10)
 penetrar – 1 – 12 – 13 (GR19)
 perder – 9 – 10 – 12 – 13 – 20 (GR32)
 permutar – 1 - 2 (GR2)
 pingar – 1 – 9 – 18 (GR26)
 pôr – 1 - 15 (GR22)
 possuir – 8 (GR12)
 projetar- 1 – 3 – 9 (GR15)
 prorrogar – 1 (GR1)
 receber – 6 – 7 - 16 (GR 23)
 recolher – 1 – 6 - 7 (GR10)
 recolocar – 1 - 2 (GR2)
 reconduzir – 1 – 2 (GR2)
 recuperar – 6 (GR7)
 redirecionar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 remanejar – 1 (GR1)
 remover – 1 - 2 (GR2)
 repartir – 10 (GR17)
 repor – 1 (GR1)
 ressarcir – 10 (GR17)
 restituir – 10 (GR17)
 reter – 1 – 6 – 7 (GR10)
 retirar – 1 - 2 (GR2)
 retomar – 6 (GR7)
 rolar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 roubar – 1 - 6 – 16 – 23 (GR36)
 separar – 1 - 2 – 3 (GR3)
 soltar – 1 – 2 – 3 – 9 – 10 (GR20)
 subir - 1 – 2– 3 – 12– 13 (GR31)
 substituir – 1 – 21 – 22 (GR34)
 sugar – 1 - 6 – 7 (GR10)
 sumir – 1 - 2 – 3 (GR3)
 surrupiar – 6 (GR7)
 suspender – 1 - 2 – 3 (GR3)
 ter – 8 (GR12)
 tirar – 1 – 6 – 8 (GR9)
 tocar – 1 - 17 (GR37)
 tomar – 4 – 6 (GR8)
 transferir – 1 – 2 (GR2)
 transportar – 1 - 2 (GR2)
 trazer – 1 (GR1)
 transpassar – 1 – 12 – 13 (GR19)
 trocar – 1 – 6 - 8 (GR9)
 unir – 1 - 2 (GR2)
 urinar – 1 – 15 (GR22)
 vazar – 1 – 3 – 9 – 18 (GR25)
 vender – 3 – 10 – 20 (GR29)
 virar – 1 - 2 - 3 (GR3)
 vomitar – 1 – 15 (GR22)

2.4.4 Distribuição dos verbos em suas diáteses com o Tema na função de objeto, realizado sintaticamente, e a diátese correspondente com o Tema omitido

Lembramos que um mesmo verbo pode ocorrer em mais de uma diátese.

a) Verbos que podem tomar um Agente como sujeito e um Tema como objeto direto:

[1] SujV V SN
 Agente Tema

Abaixar, abandonar, abrigar, achar, acrescentar, crescer, afastar, afundar, ajuntar, amoiar, amontoar, anexar, antecipar, apanhar, aparar, apartar, apor, aproximar, arquivar, arrancar, arrastar, arremessar, atirar, atravessar, baixar, botar, buscar, capturar, carregar, chegar, colocar, conceder, conduzir, conter, cruzar, cuspir, deixar, deletar, depositar, derramar, derrubar, descarregar, descartar, descer, desembarcar, desenterrar, deslocar, despejar, desprender, desviar, difundir, direcionar, disseminar, dissipar, distanciar, embarcar, emergir, emigrar, encaminhar, encontrar, encostar, enfiar, entornar, entrar, erguer, escoar, esconder, escorregar, escorrer, espalhar, excluir, expelir, expulsar, extrair, extraviar, hospedar, imergir, incluir, injetar, internar, introduzir, jogar, juntar, lançar, largar, levar, mandar, migrar, mudar, parar, passar, pegar, penetrar, permutar, pingar, pôr, projetar, prorrogar, recolocar, reconduzir, redirecionar, remanejar, remover, repor, retirar, recolher, reter, rolar, roubar, separar, soltar, subir, substituir, sugar, sumir, suspender, tirar, tocar, transferir, transpassar, transportar, trazer, trocar, unir, urinar, vazar, virar, vomitar.

a') Verbos que podem tomar um sujeito Agente com Tema omitido. Dos 128 verbos que podem tomar um Agente como sujeito e um Tema como objeto direto, apenas nove podem ocorrer com o objeto omitido:

[15] SujV V
 Agente Tema

Botar, conduzir, cuspir, depositar, descarregar, levar, pôr, urinar, vomitar.

b) Verbos que podem tomar um sujeito com Agente/Meta e objeto direto Tema:

[6] SujV V SN
 Agente/Meta Tema

Aceitar, adquirir, capturar, colher, comprar, confiscar, conseguir, extorquir, furtar, ganhar, obter, pegar, receber, recolher, recuperar, reter, retomar, roubar, sugar, surrupiar, tirar, tomar, trocar.

b') Verbos que podem tomar um sujeito com Agente/Meta e Tema omitido:

[16] SujV V
 Agente/Meta Tema

Colher, comprar, furtar, ganhar, receber, roubar.

c) Verbos que tomam um sujeito como Meta e objeto direto Tema:

[7] SujV V SN
 Meta Tema

Apanhar, aparar, capturar, ganhar, herdar, levar, pegar, recolher, reter, sugar.

c') Verbo que toma um sujeito como Meta e Tema omitido sintaticamente:

[14] SujV V
 Meta Tema

Herdar.

d) Verbos que tomam sujeito como Fonte e objeto direto como Tema:

[9] SujV V SN
 Fonte Tema

Conduzir, dar, derramar, devolver, distribuir, emitir, emprestar, entornar, escoar, escorrer, expelir, expulsar, fornecer, jorrar, levar, perder, pingar, projetar, soltar, vazar.

d') Verbos que tomam sujeito como Fonte e com o Tema omitido sintaticamente:

[18] SujV V
 Fonte Tema

Derramar, entornar, escoar, escorrer, jorrar, pingar, vazar.

(Os chamados “verbos de derramamento” permitem a omissão do objeto quando o sujeito for uma Fonte [18], d'; ou ainda uma Trajetória [11], conforme f' abaixo).

e) Verbos que tomam um sujeito Agente/Fonte e objeto direto Tema:

[10] SujV V SN
 Agente/Fonte Tema

Dar, devolver, distribuir, doar, emitir, emprestar, endereçar, entregar, enviar, expedir, fornecer, passar, perder, repartir, ressarcir, restituir, soltar, vender.

e') Verbos que tomam um sujeito Agente/Fonte e Tema omitido:

[20] SujV V
 Agente/Fonte Tema

Doar, entregar, perder, vender.

f) Verbos que podem tomar uma Trajetória como sujeito e um Tema como objeto direto:

[11] SujV V SN
 Trajetória Tema

Conduzir, escoar, escorrer, levar, passar.

f') Verbos que podem tomar uma Trajetória como sujeito e Tema não expresso:

[19] SujV V
 Trajetória Tema

Conduzir, escoar, escorrer, levar.

APÊNDICE B - Verbos de mudança de estado

1 INTERNAMENTE CAUSADA

Relacionamos, a seguir, os verbos de mudança de estado internamente e externamente causada analisados em nossa pesquisa, dando exemplos de sua ocorrência em construções que formam a sua valência.

Adoecer, amadurecer, apodrecer, azedar, brotar, coagular, coalhar, crescer, desabrochar, desfalecer, deteriorar, emagrecer, encolher, enferrujar, engordar, envelhecer, falecer, fermentar, florescer, florir, germinar, inchar, morrer, murchar, nascer.

1.1 Ocorrência em sentenças sem objeto direto - construção ergativa

SujV V
Paciente

- *Com esse frio, meu avô adoeceu.*
- *As jabuticabas amadureceram.*
- *O mamão apodreceu.*
- *O leite azedou.*
- *Muitas plantas novas brotaram na horta.*
- *Durante a cirurgia, o sangue não deve coagular.*
- *O leite já coalhou, para o preparo do queijo.*
- *Meu ipê amarelo cresceu muito.*
- *As flores desabrocham na primavera.*
- *Todos desfaleceram de cansados.*
- *O vinho deteriorou em pouco tempo.*
- *Vovó emagreceu nos últimos dias.*
- *O tecido do vestido encolheu.*
- *Meu alicate enferrujou.*
- *A Marieta engordou.*
- *Meus pais envelheceram saudavelmente.*
- *Minha avó já faleceu.*
- *A uva fermentou em três dias.*

- *O ipê amarelo floresce em junho.*
- *A mangueira floresceu ainda novinha.*
- *O feijão germina no algodão umedecido.*
- *As pernas de minha mãe incham no verão.*
- *Muitos jovens morreram no incêndio de uma boate, ano passado.*
- *As flores do jarro murcharam.*
- *No mesmo dia, duas crianças nasceram na minha família.*

1.2 Ocorrência em sentenças com objeto direto

SujV V SN
Agente Paciente

- *O frio adoeceu meus avós.*
- *O calor amadurece as frutas mais rápido.*
- *A umidade apodreceu as frutas.*
- *Apenas uma gota de limão azedou todo o leite.*
- *O medicamento coagulou o sangue do paciente.*
- *O fermento coalhou o leite.*
- *“A humildade de Ana cresce nossa admiração por ela” (BORBA, 1990, p. 354).*
- *O calor desabrochou as rosas mais cedo.*
- *O cansaço desfaleceu as crianças.*
- *A má conservação deteriorou o vinho.*
- *O medicamento emagreceu minha colega.*
- *A água quente encolheu o tecido.*
- *A maresia enferrujou meu carro.*
- *O excesso de doce e refrigerante tem engordado os jovens.*
- *Muita preocupação envelhece os pais.*
- *Minha mãe fermenta jabuticaba para o licor.*
- *A mudança no clima floresceu mais tarde os ipês neste ano.*
- *O calor floresceu antecipadamente a mangueira do meu quintal.*
- *“Iago germinou ciúme no coração de Otelo” (BORBA, 1990, p. 793)*
- *O calor e o sapato apertado incharam meus pés.*
- *Muito sol murcha a plantação.*

Os verbos *nascer* e *falecer* não ocorrem com objeto direto. *Brotar* e *morrer*, podem ocorrer com objeto cognato ou interno, ou hipônimo; porém, nesses casos, o sujeito não é uma causa, às vezes pode ser Fonte ou Paciente, como em: *Minha roseira brotou um broto enorme, Os jovens da boate morreram um morte horrível.*

1.2.1 Ocorrência em sentenças com objeto omitido

SujV	V
Agente	Paciente

Os verbos de causa interna dificilmente aceitam a omissão do objeto direto. Porém, raramente podem-se encontrar sentenças nas quais ele esteja omitido. Isso acontece com o verbo no imperfectivo e denotando um evento geral ou habitual. Dentre os verbos que analisamos, não consideramos ser possível a omissão além desses citados nos exemplos abaixo.

- *Esse vento gelado adocece.*
- *Umidade enferruja.*
- *Excesso de doce engorda.*
- *Muita preocupação envelhece.*

2 EXTERNAMENTE CAUSADA

Abater, abrir, acalmar, acender, afiar, alagar, alterar, amolecer, ampliar, apagar, aperfeiçoar, aquecer, amassar, arrancar, arrasar, arrombar, assar, assassinar, atrofiar, aumentar, beber, bronzear, cansar, carregar (pôr carga), cerrar, colar, comer, comprimir, condensar, congelar, consertar, cortar, cozinhar, corroer, curar, danificar, decompor, deformar, degelar, demolir, derreter, derrubar, descaroçar, descascar, descolar, desdobrar, desfiar, desgastar, desligar, desmontar, desossar, despedaçar, destampar, destrancar, destravar, destroçar, destruir, devorar, diminuir, dissolver, dividir, dizimar, dobrar, eliminar, encher, encrespar, encurtar, endurecer, enfraquecer, enrugar, entortar, escaldar, esfolar, esfriar, esmagar, esmigalhar, espatifar, esquentar, esticar, estilhaçar, estourar, estraçalhar, estragar, estreitar, esvaziar, executar (matar), explodir, expandir, exterminar, fatiar, fechar, ferir, ferver, fraturar, fritar, fumar, fundir, grelhar, inflamar, inundar, lacrar, lascas, lavar, limpar, matar, modificar, morder, mordiscar, mudar (modificar), passar, picar, picotar, pintar, preencher, quebrar, queimar, rachar, rasgar, reciclar, recortar, (ar)rebentar, refogar, requeimar, ressecar, secar, serrar, sorver, tampar, terminar, tostar, trancar, travar, trincar.

2.1 Ocorrência em sentenças sem objeto direto – construção ergativa

SujV V
Paciente

- *A porta abriu.*
- *As crianças acalmaram.*
- *As luzes da rua acenderam.*
- *Essa faca não afiou direito.*
- *A rua alagou, de repente.*
- *O itinerário da viagem alterou.*
- *Meu anel de noivado amassou.*
- *O sorvete amoleceu.*
- *As vagas de emprego na indústria ampliaram.*
- *As velas apagaram.*
- *Os projetos de construção de aeronaves aperfeiçoaram muito nas últimas décadas.*
- *Esse leite aqueceu demais.*
- *Meus óculos arranharam na bolsa.*
- *As ruas na parte baixa arrasaram, com a enchente.*

- *A represa arrombou, de tanta água.*
- *O pernil assa devagar.*
- *As pernas da minha paciente atrofiaram.*
- *A dívida com cartões de crédito aumentou muito na classe média.*
- *Minha pele branca não bronzeia.*
- *A criança cansou com a brincadeira de pula-corda.*
- *A bateria da minha máquina fotográfica já carregou.*
- *Todas as janelas cerraram durante a procissão.*
- *Esse selo não cola direito no envelope.*
- *O músculo da perna comprime durante esse exercício.*
- *O vapor condensou em pequenas gotas cintilantes.*
- *O lago congelou.*
- *Minha bicicleta já consertou desde a semana passada.*
- *A janela corroía mais a cada temporada de chuvas.*
- *Carne de sol não cozinha rápido.*
- *Minha alergia curou com a prática de exercícios aeróbicos.*
- *A peça da máquina danificou por causa de mau uso.*
- *Artigos de plástico decompõem muito lentamente.*
- *O rosto da minha colega deformou com a cirurgia.*
- *A carne do almoço já degelou.*
- *O sorvete derreteu.*
- *O muro derrubou em cima dos operários.*
- *Azeitona preta descaroça mais fácil que a verde.*
- *O tronco da jabuticabeira descasca com muita facilidade.*
- *O meu sapato descolou no primeiro dia de uso.*
- *Com o vento, o papel desdobrou.*
- *Minha meia novinha desfiou.*
- *Os pneus da moto desgastaram na viagem à fazenda.*
- *Às dez, as luzes desligam em todo o sítio.*
- *Durante a matinê do circo, uma arquibancada desmontou.*
- *O frango bem cozido desossa mais fácil.*
- *Meu bolo de fubá despedaçou todinho.*
- *A panela de pressão destampou durante o cozimento da carne.*
- *Essa porta não destranca por fora.*

- *Com os solavancos, o eixo da carroça destravou.*
- *Minha esperança destroçou diante de tanta insensibilidade.*
- *Agora a chuva já diminuiu.*
- *Esse açúcar não dissolve no leite gelado.*
- *A partir daqui, a estrada divide em três estreitos caminhosinhos.*
- *O arame dobrou como um anzol.*
- *O rio encheu.*
- *O cabelo da minha irmã, depois de velha, encrespou.*
- *Roupa jeans encurta na primeira lavada.*
- *Cimento endurece muito depressa.*
- *Na velhice, as vistas enfraquecem.*
- *O braço do caminhoneiro enrugou pela exposição excessiva ao sol.*
- *A perna dos meus óculos entortou.*
- *A goma para pão de queijo escalda com óleo bem quente.*
- *O nariz da garota esfolou.*
- *O dia esfriou de repente.*
- *Os tomates esmagaram na queda.*
- *A torrada esmigalhou.*
- *O copo espatifou no chão.*
- *Seu leite já esquentou, filho.*
- *O elástico esticou demais.*
- *A vidraça da loja estilhaçou.*
- *Os balões da festa estouraram antes da hora.*
- *A cabeça do motoqueiro estraçalhou com o acidente.*
- *Os brinquedos da nova escola já estragaram.*
- *As ruas do meu bairro cada vez estreitam mais por causa dos estacionamentos indevidos.*
- *A piscina esvaziou.*
- *O povoado expandiu até a fronteira do município.*
- *Os balões explodiram*
- *O comércio fechou durante as manifestações.*
- *Muitas pessoas feriram durante o tumulto.*
- *A água do café tá fervendo.*
- *Um osso da minha costela fraturou.*
- *A batata fritou.*

- *Nesse forno, qualquer metal funde.*
- *Filé de peito de frango grelha com muita rapidez.*
- *O algodão inflama fácil.*
- *O pantanal inundou todo no verão.*
- *As folhas do caderno lacraram totalmente com o passar dos anos.*
- *A porta de entrada do salão de jogos lascou de cima a baixo.*
- *Ao contrário dos tecidos de algodão, os sintéticos lavam fácil.*
- *Passadas as enchentes, os rios limpam novamente.*
- *Você não modificou nada nesses anos todos!*
- *A temperatura mudou bruscamente.*
- *Roupa de linho não passa fácil.*
- *Com a chuva constante, o muro pintou de mofo.*
- *Toda a sala preencheu com bandeirolas coloridas.*
- *O copo quebrou.*
- *O feijão queimou.*
- *Meus lábios racham no inverno.*
- *Uma cortina do escritório rasgou.*
- *Muitos balões (ar)rebentaram.*
- *Isopor não recicla.*
- *Com uma tesoura amolada o papel recorta mais certinho.*
- *O tempero refogou até o ponto de molho.*
- *O café requeenta em um minutinho.*
- *Minha pele ressecou no inverno.*
- *O solo secou com a falta de chuvas.*
- *Essa madeira não serra de jeito nenhum.*
- *A rua tampou de folha seca.*
- *A pesquisa ainda não terminou.*
- *A sua torrada já tostou.*
- *A porta do banheiro trancou com ele lá dentro.*
- *A fechadura da gaveta travou.*
- *A raiz do meu dente trincou.*

Os verbos: *abater, assassinar, beber, comer, cortar, demolir, destruir, devorar, dizimar, eliminar, executar, exterminar, fatar, fumar, matar, morder, mordiscar, picar, picotar e sorver* não ocorrem na ergativa, isto é, não ocorrem com sujeito Paciente.⁷⁰

Abater, cortar e destruir podem, raramente, ser encontrados em construções ergativas, quase sempre em sentido metafórico, e com aceitabilidade questionável: *Marta abateu demais com a morte da irmã/ Meu coração cortou de dó dela./ Nossa vida destruiu após aquela data.*

2.2 Ocorrência em sentenças com objeto direto

SujV	V	SN
Agente		Paciente

- *Mamãe abateu a ave.*
- *Nós abrimos uma cerveja geladinha.*
- *Música acalma meus pacientes.*
- *Antigamente, um funcionário acendia os lampiões nas ruas.*
- *O açougueiro afia a faca a todo instante.*
- *A chuva alagou o estádio.*
- *A empresa alterou o contrato.*
- *O leite amoleceu a massa do pão.*
- *O estudo ampliou meu conhecimento.*
- *O vento apagou a vela.*
- *O inventor aperfeiçoou a luneta.*
- *A lareira aquece a casa.*
- *A batida amassou meu carro.*
- *A areia arranhou meus óculos.*
- *Uma enchente enorme arrasou a região sul.*
- *Bandidos arrombaram o cofre da casa lotérica.*
- *Titia assou um pernil para meu aniversário.*
- *Os traficantes assassinaram muitos ex-comparsas.*
- *A falta de exercícios atrofiou as pernas da criança.*

⁷⁰ A construção passiva, segundo a análise que seguimos aqui, não figura nas diáteses desses verbos. Por exemplo, tomando-se o verbo *matar*: *morto* é considerado uma forma nominal relacionada derivacionalmente com *matar* (PERINI, 2010a), suportando, inclusive, flexão de gênero e número com sufixo *-s*: *morta, mortas*. A passiva realiza a diátese do verbo *ser*: *As galinhas foram mortas pela raposa.*

- *O governo só aumenta os impostos.*
- *Meu irmão bebe cerveja quente.*
- *O sol bronzeou a pele dos turistas.*
- *A corrida cansou minhas pernas.*
- *Eu já carreguei a bateria do celular.*
- *Todos cerraram as portas dos estabelecimentos durante a manifestação.*
- *Os alunos colaram os cartazes no mural.*
- *O cão comeu a pizza destampada.*
- *Com nojo, ele comprimia a barata contra a parede.*
- *A pressão condensou os vapores.*
- *O frio intenso congelará os lagos.*
- *Papai vai consertar minha bicicleta.*
- *O homem cortou a árvore centenária.*
- *Joana cozinha os legumes no vapor.*
- *O ácido corroeu minha pia de alumínio.*
- *Aquele medicamento curou minha mãe.*
- *A batida danificou o sistema de freios do carro.*
- *O cientista vai decompor cada um dos produtos.*
- *Uma cirurgia deformou o rosto da jovem.*
- *Mamãe degela carne no micro-ondas.*
- *A prefeitura demoliu a ponte antiga.*
- *O sol derreteu o sorvete.*
- *Os alunos derrubaram o muro da escola.*
- *Mariana descasca até uva.*
- *Esse equipamento descarrega azeitona?*
- *O sapateiro descolou o salto do meu sapato.*
- *As vendedoras desdobravam os tecidos para as clientes.*
- *Antônia está desfiando a carne para uma torta.*
- *O tempo desgastou o muro de contenção da barragem.*
- *Você desligue essa lâmpada durante o dia.*
- *O mecânico desmontou até o motor do carro.*
- *Joana desossa um frango com muita rapidez.*
- *Com raiva, ela despedaçou as flores.*
- *Papai destampou a panela de feijão.*

- *Alguém destrancou meu armário.*
- *Só um chaveiro destrava a maçaneta dessa porta.*
- *Um cão destroçou o brinquedo novo do meu filho.*
- *O ciúme destruiu o casamento deles.*
- *A fera devorou os filhotes da ave.*
- *Uma seca prolongada diminui o nível dos reservatórios.*
- *Vou dissolver mais açúcar nesse chá.*
- *A professora dividiu o bolo em dois.*
- *A peste dizimou muitas gerações.*
- *Meu filho sempre dobra suas roupas.*
- *O spray eliminou os mosquitos.*
- *O garoto encheu o bolso de pedras.*
- *O vento encrespou a superfície do lago.*
- *Mamãe vai encurtar minha saia de uniforme.*
- *O sol endureceu as couves.*
- *Falta de vitamina D enfraquece os ossos.*
- *A água quente enrugou minha camisa de seda.*
- *O mágico entortou a colher com o pensamento.*
- *Mamãe escalda a goma para o pão de queijo.*
- *A queda esfolou meu nariz.*
- *A babá esfria o leite das crianças.*
- *O menino esmagou a formiga com o pé.*
- *A queda esmigalhou o bolo de fubá.*
- *O rapaz espatifou o copo na parede.*
- *A fogueira esquentou todo o ambiente.*
- *O homem esticou o arame no quintal.*
- *O deslocamento de ar estilhaçou a vidraça.*
- *O calor estourou todos os balões da festa de aniversário.*
- *O cachorro estraçalhou a ave.*
- *Vândalos estragaram os brinquedos da escola.*
- *O capim muito alto e denso estreitou a passagem de acesso à floresta.*
- *O jardineiro esvaziou a piscina.*
- *Os nazistas executaram milhares de judeus.*
- *Bandidos explodiram caixas eletrônicos em todo o país.*

- *A empresa expandiu os negócios.*
- *Os portugueses exterminaram muitos índios brasileiros.*
- *Nós vamos fatiar o queijo.*
- *Josué fechou a loja de veículos.*
- *A faca feriu minha mão.*
- *O cozinheiro ferveu o caldo de feijão.*
- *A queda fraturou meu braço.*
- *A cozinheira fritará uns ovos para nós.*
- *O homem fumou três cigarros durante a espera.*
- *O extremo calor dos fornos funde o metal.*
- *Mamãe sempre grelha a carne de nossas refeições.*
- *As faíscas inflamaram o pasto ressecado.*
- *A liberação das comportas inundou toda a região mais baixa.*
- *O delegado lacrou o envelope com as provas do crime.*
- *O lenhador lasca árvores para o uso na cozinha.*
- *João lava o carro todo domingo.*
- *Esse produto limpa o chão mais rápido.*
- *O caçador matou uma onça enorme.*
- *O governo modificou a lei.*
- *O garoto mordeu o braço do colega.*
- *Helena mordiscava os lábios, nervosa.*
- *Eles mudaram o projeto inicial para pior.*
- *A arrumadeira passou toda a roupa.*
- *Vovó pica a couve muito fininha.*
- *Essa máquina picota quilos de papel por vez.*
- *Joana pintou a parede do escritório de amarelo.*
- *A candidata preencheu o formulário com desinteresse.*
- *Meu marido quebrou um vaso de estimação.*
- *O fogo queimou grande parte da vegetação do parque.*
- *A machadada rachou o tronco em dois.*
- *Um aluno rasgou a prova na frente da professora.*
- *Nossa empresa recicla papelão.*
- *As crianças recortam anúncios do jornal.*
- *Os adversários (ar)rebentaram a linha da minha pipa.*

- *Beth refogou a carne com alho e corante.*
- *Hoje só vou requentar o almoço.*
- *O vento resseca muito a minha pele.*
- *O sol quente secou toda a roupa.*
- *Os bombeiros serrarão a árvore atravessada na pista.*
- *Na varanda, a mulher sorvia, vagarosamente, uma xícara de chá.*
- *Uma placa de propaganda tampava a visão do estádio.*
- *Hoje terminarei esse apêndice.*
- *Essa torradeira tosta o pão uniformemente.*
- *Os pais trancaram a casa com os filhos dentro.*
- *A pancada violenta travou a porta do veículo.*
- *Uma pedra trincou o para-brisas do carro de meu pai.*

2.2.1 Ocorrência em sentenças com objeto omitido

Alguns verbos de mudança de estado externamente causada permitem a omissão do objeto direto, o Paciente, apenas quando eles estão em sentenças que denotam capacidade – *Esse forno assa mais rápido* -, ou habitualidade - *Todos os dias, no intervalo da aula, eu como*, com uma leitura imperfectiva; ou ainda quando o Paciente é privilegiado, como para os verbos *beber* e *reciclar*. Vejamos os exemplos:

- *Música suave acalma.*
- *As roupas de lã aquecem muito.*
- *Esse fogão assa mais rápido.*
- *Não beba ao volante.*
- *Luzes artificiais também bronzeiam.*
- *Trabalhar muito cansa.*
- *Todos os dias, no intervalo da aula, eu como.*
- *Esse durex ainda cola?*
- *Meu freezer não está mais congelando.*
- *Sua faca corta mais que a minha.*
- *Maristela cozinha muito mal.*
- *Nem sempre simpatia ou benzeção cura.*
- *Panela de pressão ferve mais rápido.*
- *Essa panela frita sem óleo.*

- *Minha churrasqueira também grelha.*
- *Seu cão morde?*
- *Sua arrumadeira também passa?*
- *Carolina pinta.*
- *Nossa empresa recicla.*